



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL  
CAMPUS CHAPECÓ - SC  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS  
CURSO DE MESTRADO EM ESTUDOS LINGÜÍSTICOS**

**SUELEN BENCK**

**VERBOS DE MOVIMENTO QUE LEXICALIZAM MODO E TRAJETÓRIA**

**CHAPECÓ  
2020**

**SUELEN BENCK**

**VERBOS DE MOVIMENTO QUE LEXICALIZAM MODO E TRAJETÓRIA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos *Stricto Sensu*, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos sob a orientação Prof.<sup>a</sup> Dra. Morgana Fabiola Cambrussi.

CHAPECÓ  
2020

## UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL

Av. Fernando Machado, 108 E  
Centro, Chapecó, SC – Brasil  
Caixa Postal 181  
CEP 89801-112

### Bibliotecas da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS

Benck, Suelen  
Verbs de movimento que lexicalizam modo e trajetória  
/ Suelen Benck. -- 2020.  
151 f.:il.

Orientadora: Doutora Morgana Fabiola Cambrussi

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal da  
Fronteira Sul, Programa de Pós-Graduação em Estudos  
Linguísticos, Chapecó, SC, 2020.

1. Semântica Lexical. 2. Classes Verbais. 3. Verbos  
de Movimento. 4. Verbos de Modo de Movimento. 5. Verbos  
de Trajetória. I. Cambrussi, Morgana Fabiola, orient.  
II. Universidade Federal da Fronteira Sul. III. Título.

**SUELEN BENCK**

**VERBOS DE MOVIMENTO QUE LEXICALIZAM MODO E TRAJETÓRIA**

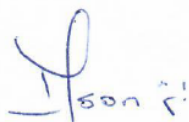
Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos, defendida em banca examinadora em 23/10/2020.

Aprovada em: 23/10/2020

BANCA EXAMINADORA



PROFA. DRA. MORGANA FABIOLA CAMBRUSSI – UFFS  
Presidente da banca/orientador



PROF. DR. ILSON RODRIGUES DA SILVA JÚNIOR – UFSC  
Membro titular externo



PROFA. DRA. ALINE PEIXOTO GRAVINA – UFFS  
Membro titular interno



PROFA. DRA. CLÁUDIA ANDREA ROST SNICHELOTTO – UFFS  
Membro suplente

Chapecó/SC, outubro de 2020.

*A meus pais, Dilce e Angelo, por tudo.*

## AGRADECIMENTOS

À minha orientadora, profa. Dra. Morgana Fabiola Cambrussi, por ser presente e orientar cada momento desta pesquisa, sempre com leituras atentas e palavras de motivação e conforto. O cuidado com tudo que faz, sua postura séria e dedicada, ao mesmo tempo gentil e amável, me ensinou e ensina tanto. Obrigada por ser exemplo e por não me deixar desistir.

Aos professores, Ilson Rodrigues da Silva Júnior, Aline Peixoto Gravina, Cláudia Andrea Rost Snichelotto e Cláudia Finger-Kratochvil, membros das bancas de qualificação e defesa, agradeço pelas leituras cuidadosas e apontamentos tão importantes para a construção deste trabalho.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL), por todo aprendizado e contribuições na minha formação como pesquisadora e como professora.

À Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC), pelo auxílio financeiro durante o período de um ano do curso de mestrado. Um abraço, em especial, a Ana Cristina, colega de turma e parceira de bolsa de estudos.

À Universidade Federal da Fronteira Sul por proporcionar não somente esse momento de formação, mas por oportunizar a minha formação profissional e trajetória acadêmica.

Aos meus pais, Angelo e Dilce, pelo presente mais precioso, a vida, e por serem exatamente do jeito que são. Obrigada por aceitarem minha ausência e por me ensinarem sobre o amor.

À minha irmã Samara, minha metade, agradeço por abraçar meus sonhos e sempre acreditar em mim.

Ao meu irmão Samuel, por seu apoio incondicional.

Ao meu amor Ronie. Obrigada pelo suporte e carinho de sempre.

Às amigas e colegas de apartamento/lar, Ana, Elaine e Micheli, pelas conversas, trocas genuínas e a amizade constante. Agradeço pela paciência e a cumplicidade de aguentarem

junto comigo as dificuldades encontradas no decorrer deste percurso, e também por vibrarem a cada pequena conquista. Obrigada!

Às colegas e amigas, Bruna, Elisete e Gabriele. Embarcamos juntas nesta jornada do Mestrado, além dos textos, leituras, fichamentos e o chimarrão, compartilhamos sentimentos de carinho, admiração e afeto. Com certeza o caminho ficou mais leve e divertido com vocês.

Agradeço aos meus amigos e amigas que não tiveram seu nomes registrados, mas que habitam meu coração e que não deixaram de apoiar e motivar.

Enfim, agradeço a DEUS pela oportunidade de existir, aprender e evoluir, sempre.

*“[...] you are perfectly free to pursue science according to your own taste. My feeling though, is that this strategy essentially amounts to looking for a lost coin under the streetlamp, because that's where we can see. The strategy I'm adopting here is to build more lamps.”*

*RAY JACKENDOFF*



## RESUMO

Esta pesquisa investiga o comportamento linguístico de *verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória* de forma acumulada no Português Brasileiro (PB). A literatura em semântica lexical tem assumido que modo de movimento e trajetória são elementos de estrutura semântica em distribuição complementar. Em virtude disso, não poderiam ser lexicalizados por uma mesma raiz. Apesar de esse ser o pressuposto teórico tradicionalmente assumido, neste trabalho, diferentemente, é delimitada uma subclasse de *verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória* de forma acumulada em uma mesma raiz verbal suficiente para que se propusesse uma revisão do conceito de distribuição complementar das propriedades de modo e de trajetória. Inicialmente, delimitamos essa subclasse com pelo menos 72 verbos. Depois, a partir do estabelecimento desse conjunto de verbos, descrevemos o comportamento linguístico dessa subclasse verbal com relação ao seu uso (atestado) no PB. Em seguida, desenvolvemos e aplicamos testes linguísticos de verificação da dupla lexicalização de propriedades semânticas por esses verbos, com base em testes de equivalência e também por meio de testes de redundância. Evidenciamos que os testes de checagem do valor adversativo e de especificação por adjunção da trajetória tendem a demonstrar como a reformulação da sentença acarreta perda ou acréscimo semântico, ressaltando quais informações se perderam ou foram acrescidas ao contexto sentencial. Além disso, os testes de checagem de contradição e de reafirmação anafórica de existência de um modo ressaltam que adjuntos que expressem esse mesmo valor de modo tendem a redundar na sentença ou é possível retomar a informação de modo por meio da anáfora. A investigação decorrente deste estudo nos possibilitou observar que há um número significativo de *verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória no PB* e que esses verbos têm um comportamento semântico possível de se explicitar por meio de testes de equivalência e de testes de redundância. Diante disso, concluímos que existe uma *subclasse* de *verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória* que não apresenta uma restrição verificável para o acúmulo das propriedades semânticas de MODO e TRAJETÓRIA.

**Palavras-chave:** Semântica Lexical. Classes Verbais. Verbos de Movimento. Verbos de Modo de Movimento. Verbos de Trajetória.

## ABSTRACT

This research aims at investigating the linguistic behavior of verbs of movement that lexicalize mode and path in Brazilian Portuguese (Pt-Br). The review of literature on lexical semantics has assumed that the mode of movement and path are elements of semantic structure in terms of their complementary distribution, and therefore, these verbs cannot be lexicalized in the same lexical root. Despite the theoretical framework used, this investigation is circumscribed to a subclass of *verbs of movement that lexicalize mode and path* loaded into the same verb root as a means to reformulate the concept of complementary distribution of the given properties which are mode and path. Initially, we narrowed down this subclass to at least 72 verbs, and once we defined which verbs to analyze, we described the linguistic behavior of the verb subclasses in Pt-Br. Afterwards, we develop and applied equivalence and redundancy tests in order to verify the double lexicalization of semantic properties of the set of verbs. We verified the checking tests of adversative value and specification by path adjunction are likely to demonstrate how sentence reformulation cause semantic loss or semantic addition by highlighting which information was lost or added to the sentence context. Furthermore, the tests that checked the anaphoric contradiction and restatement of a given mode highlight that adjuncts express the same mode value and are likely to be redundant in a sentence and that they can retrieve information by means of anaphor. The investigation has enabled us to evidence that there is a number of *verbs of movement that lexicalize mode and path in Pt-Br*, and that these verbs present a semantic behavior that is easy to demonstrate by means of redundancy and equivalence tests. In the light of these findings, we conclude that there is a subclass of movement verbs that lexicalize mode and path and that they do not present a verifiable restriction regarding semantic load in terms of mode and path.

**Keywords:** Lexical Semantics. Verb Classes. Movement Verbs. Verbs of Mode of Movement. Path verbs.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplo do quadro de verbos lexicalmente marcados com movimento e trajetória .....	23
Figura 2 – Exemplo do quadro de verbos que indicam o modo de movimento no PB. ....	24
Figura 3 – Intersecção das propriedades de modo e trajetória .....	28
Figura 4 – Representação arbórea eventos de movimento .....	35
Figura 5 – Estrutura semântica verbo <i>rolar</i> .....	41
Figura 6 – Estrutura padrão de língua com <i>frame</i> no satélite .....	43
Figura 7 – Representação arbórea categoria TRAJETÓRIA (PATH) .....	46
Figura 8 – Representação arbórea categoria LUGAR (PLACE) .....	47
Figura 9 – Estrutura conceptual da categoria TRAJETÓRIA .....	48
Figura 10 – Estrutura conceptual para os sentidos de <i>under</i> .....	49
Figura 11 – Padrão de língua com <i>frame</i> no verbo .....	49
Figura 12 – Ilustração do verbo <i>circundar</i> .....	61
Figura 13 – Ilustração do verbo <i>alinhar-se</i> .....	67
Figura 14 – Ilustração do verbo <i>arrojar-se</i> .....	68
Figura 15 – Ilustração verbo <i>contornar</i> .....	69
Figura 16 – Ilustração do verbo <i>desembestar</i> .....	70
Figura 17 – Ilustração do verbo <i>despencar</i> .....	71
Figura 18 – Ilustração verbo <i>escalar</i> .....	72
Figura 19 – Ilustração do verbo <i>invadir</i> .....	73
Figura 20 – Ilustração verbo <i>montar</i> .....	74
Figura 21 – Ilustração do verbo <i>revoar</i> .....	75
Figura 22 – Ilustração do verbo <i>vadear</i> .....	76
Figura 23 – Ilustração do verbo <i>rapelar</i> .....	77

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Verbos de movimento com trajetória e modo extraídos da pesquisa de Poll (2019) .....	24
Quadro 2 – Verbos de movimento com trajetória e modo extraídos da pesquisa de Santos Filho (2018).....	25
Quadro 3 – Síntese das definições apresentadas para a classe de Verbos de Movimento .....	52
Quadro 4 – Fonte e total de verbos de modo de movimento com trajetória encontrados .....	60
Quadro 5 – Agrupamento por proximidade de conteúdo semântico .....	63
Quadro 6 – Síntese dos resultados do teste de verificação .....	89

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
1.1 QUESTÃO DE PESQUISA, HIPÓTESE E OBJETIVOS .....	17
1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	18
1.2.1 Estudo de verbos de movimento do PB com foco na trajetória.....	19
1.2.2 Estudo de verbos de movimento no PB com foco no modo .....	20
1.2.3 Procedimentos metodológicos para composição da subclasse de verbos de MOVIMENTO + MODO + TRAJETÓRIA.....	23
<b>2 CLASSES VERBAIS E VERBOS DE MOVIMENTO .....</b>	<b>29</b>
2.1 CLASSES VERBAIS.....	29
2.2 VERBOS DE MOVIMENTO.....	32
2.3 VERBOS DE MODO DE MOVIMENTO .....	40
2.4 VERBOS DE MOVIMENTO COM TRAJETÓRIA .....	45
2.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO .....	52
<b>3 O COMPORTAMENTO LINGÜÍSTICO DE VERBOS DE MOVIMENTO QUE LEXICALIZAM AS PROPRIEDADES DE MODO E TRAJETÓRIA .....</b>	<b>56</b>
3.1 OCORRÊNCIA E COMPORTAMENTO LINGÜÍSTICO DE VERBOS DE MOVIMENTO QUE LEXICALIZAM TRAJETÓRIA E MODO NO PB .....	59
3.2 TESTES DE VERIFICAÇÃO .....	77
3.3 RESULTADOS DA ANÁLISE E SÍNTESE DO CAPÍTULO .....	91
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>96</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>99</b>
<b>APÊNDICE A – Subclasse verbos de movimento que especificam modo e trajetória...101</b>	
<b>APÊNDICE B – Testes de verificação .....</b>	<b>112</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Os verbos configuram-se como uma classe extremamente rica, semântica e gramaticalmente. Além de denotarem ações, os verbos nos permitem manifestar linguisticamente estados, sensações e fenômenos naturais, como também situar eventos no tempo e no modo com que os discursos são produzidos, aliás, o cerne de grande parte das situações comunicativas se expressa por meio dessa classe. Pela perspectiva linguística, o estudo de classes verbais movimenta questões de pesquisa que assumem essa complexidade denotacional e gramatical, a exemplo do que pretendemos desenvolver neste estudo, a partir da investigação dos verbos de movimento.

Este trabalho de dissertação tem como respaldo a Semântica Lexical, área que estuda de forma mais específica as propriedades de significado das palavras e a sua relação para a construção e sentido de sentenças. Para Jackendoff (2013, p. 140), “[...] não há uma linha definida entre estudar o significado das palavras e a forma como o significado das palavras se compõe no significado das sentenças. É necessário manter ambos em mente.” Conforme o autor, ao estudarmos a semântica das palavras, precisamos atentar para as condições que determinadas palavras impõem quanto ao restante da sentença, por exemplo, o verbo *vender* implica a ação de alguém vender algo para outro alguém e isso interfere diretamente na definição de sua estrutura argumental – ou seja, existem implicações gramaticais que decorrem da estruturação do léxico.

Assumindo esse mesmo ponto de vista em relação à estruturação lexical, esta pesquisa tem como objetivo investigar o comportamento semântico e o comportamento gramatical de uma parte dos verbos de movimento do Português Brasileiro (doravante PB). O trabalho analisará as propriedades linguísticas de verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória de forma acumulada.

Do ponto de vista da semântica lexical, a definição para os verbos de movimento requer um pouco mais de atenção e complexidade, já que é possível encontrar uma quantidade relevante de verbos de movimento que não apresentam apenas um elemento lexicalizado em sua raiz, isto é, a definição do movimento pode variar quanto às propriedades semânticas imbricadas no item lexical. De modo geral, os estudos semânticos apresentam duas definições para os verbos de movimento: verbos que denotam o *modo de movimento* e verbos que expressam a *trajetória/direção*<sup>1</sup> do movimento. (TALMY 1985, 2000; JACKENDOFF 1983,

---

<sup>1</sup> Para Levin (1993) “verbos de movimento inerentemente direcionado”.

1990; LEVIN; RAPPAPORT-HOVAV, 1995; LEVIN, 1993). Os exemplos a seguir ilustram essas classificações:

- (1) a. Ana *dançou* a noite toda.  
 b. O gato *saiu* pela janela.

Nas sentenças expostas acima, os verbos expressam tipos de movimentos. Em (1a) além do movimento, o foco recai sobre o modo como Ana se movimentou, dançando. Já na sentença (1b), *sair* denota a ação de movimentar-se para fora de um local, como também sugere uma direção [de dentro para fora], mesmo sem a presença de um adjunto. Em outras palavras, tanto no verbo *dançar* como no verbo *sair*, a especificação do modo e da direção do movimento, respectivamente, estão incutidas na raiz verbal, isto é, fazem parte do significado destes verbos e, se acrescentadas essas informações, seriam repetitivas, uma vez que já estão lexicalizadas, por exemplo: “O gato saiu [para fora] pela janela”. Sabemos que repetições como essa são produzidas por falantes, porque são possíveis, todavia, não são necessárias, e atribuem redundância à sentença (a não ser em contextos de comunicação muito específicos).

Nesse sentido, em tese, caracterizam-se os verbos de movimento como aqueles que designam o deslocamento de uma entidade. Segundo Talmy (2000), a caracterização do Evento de Movimento (EM) envolve os seguintes componentes sintáticos: FIGURA, FUNDO, MOVIMENTO e TRAJETÓRIA, bem como MODO e CAUSA, esses dois últimos tratados como co-eventos. Desse modo, o EM aplica-se a uma circunstância em que um objeto (FIGURA) move-se em relação a outro objeto (objeto de referência ou FUNDO) por uma extensão, caminho (TRAJETÓRIA) percorrido pela (FIGURA) quanto ao outro objeto (FUNDO), ainda, em geral, os componentes internos (MODO e CAUSA) podem estar associados ao EM. Em (2), a seguir, *Cecília* é a Figura; *escadas* é o Fundo pelo qual a *Cecília* se move e *correndo* é o Modo como ela realizou o movimento. Ainda, em (2), utiliza-se o verbo de movimento que indica a trajetória percorrida pela Figura, *descer*, que lexicaliza a direção [de cima para baixo].

- (2) *Cecília desceu* as escadas correndo.

Talmy (2000, p. 26) aborda essa relação com sentenças do tipo: “Modo: O lápis rolou da mesa”<sup>2</sup> e “Localização: O lápis prendeu na mesa (depois que eu coleí)”<sup>3</sup>. Em ambas as sentenças, temos como Figura “lápis” e como Fundo “mesa”, porém, a primeira expressa movimento, enquanto a segunda, a localização. Além disso, o verbo *rolar* exprime modo, enquanto *prender* expressa uma causa. É importante mencionar, ainda que rapidamente, que, para o autor, o Evento de Movimento é constituído por situações dinâmicas ou estáticas e são essas situações que diferenciam a proposta de Talmy.

Autoras como Levin e Rappaport-Hovav têm se dedicado em estudos dos verbos do inglês com o propósito de agrupá-los em classes. Nessa perspectiva, Levin (1993) subdivide a classe dos verbos *de movimento* em: (i) *verbos de movimento inerentemente direcionado*<sup>4</sup>, ou seja, verbos que incluem a especificação da direção do movimento; (ii) *verbos de modo de movimento*, subdivididos em: verbos do tipo de “rolar”<sup>5</sup> e verbos do tipo de “correr”<sup>6</sup>. Para Levin (1993) verbos do tipo de rolar (*roll*) denotam atividades típicas de entidades inanimadas - entidades que não possuem controle do movimento -, e, na ausência de um sintagma preposicional (SP), não denotam a direção do movimento. Por outro lado, verbos do tipo de correr (*run*) descrevem o modo como entidades animadas podem se mover, ainda que alguns possam descrever o movimento de entidades inanimadas. Os verbos dessa subclasse também não especificam a direção do movimento, a não ser que sejam acompanhados de um sintagma direcional (SP) explícito. Para ilustrar melhor a proposta da autora, observemos os exemplos a seguir:

- (3) a. A laranja *rolou*. / A laranja *rolou* [para baixo da fruteira].  
 b. O cachorro *correu*. / O cachorro *correu* [para o jardim].

Nas sentenças acima, é possível observar a proposta de divisão dos verbos de modo de movimento feita por Levin (1993). Em (3a) temos uma entidade, inanimada, que se move de determinado modo [rolando] e a especificação da direção do movimento ocorre com o acréscimo de um sintagma preposicional, o mesmo ocorre em (3b), apesar de descrever o modo de movimento [correndo] de uma entidade animada, também a direção do movimento só é explicitada a partir do acréscimo do sintagma direcional. De acordo com Levin e

<sup>2</sup> Tradução livre. No original: *Motion: The pencil rolled off the table.*

<sup>3</sup> Tradução livre. No original: *Location: The pencil stuck on the table (after I glued it).*

<sup>4</sup> Tradução livre. No original: *Verbs of Inherently Directed Motion.*

<sup>5</sup> Tradução livre. No original: *Roll.*

<sup>6</sup> Tradução livre. No original: *Run.*



Rappaport-Hovav (1995), Talmy (1985, 2000), Rappaport-Hovav e Levin (2010), as propriedades semânticas de MODO e de TRAJETÓRIA estão em distribuição complementar, logo, não podem ser lexicalizadas pelo mesmo verbo. Dito de outra forma, em uma ocorrência que denota movimento, o verbo só poderá expressar modo ou trajetória, nunca ambas as informações semânticas.

Em conformidade, Rappaport-Hovav e Levin (2010) apontam que há uma restrição sobre como as raízes podem ser associadas em esquemas de eventos e, por consequência, essa limitação acabaria por restringir o conjunto de propriedades semânticas que uma raiz pode lexicalizar como aspectos de significados inerentes ao verbo. Além disso, as autoras ressaltam que uma raiz só pode ser associada a um predicado primitivo em um esquema de eventos, como um argumento ou modificador. Ainda, para as autoras, essa especificação pressupõe uma distinção entre o que um verbo lexicaliza e aquilo que pode ser inferido de um contexto de uso particular desse verbo.

Diante dessas questões teóricas em torno da definição dos verbos de movimento e de suas características lexicais enquanto classe verbal, este trabalho faz um recorte que se contrapõe a parte dessas definições discutidas, uma vez que pretende investigar os verbos de movimento do PB que lexicalizam as propriedades semânticas de modo e de trajetória de forma acumulada, ou seja, lexicalizadas pela mesma raiz verbal. Nossa proposta é discutir o estatuto semântico e o comportamento sintático de verbos como *rapelar* [trajetória: ir para baixo; modo: praticando rapel], *escalar* [trajetória: ir para cima; modo: praticando escalada] e *circundar* [trajetória: ir em redor; modo: circundar algo pelo entorno]. Observe-se como, nos exemplos a seguir, esses verbos de movimento não denotam apenas modo ou apenas trajetória, mas são usos em que, sem composicionalidade com adjuntos que pudessem trazer maior complexidade semântica para a sentença, esses verbos denotam ambas as propriedades:

(4) a. “Um provável acidente aconteceu enquanto estavam *rapelando*.”<sup>7</sup>

b. “‘Homem-aranha’ francês é preso após *escalar* prédio de 42 andares.”<sup>8</sup>

c. “Ao tentar *circundar* o local, percebemos também que existe uma usina de extração de minérios...”<sup>9</sup>

<sup>7</sup> Disponível em: <https://veja.abril.com.br/mundo/estao-se-matando-diz-primeiro-brasileiro-a-escalar-o-everest/>. Acesso em: 22 jun. 2019.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://exame.abril.com.br/mundo/homem-aranha-frances-e-preso-apos-escalar-predio-em-frankfurt/>. Acesso em: 01 out. 2019.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://vidacigana.com/esperance-lago-rosa-australia/>. Acesso em 06 nov. 2020.

Essas sentenças, retiradas de sites de notícias, ilustram verbos de movimento que, em sua constituição semântica, apresentam, simultaneamente, os traços de MODO e TRAJETÓRIA, uma vez que as ações de praticar rapel, escalada ou percorrer circundando referem-se ao modo do movimento; para baixo, para cima e entorno implicam a direção do deslocamento, isto é, a trajetória do movimento realizado pelas entidades envolvidas. Portanto, são evidências de predicadores verbais do PB que lexicalizam modo e trajetória de forma integrada, concomitante e acumulada.

Tendo em vista o exposto, ao investigarmos esses verbos do PB, pretendemos apresentar uma sistematização de suas propriedades linguísticas que fundamente a necessidade de se revisar a noção de complementariedade das propriedades de modo e de trajetória no que diz respeito ao tratamento desse grupo verbal, cuja composição (subclasse de verbos de movimento que acumulam modo e trajetória) pretendemos chamar *verbos de movimento com modo e trajetória*.

## 1.1 QUESTÃO DE PESQUISA, HIPÓTESE E OBJETIVOS

Desde a proposta tipológica de Talmy (2000), tem sido recorrente a adoção, em estudos de semântica lexical, da noção de complementariedade (ou distribuição complementar) de propriedades semânticas lexicalizáveis. Como demonstramos até aqui, modo e trajetória são abordadas como propriedades que não coexistiriam lexicalizadas por um mesmo verbo. Entretanto, nosso questionamento segue para outra direção e intencionamos investigar se realmente se sustenta, para o PB, a visão dicotômica e excludente dessas propriedades para verbos de movimento.

Esse questionamento principal acarreta outros mais específicos, que podem ser assim formulados: haveria, no PB, uma quantidade de verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória de forma acumulada em uma mesma raiz verbal suficiente para que se propusesse uma revisão do conceito de distribuição complementar das propriedades de modo e de trajetória? É possível descrever o comportamento semântico desses verbos a partir do uso atestado e desenvolver um teste linguístico para se demonstrar que as propriedades de modo e de trajetória estão concomitantemente lexicalizadas por verbos como *rapelar*, *escalar* e *circundar*?

Diante dessas questões, a principal hipótese que assumimos neste trabalho é a de que, apesar de ainda serem vistos como exemplos marginais e excepcionais, no PB há um número significativo de verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória. Esses verbos devem

ter um comportamento semântico possível de se explicitar por meio de testes de equivalência, que retextualizem informações sentenciais (como os de paráfrase) e também por meio de testes de redundância (como os de acréscimo de informações por adjunção). Nesse caso, se as propriedades semânticas já estão lexicalizadas, adjuntos que expressem esse mesmo valor tendem a redundar na sentença; já os testes de equivalência tendem a demonstrar como a reformulação da sentença acarreta perda ou acréscimo semântico, assim como tendem a ressaltar quais informações se perderam ou foram adicionadas.

Para que possamos responder às questões de pesquisa e verificar essa hipótese, assumimos como **objetivo geral** deste trabalho a tarefa de investigar o comportamento linguístico de verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória de forma acumulada. No decorrer dessa investigação, assumiremos os seguintes **objetivos específicos**:

- (i) Delimitar um conjunto de verbos do PB que possa ser abordado como uma subclasse dos verbos de movimento e que expresse as propriedades de modo e de trajetória de forma acumulada.
- (ii) Descrever o comportamento linguístico dessa subclasse verbal com relação ao seu uso (atestado) no PB.
- (iii) Propor testes linguísticos de verificação da dupla lexicalização de propriedades semânticas por esses verbos, focalizando-se, concomitantemente, modo e trajetória – e não a disjunção dessas propriedades.

Na seção subsequente, apresentam-se os procedimentos metodológicos utilizados para delimitar o grupo de verbos que lexicalizam as propriedades de modo e trajetória, *corpus* fundamental para a construção desta pesquisa.

## 1.2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para definição do conjunto de verbos de movimento que expressa as propriedades de modo e de trajetória de forma acumulada, cumprimos alguns procedimentos metodológicos a fim de apurar os verbos pertencentes ao agrupamento em questão. Desse modo, para elencar tais verbos, optamos por considerar como parte deste trabalho a relevância de outras duas pesquisas: Poll (2019) e Santos Filho (2018), as quais trataremos de forma mais detalhada nas subseções 1.2.1 e 1.2.2, respectivamente.

A opção por compor o conjunto de dados em torno dessas duas pesquisas origina-se da relação de complementariedade entre as duas investigações, dado que a primeira tem como objetivo descrever o comportamento sintático-semântico de verbos de movimento com trajetória e a segunda, por sua vez, verbos de modo de movimento. Ainda, a escolha dos referidos trabalhos está pautada no fato de ser recente a produção dos estudos, configurando-se assim como trabalhos atuais. Além disso, atentamo-nos ao fato de ambas apresentarem classes de verbos de movimento do PB, com vasto levantamento de itens.

Dessa forma, a construção do percurso metodológico tem por início a apresentação desses estudos, para, na sequência, descrever o processo de análise dos critérios de conteúdo e estrutura semântica que motivaram a delimitação dos dados para composição da subclasse verbos de movimento + MODO + TRAJETÓRIA.

### *1.2.1 Estudo de verbos de movimento do PB com foco na trajetória*

O objetivo do trabalho de Poll (2019) foi o de investigar o comportamento sintático e a estrutura semântica dos verbos de trajetória que não especificam direção do PB. Tal proposta surge, pois, conforme apontado pela autora, a literatura em geral classifica os verbos de movimento como “verbos que lexicalizam o deslocamento de uma entidade” (p. 14). Porém, essa definição não é tão simples, visto que existem inúmeros verbos que denotam movimento e podem ser divididos em subclasses, considerando suas especificidades.

Em conformidade ao exposto e com o propósito de discutir definições de estudos anteriores (TALMY 1985, 2000; JACKENDOFF 1983, 1990; LEVIN; RAPPAPORT-HOVAV, 1995; LEVIN, 1993; PINKER, 1989; e outros), em que há duas classificações para verbos de movimento - (i) verbos de modo de movimento; (ii) verbos de movimento com trajetória/direção -, a autora propõe uma subdivisão para verbos de movimento direcionado com a formação da subclasse: verbos de movimento com trajetória que não lexicalizam direção, isto é, “[...] verbos em que se captura um sentido de movimento com direcionamento, mas a direção não é especificada.” (POLL, 2019, p. 17).

Assim, a fim de delimitar a classe de verbos com trajetória que não lexicalizam uma direção determinada, a autora inicialmente definiu a *classe geral dos verbos de movimento com trajetória do PB*. O percurso metodológico traçado por Poll, para estabelecimento da classe, iniciou com a triagem dos verbetes do *Dicionário Aurélio de Língua Portuguesa* (FERREIRA, 2010). Tal apuração seguiu a leitura item a item, de modo que todo o dicionário foi examinado.

O método utilizado para o levantamento de dados seguiu dois critérios: (i) *morfológico*: classificação verbal e terminação de infinitivo; (ii) análise do verbete: definição do item lexical, de elementos de conteúdo e de estrutura semântica. Entende-se por elementos de conteúdo, segundo Poll (2019, p. 10), “[...] o significado que o item lexical recebe na sua dicionarização e que pode conter informações (como paráfrases) que indiquem deslocamento para alguma direção.”. Enquanto, na estrutura semântica, a autora buscava verificar se o primitivo IR estaria de algum modo representado no verbete (POLL, 2019).

Desse modo, toda vez que um verbo atendia aos critérios acima mencionados, era transcrito e classificado como verbo de movimento direcionado ou verbo de movimento direcionado que não especifica a direção. No total dos verbetes catalogados, foram coletados **432** verbos para a classe geral - verbos lexicalmente marcados com movimento e trajetória, ou seja, que denotam uma entidade “ir de um ponto x para um ponto y” e que podem especificar direção ou não. Desses, **361** foram agrupados como pertencentes à classe de verbos de movimento com trajetória que lexicalizam direção e **71** como da subclasse de verbos de movimento com trajetória que não lexicalizam direção (POLL, 2019).

Do total de verbos catalogados por Poll (2019), extraímos **51** verbos que lexicalizam de forma conjunta na raiz as propriedades semânticas de modo e trajetória. Na subseção 1.2.3 apresentaremos de forma detalhada a catalogação desse número de verbos. Na sequência, abordaremos os desdobramentos metodológicos do estudo de Santos Filho (2018).

### 1.2.2 Estudo de verbos de movimento no PB com foco no modo

O trabalho de Santos Filho (2018), intitulado “A expressão do modo de movimento no português brasileiro”, por sua vez, teve como propósito analisar verbos e expressões que indiquem o modo de movimento no PB. O estudo surge com a intenção de demonstrar que verbos que expressam modo de movimento não constituem uma classe tão restrita como costuma ser apontado por alguns autores (TALMY, 2000; LEVIN; RAPPAPORT HOVAV, 2005). Nesse sentido, o autor buscou investigar tais verbos, com foco, em um primeiro momento, na análise do léxico e, posteriormente, na composição do Evento de Movimento, ou seja, na correlação do verbo com os complementos, denominado satélites.

Em vista disso, a catalogação dos verbos realizada pelo autor iniciou com a leitura dos verbetes de três dicionários: *Dicionário gramatical de verbos do português contemporâneo* (BORBA, 1990), *Dicionário de verbos e regimes* (FRANCISCO FERNANDES, 1991) e *Dicionário prático de regência verbal* (CELSO PEDRO LUFT, 2008). Para Santos Filho

(2018), tal leitura tinha como objetivo buscar, no significado dos verbetes, verbos que expressassem MOVIMENTO e que, em sua composição, indicassem algum traço semântico de MODO. Essa etapa não contou com a filtragem de verbos com baixa frequência de uso, mas sim incluiu qualquer verbo que denotasse “modo de movimento”.<sup>10</sup>

Conforme exposto em seu trabalho, Santos Filho repetiu o procedimento de leitura dos dicionários por três vezes. Ademais, outros verbos foram coletados de forma aleatória, a partir de leituras em jornais e blogs, ou ainda, em audições e conversas informais. Desse modo, em um primeiro momento, **290** verbos com características de modo de movimento foram coletados. Posteriormente, a partir de um processo de filtragem, considerando repetições oriundas de variantes fonéticas e com a exclusão de verbos considerados de uso arcaico, o número total da classe passou para **235** verbos catalogados pelo autor (SANTOS FILHO, 2018).

Em seguida, os verbos encontrados foram testados com base em sentenças retiradas da rede social *Twitter*, no *corpus C-ORAL Brasil I: corpus de referência do português brasileiro falado informal* e em um recorte do *Projeto NURC*. De acordo com Santos Filho (2018, p. 39), “[...] somente uma pequena amostra dos verbos catalogados foi encontrada nos *corpora* fechados (C-ORAL e NURC). No *Twitter*, ao contrário, há pelo menos uma ocorrência para cada um dos verbos coletados”. Nesse sentido, o autor salienta que a versão final da lista de verbos é composta por, no mínimo, uma ocorrência localizada em postagens do *Twitter*. Vale ressaltar que a enumeração de ocorrências corresponde ao período de um dia (24/07/2017 até 25/07/2017), além disso, quando determinado verbo não apresentou ocorrências no *Twitter*, o *Google* foi utilizado como uma alternativa para testagem.

Por fim, os verbos foram agrupados em quadros e elencados em ordem alfabética em ao menos dois grupos: “MOVIMENTO-MODO e MOVIMENTO-MODO mais um elemento semântico adicional que pode ser FIGURA, TRAJETÓRIA ou FUNDO” (SANTOS FILHO, 2018, p. 48). O modelo dos quadros é uma adaptação do estudo de Cifuentes-Férez (2008), em que os verbos foram enumerados e trazem informações sobre os tipos de lexicalização, os tipos de movimento, detalhes do modo e seus significados. Além disso, os verbos foram organizados tendo em vista a expressão pura de MODO, em que não ocorre translação - o objeto pode permanecer mais ou menos no mesmo lugar -, e expressão mista de MODO, na qual, em alguns casos, pode ocorrer translação - o objeto abandona sua posição inicial e ocupa outras posições. (SANTOS FILHO, 2018).

---

<sup>10</sup> Grifos do autor (SANTOS FILHO, 2018).

De acordo com a classificação proposta por Santos Filho, o verbo *girar* é um verbo característico de MOVIMENTO-MODO, pois apresenta os elementos semânticos movimento e modo lexicalizados na raiz verbal, ou seja, estão encapsuladas na raiz verbal tanto a ação de se movimentar [em torno de um eixo] quanto o modo como certa entidade se movimenta [girando]. Ainda, na especificação do tipo de movimento, o autor classifica o verbo *girar* como um verbo com expressão pura de modo, não translacional, visto que é possível girar e manter-se no mesmo lugar, não implicando o deslocamento. Por outro lado, para o autor, verbos do tipo *cabritar*, *caranguejar*, *fintar*, *pedalar*, *mergulhar*, *rapelar*, entre outros, compõem o grupo de verbos que apresentam além de MODO, um elemento semântico adicional, como FIGURA e TRAJETÓRIA, sendo que este segundo grupo ficou subdividido em dois quadros: (i) verbos com elementos semânticos MOVIMENTO + MODO + FIGURA; (ii) verbos com elementos semânticos MOVIMENTO + MODO + TRAJETÓRIA.

Tomamos como exemplo o verbo *pedalar*, elencado como pertencente aos verbos de MOVIMENTO + MODO + FIGURA. Tal verbo captura em sua raiz o movimento que é motivado por uma figura (o pedal da bicicleta, por exemplo), bem como o modo desse movimento: impulsionando e/ou pedalando. Ainda, quanto ao tipo de movimento, Santos Filho (2018, p. 204-205) classifica o verbo *pedalar* como não translacional/translacional, já que não há, necessariamente, a implicação de descolamento, conforme a seguinte acepção: “mover ou impulsionar o pedal ou a pedaleira de. [td. Pedalar uma bicicleta/uma máquina de costura/ um órgão”. Todavia, se considerarmos, de acordo com o autor, o sentido de pedalar como “andar de bicicleta ou praticar ciclismo”, ocorre deslocamento, movimento translacional, visto que o objeto ocupa outra posição que não a inicial.

Por sua vez, o verbo *mergulhar*, agrupado aos verbos de MOVIMENTO + MODO + TRAJETÓRIA, apresenta, além dos traços semânticos de movimento e modo, o elemento trajetória incutido na raiz do verbo, já que, em sua definição<sup>11</sup>, mergulhar consiste em descer [trajetória] verticalmente [modo]. Além disso, o autor classifica o tipo de movimento do verbo *mergulhar* como movimento translacional, isto é, a entidade envolvida no evento deixa sua posição inicial e passa a ocupar outro ponto.

Dos 235 verbos analisados, foram coletados **20** verbos de movimento que apresentam as propriedades de modo e trajetória lexicalizadas na raiz. A subseção que segue traz de forma detalhada os procedimentos adotados para extração dos verbos que compõem o *corpus* dessa pesquisa.

---

<sup>11</sup> Conforme definição apresentada em Santos Filho (2018, p. 236) no item 9.1 APÊNDICE A.

### 1.2.3 Procedimentos metodológicos para composição da subclasse de verbos de MOVIMENTO + MODO + TRAJETÓRIA

Como mencionado no início desta seção, o percurso metodológico traçado para o levantamento de dados deste trabalho perpassa por outras duas pesquisas: Santos Filho (2018) e Poll (2019). Primeiramente, fizemos a leitura dos 432 verbos lexicalmente marcados com movimento e trajetória, podendo especificar direção ou não, do trabalho de Poll (2019). Nessa primeira análise, buscamos encontrar se, na composição do significado dos verbetes listados, havia alguma indicação de modo de movimento e se ele estaria expresso na raiz verbal, já que, pela seleção da autora, os verbos foram delimitados com base no primitivo IR.

A extração dos dados seguiu um procedimento através da leitura atenta dos verbos enumerados por Poll (2019). A Figura 1 mostra como os verbos foram dispostos pela pesquisadora a partir da elaboração de um quadro contendo a enumeração, o verbo, acepção e exemplos.

Figura 1 – Exemplo do quadro de verbos lexicalmente marcados com movimento e trajetória

No.	Verbo	Acepção	Exemplo
1	Acamboar	<i>Cambar.</i>	<i>O carro <u>acamboou</u> para o lado esquerdo da pista.</i>

Fonte: Poll (2019).

Apesar da acepção do verbo já estar disponível no material de análise, sempre que um verbo expressasse o sentido de modo do movimento e implicasse uma trajetória, recorriamos novamente ao Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010), com o propósito de atestar todas as acepções do significado do verbo em questão. Por exemplo, o verbo *alinhar* apresenta um número expressivo de significados<sup>12</sup>, como: 1. Dispor em linha reta. 2. Enfeitar, adornar, ataviar. 3. Fazer o alinhamento de. 4. Partilhar, participar. 5. Estar em linha reta. 6. Entrar na mesma fila, fileira ou linha; fazer alinhamento. No entanto, para o objetivo de nossa pesquisa, a acepção que apresenta modo de movimento e trajetória evidencia-se apenas em 6: de que modo? *alinhando-se, de forma alinhada* [+modo]; implica mudança de posição? *entrar, de fora para dentro, na mesma fileira* [+trajetória]. Importante salientar que, para delimitação dos verbos, estamos considerando a acepção, dicionarizada, que tenha em seu significado, o

<sup>12</sup> Significados extraídos do *Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*. (FERREIRA, 2010, p. 105).



sentido de trajetória com deslocamento de um ponto “A para B”, e de modo de movimento. Diante disso, não foram consideradas outras acepções do item lexical que incluam sentidos conotativos, metafóricos ou causativos.

Nesse sentido, quando o verbo apresentava o conteúdo semântico que contemplasse o modo de movimento, adicional ao significado de IR, isto é, uma trajetória percorrida de um ponto “A” para “B”, era selecionado e extraído para a composição da classe dos *verbos de movimento com modo e trajetória*. O resultado dessa revisão apresentou, no total, **51** verbos que estão integrados ao “Apêndice A”<sup>13</sup> e listados (Quadro 1) a seguir.

Quadro 1 – Verbos de movimento com trajetória e modo extraídos da pesquisa de Poll (2019)

Acamboar, Afocinhar, Agatilhar, Alinhar-se, Amontanhar, Amontar, Angular, Arpuar, Arrancar, Arremeter, Arvorar, Azangar, Baquear, Barafustar, Centrifugar, Chapuzar, Circuitar, Contornar, Deborcar, Degringolar, Desabar, Desarraigar, Desarreigar, Despencar, Driblar, Dropar, Embarafustar, Embolar, Engambitar, Escalar, Escalonar, Escarrapachar, Esparrar-se, Estabacar-se, Estatelar, Evolar-se, Invadir, Levitar, Montar, Obliquar, Precipitar, Rodar, Romper, Tornejar, Tranar, Transnadar, Transudar, Trepar, Vadear, Voltar, Voltejar.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Já a segunda investigação refere-se aos verbos catalogados por Santos Filho (2018). O trabalho do autor objetivou analisar verbos e expressões que indicassem o modo de movimento no PB. Tendo o modo como foco para a delimitação do grupo verbal com que trabalhou Santos Filho, realizamos a análise voltada à identificação da propriedade semântica de trajetória, a fim de delimitarmos apenas o universo de itens lexicais cuja estrutura semântica abarcasse modo e trajetória.

Como já apresentamos, o autor dividiu os verbos em dois grupos: MOVIMENTO-MODO e MOVIMENTO-MODO mais um elemento semântico adicional, FIGURA, TRAJETÓRIA ou FUNDO. A seguir, a Figura 2 ilustra um dos quadros de verbos elaborado por Santo Filho (2018).

Figura 2 – Exemplo do quadro de verbos que indicam o modo de movimento no PB.

<sup>13</sup> O Apêndice foi desenvolvido com base nos predicadores verbais extraídos da pesquisa de Poll (2019) e de Santos Filho (2018) e contém a subclasse verbal composta para nossa pesquisa, sem distinção de origem dos dados que integram a classe que propomos como de *verbos de movimento com modo e trajetória*. Para identificar a origem dos verbos, favor consultar os Quadros 1 e 2 desta seção, ou ainda, o Quadro 4, no capítulo 3, seção 3.1.

Verbos com os elementos semânticos: MOVIMENTO + MODO	Tipo de movimento	Detalhes do MODO	Significado dicionarizado (Dicionário eletrônico Aulete)
<b>A</b>			
1. Abalar (uso com MODO ou com TRAJETÓRIA)	Não translacional e translacional	Sacudir, oscilar, vibrar	1. Fazer tremer ou tremer; ESTREMECER(-SE); SACUDIR(-SE) [td.: O terremoto abalara os lustres.] [int. : As paredes abalavam com o estrondo.]  2. Mover um pouco (referindo-se ao que está fixo ou que é muito pesado) [td. : Os mineiros tentavam abalar um grande penedo, mas ele não se movia.]

Fonte: Santos Filho (2018).

Conforme ilustrado na Figura 2, os verbos foram organizados da seguinte forma: tipo de lexicalização e de movimento, detalhes do modo e, por fim, o significado dicionarizado com entradas disponíveis no dicionário eletrônico Aulete. Da mesma forma que conduzimos a extração dos verbos da pesquisa de Poll (2019), apesar de o significado estar exposto no quadro, optamos sempre por certificar as diferentes acepções com uma nova consulta ao Dicionário Aurélio (FERREIRA, 2010). No total, foram **20** verbos extraídos do *corpus* de Santos Filho (2018) e também relacionados no “Apêndice A” e listados no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Verbos de movimento com trajetória e modo extraídos da pesquisa de Santos Filho (2018)

Abalar, Adejar, Ciscar, Arrojar-se, Bordejar, Chispar, Desabalar, Desembestar, Esborrachar, Esvoaçar, Fintar, Galgar, Mergulhar, Rapelar, Resvalar, Revoar, Rodear, Saltar, Saltear, Voejar.

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

É importante destacar que os verbos que buscamos identificar nesta pesquisa têm de lexicalizar o movimento por uma trajetória que implica em deslocamento, isto é, IR de um ponto “A” para “B”, e um modo de realização do evento. Assim, mesmo que o autor tenha especificado o tipo de movimento como não translacional e/ou translacional, extraímos do

corpus verbos que têm em sua estrutura eventiva a culminação desse movimento, verbos *accomplishment*.

Conforme estudos de Vendler (1957), são considerados verbos *accomplishment* aqueles que denotam eventos não estáticos, durativos e télicos, isto é, culminação temporal obrigatória. O trabalho de Vendler (1957) é sempre mencionado como um dos trabalhos precursores na definição de diferentes classes acionais, ao buscar um significado mais apurado do que a distinção temporal entre passado, presente e futuro. Dessa forma, o autor classifica os predicados verbais seguindo critérios de ordem temporal como: duração temporal, culminação temporal e estrutura temporal interna. Assim, os verbos são classificados em quatro classes semânticas: (i) verbos de atividades<sup>14</sup>: expressam um evento com mudança interna e duração, mas a culminação não é obrigatória; (ii) verbos de estado<sup>15</sup>: apresentam falta de estrutura interna ou mudança no decorrer de um espaço de tempo relevante; (iii) verbos *accomplishment*: denotam eventos com duração e culminação obrigatória; e (iv) verbos *achievements*: pontuais, sem duração temporal e apresentam culminação instantânea.

A fim de ilustrar tais definições, Vendler (1957, p. 149) apresenta quatro exemplos que demonstram os esquemas temporais:

- a) Atividades: *A estava correndo* no tempo  $t$  significa que o instante  $t$  é um período de tempo no qual *A* estava correndo.
- b) *Accomplishment*: *A estava desenhando um círculo* em  $t$  significa que  $t$  é o período de tempo em que *A* desenhou esse círculo.
- c) *Achievement*: *A venceu a corrida* entre  $t_1$  e  $t_2$  significa que o instante em que *A* venceu a corrida é entre  $t_1$  e  $t_2$ .
- d) Estados: *A amou alguém* de  $t_1$  a  $t_2$  significa que qualquer instante entre  $t_1$  e  $t_2$  *A* amou essa pessoa.

De modo específico, verbos que denotam *accomplishment* caracterizam eventos em que se pode reconhecer o início, o desenvolvimento e o resultado/fim do evento. Para exemplificar essa definição, observemos o exemplo em (5) com o predicado *contornar*.

(5) O maratonista *contornou* o lago.

---

<sup>14</sup> Tradução livre. No original: Activities.

<sup>15</sup> Tradução livre. No original: States.

No exemplo apresentado, o verbo *contornar* descreve o esquema temporal de *accomplishment* proposto por Vendler (1957). Ou seja, *o maratonista contornou o lago* em *t*, significa que *t* é o período de tempo que *o maratonista* contornou o lago. Ainda, o esquema temporal pode ser descrito da seguinte forma: (a) o momento em que o maratonista começa a contornar o lago; (b) o trajeto percorrido entre o início e o final do lago representa o desenvolvimento do evento; e finalmente, (c) o momento que o maratonista termina de contornar o lago, isto é, o resultado/fim do evento. Dito de outra forma, *contornar* é um verbo que indica seu próprio fim, já que quando o percurso é atingido não é mais possível continuar, a não ser que se inicie um novo trajeto.

Para tanto, Vendler (1957, p. 145) afirma que “[...] se alguém para de correr uma milha, ele não correu uma milha; se alguém para de desenhar um círculo, ele não desenha um círculo [...]”<sup>16</sup>, do mesmo modo, se, no exemplo acima, o maratonista para de contornar o lago, ele não contorna o lago. Tanto *correr uma milha*, como *desenhar um círculo* e *contornar o lago* são eventos que precisam ser finalizados.

Além disso, procuramos integrar à subclasse apenas verbos cuja seleção argumental determine agentes mais prototípicos e/ou protoagentes, conforme proposta de Dowty (1991, p. 572)<sup>17</sup>. Para o autor, o papel temático protoagente caracteriza-se por compreender as seguintes propriedades:

- a. ter envolvimento com volição no evento ou estado;
- b. ter consciência (ou percepção);
- c. ser um desencadeador de um evento ou de uma mudança de estado em outro participante;
- d. ter movimento (relativo à posição de outro participante);
- e. existir independentemente do evento nomeado pelo verbo.

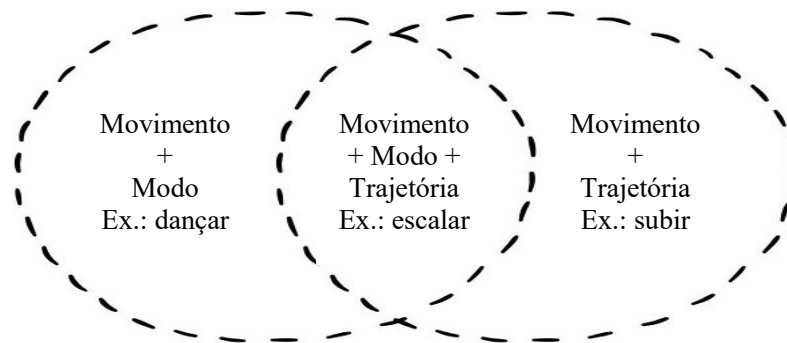
Diante disso e entre as propriedades apresentadas pelo estudioso, elegemos como critério para seleção do *corpus* deste estudo verbos com traços semânticos de volição e controle, se for um argumento com o traço [+humano], ou pelo menos agentes animados, no caso de [-humano]. Em suma, foram observados, considerando os dados de ambas as

<sup>16</sup> Tradução livre. No original: “[...] if someone stops running a mile, he did not run a mile; if one stops drawing a circle, he did not draw a circle.” (VENDLER, 1957, p. 145).

<sup>17</sup> Breve nota sobre a proposta de Dowty (1991): em sua proposição sobre papéis temáticos e para determinar o Princípio da Seleção Argumental, o autor defende que papéis temáticos são noções determinadas em termos de acarretamentos lexicais de um verbo. A partir disso, Dowty propõe a noção de papel-temático-tipo que são conjuntos mais gerais de acarretamento e comuns a todos os papéis temáticos individuais de argumentos de verbos distintos. Ainda, para o estudioso há dois papéis temáticos prototípicos: (i) protoagente refere-se à posição de sujeito; (ii) protopaciente refere-se à posição de complemento direto.

pesquisas, **637** verbos. Desse conjunto, após análise e seleção, soma-se um total de **71** verbos, outro verbo foi coletado de forma informal, em uma roda de conversas, e acrescentado à lista final, chegando a **72**<sup>18</sup> verbos reunidos que denotam de forma acumulada as propriedades semânticas de movimento [+modo] [+trajetória]. A seguir, apresentamos a Figura 3, que ilustra a intersecção das propriedades de modo e trajetória na formação da classe dos verbos de movimento.

Figura 3 – Intersecção das propriedades de modo e trajetória



Fonte: Elaborada pela autora com base em Aragão Neto e Cambrussi (2014).

Diante do exposto, esta pesquisa se propõe a investigar o comportamento linguístico de tais verbos. Para isso, no capítulo 2, discutimos estudos seminais no estabelecimento de classes verbais e como a literatura semântica caracteriza as duas propriedades constitutivas dos verbos de movimento, modo e trajetória.

<sup>18</sup> O verbo *circundar* foi acrescido à classe. Ainda, no capítulo 3, seção 3.1, apresentamos o detalhamento da separação desses verbos de acordo com a pesquisa de origem.

## 2 CLASSES VERBAIS E VERBOS DE MOVIMENTO

Neste capítulo, apresentamos estudos precursores no estabelecimento de classes verbais a partir da obra de Levin (1993), uma vez que consiste em um importante referencial de descrição lexical. Além disso, abordamos o conceito de verbos de movimento sob a ótica de diferentes autores: Jackendoff (1983, 1990), Levin e Rappaport-Hovav (1995), Pinker (1989), Talmy (2000), Rappaport-Hovav e Levin (2010). Desse modo, o objetivo deste capítulo é o de revisitar estudos seminais quanto ao estabelecimento de classes verbais, de modo especial, a classe dos verbos de movimento e seus desdobramentos de acordo com os autores mencionados.

### 2.1 CLASSES VERBAIS

O léxico de uma língua integra informações relevantes para o entendimento e formulação de regras linguísticas e reflete a importância desse conceito para além de uma lista de palavras. Essas informações, integradas ao léxico, ao se articularem estabelecem o uso do item lexical em eixos sintagmáticos determinados, nesse sentido, o léxico de uma língua consiste em um componente complexo e organizado, que vincula elementos lexicais e gramaticais. Estudos acerca da descrição do léxico, como a utilização da metalinguagem da decomposição de predicados, podem, por exemplo, representar o sentido de cada verbo em particular e, além disso, agrupar itens em classes relevantes gramaticalmente.

Sinclair (1998), em trabalhos voltados ao significado a partir da Linguística de *Corpus*, faz uma importante diferenciação entre “palavra” e “item lexical” ao observar que os significados das palavras não se dão em si mesmos, e sim em contexto. O autor relata que por vezes uma palavra ortográfica era reconhecida como uma série de caracteres entre espaços, mas a unidade lexical equivalente tinha maior liberdade, às vezes sendo mais que uma palavra e, possivelmente, até menos que uma palavra em extensão, com alguma variação e descontinuidade. Diante disso, ao abordar o “problema” do significado, Sinclair (1998, p. 5) aponta, no caso do léxico, que “[...] o conjunto de itens significativos é finito e o conjunto de significados em uso parece ser ilimitado”<sup>19</sup>. Dito de outra forma, o conjunto de itens é limitado, porém para o número de significados possíveis aparenta não haver limitação.

---

<sup>19</sup> Tradução livre. No original: “[...] of lexis the set of meaningful items is finite and the set of meanings in use does not appear to be limited.” (SINCLAIR, 1998, p. 5).

Sinclair (1998) discorre que a “palavra” não é a melhor definição para uma descrição de significado, dado que o significado surge de palavras em combinações particulares. Para ele, forma e significado são similares e não podem ser separados. Desse modo, quando um item lexical é observado com relação a outras palavras, é uma forma, por exemplo carro *versus* bicicleta. Por outro lado, quando é analisado com referência a outros significados, é um significado, por exemplo: carro é qualquer veículo que se locomova sobre rodas.

Diante disso, é possível observar que uma descrição do léxico capaz de capturar as sutilezas de relações estabelecidas entre o léxico e a gramática é extremamente importante do ponto de vista científico e também acerca do conhecimento do falante. Estudos relacionados ao estabelecimento de classes verbais voltam-se para essas especificidades, a partir do refinamento de itens lexicais que possuem um comportamento semântico similar, e que tenham propriedades sintáticas semelhantes.

Para Aragão Neto e Cambrussi (2014, p. 43, grifo dos autores), “[...] *classes verbais* não são difíceis de serem estabelecidas, mas estão sempre na iminência de se redesenharem”. Quer dizer, a depender das propriedades linguísticas focalizadas no item lexical, atribui-se um desenho específico à classe verbal, tendo em vista suas peculiaridades e ao potencial de agrupamento de itens. Além disso, os autores salientam que o agrupamento dos verbos de uma língua em classes, por vezes pode reunir um número extenso de verbos e em alguns casos um número mais reduzido, com classes de dois componentes, por exemplo.

Nesse sentido, Levin (1993), a partir da investigação de propriedades sintáticas e semânticas dos verbos do inglês e com o intuito de classificá-los em classes verbais, é considerada uma das precursoras nos estudos voltados ao estabelecimento de classes verbais com a publicação do livro “*English verb classes and alternations*”. A obra é composta por duas partes e, de acordo com a pesquisadora, o livro oferece uma tentativa de delimitar e sistematizar as facetas do comportamento verbal. Importante mencionar, ainda que rapidamente, que a pesquisa da autora refere-se ao conhecimento lexical dos falantes da língua inglesa, em consequência, a descrição das classes verbais do seu trabalho baseia-se nos verbos do inglês.

Conforme Levin (1993), o comportamento verbal pode ser usado de forma efetiva para explorar aspectos importantes do significado do verbo, uma vez que o comportamento de um verbo, no que se refere à expressão e interpretação de seus argumentos, é em geral determinado pelo seu significado. Ainda, segundo a teoria do conhecimento lexical, proposta pela autora, a compreensão que um falante demonstra com respeito aos itens lexicais sugere que há mais no conhecimento léxico do que no conhecimento de propriedades idiossincráticas

específicas da palavra, isto é, o julgamento que o falante faz quanto à alternância sintática aceitável para cada verbo e os argumentos que a ele se encaixam é algo muito mais relevante linguisticamente que particularidades lexicais listadas. Desse modo, para Levin (1993, p. 01), “[...] o comportamento verbal pode ser usado com eficácia para sondar aspectos relevantes do significado do verbo”<sup>20</sup>.

Para ilustrar tais afirmações, Levin (1993, p. 02) apresenta uma série de exemplos ao afirmar que “[...] os falantes de inglês sabem de quais alternações de diátese - alternâncias nas expressões de argumentos, às vezes acompanhada de alterações de significado - os verbos podem participar.”<sup>21</sup>. Um dos exemplos utilizados pela autora para evidenciar esse tipo de alternância é o caso do verbo *borrifar*, pois pode expressar seus argumentos de maneira distinta:

- (6) a. Sharon *borrifou* água nas plantas.<sup>22</sup>  
 b. Sharon *borrifou* as plantas com água.<sup>23</sup>

Por outro lado, os mesmos falantes, ao utilizarem verbos parecidos e aparentemente próximos a *borrifar*, podem verificar que essa alternância de complementos não é possível. Um dos exemplos apresentados por Levin (1993, p. 02) é o do verbo *cobrir*, conforme ilustrado, a seguir:

- (7) a. \*Mônica *cobriu* um cobertor sobre o bebê.<sup>24</sup>  
 b. Mônica *cobriu* o bebê com um cobertor.<sup>25</sup>

Nessa perspectiva, nota-se que os verbos mostram conjuntos especialmente complexos de propriedades. De acordo com Cambrussi (2009), estão divididas em dois tipos de informações, as quais são substancialmente diferentes. Em suas palavras,

Há propriedades semânticas que são da ordem do conteúdo e, assim, podem-se ter itens lexicais de conteúdo semântico aproximado e, por isso mesmo, avaliados como sinônimos (sinônimos de conteúdo); também há propriedades semânticas que são da

<sup>20</sup> Tradução livre. No original: “Thus verb behavior can be used effectively to probe for linguistically relevant pertinent aspects of verb meaning.” (LEVIN, 1993, p. 01).

<sup>21</sup> Tradução livre. No original: “[...] speakers of English know which diathesis alternations - alternations in the expressions of arguments, sometimes accompanied by changes of meaning - verbs may participate in.” (LEVIN, 1993, p. 02).

<sup>22</sup> Tradução livre. No original: Sharon sprayed water on the plants.

<sup>23</sup> Tradução livre. No original: Sharon sprayed the plants with water.

<sup>24</sup> Tradução livre. No original: \*Monica covered a blanket over the baby.

<sup>25</sup> Tradução livre. No original: Monica covered the baby with a blanket.



ordem da estrutura e, quando compartilhadas pelos itens lexicais de uma determinada classe, acabam por criar sinônimos estruturais (sinônimos de estrutura). (CAMBRUSSI, 2009, p. 151).

A possibilidade das alternâncias exemplificadas em (7) refere-se à estrutura semântica dos verbos, que é parte do conhecimento de língua dos falantes. Ainda, à luz de Levin (1993), os verbos são agrupados em classes conforme os componentes do seu significado e de acordo com o comportamento gramatical que compartilham.

Ao fim dessa subseção e a partir do que temos discutido, é possível perceber que o conceito de léxico está além da simples definição de uma lista de palavras. Além disso, apresentamos estudos pautados na descrição do léxico e as relações que ele mantém com a gramática, como é o caso do estabelecimento de classes verbais na Semântica Lexical. A subseção que segue traz de modo específico a classe dos verbos de movimento.

## 2.2 VERBOS DE MOVIMENTO

Em linhas gerais, caracterizam-se os verbos de movimento como aqueles que denotam o deslocamento de um objeto, entidade. Para a literatura semântica, os verbos de movimento são divididos em duas classes: verbos que expressam a trajetória do movimento e verbos que expressam o modo como os objetos se movimentam. Nesta subseção, apresentam-se diferentes classificações para a classe de verbos de movimento com base nas teorias de autores distintos: Jackendoff (1990), Pinker (1989), Levin e Rappaport-Hovav (1995) e Talmy (2000).

A partir da Linguística Cognitiva, Pinker (1989), em seu livro *“Learnability and Cognition”*, que trata sobre o paradoxo da aquisição da linguagem - “Paradoxo de Baker” -, adota uma abordagem da regra lexical pautada no significado para realização de múltiplos argumentos. Essa abordagem parte de indagações do autor quanto ao aprendizado e/ou aquisição da estrutura argumental pelas crianças e como elas assimilam o comportamento sintático dos verbos. Nessa perspectiva e na tentativa de entender o processo de aquisição de estruturas argumentais, bem como por qual razão determinados verbos associam-se a estruturas argumentais particulares, Pinker (1989, p. 5) lança o seguinte questionamento: “O que os verbos querem?”<sup>26</sup>.

Segundo o autor, para realização de uma frase, o fato de escolher as palavras apropriadas e colocá-las em uma ordem que reflete a relação de significado entre elas não é o

<sup>26</sup> Tradução livre. No original: “What do verbs want?”. (PINKER, 1989, p. 5).

suficiente. Pinker (1989, p. 3) afirma que “[...] os verbos são exigentes; nem todos os verbos podem aparecer em todas as frases, mesmo quando as combinações fazem todo sentido [...]”<sup>27</sup>. Em continuidade, com base em sentenças do tipo “John caiu”<sup>28</sup>, “John jantou”<sup>29</sup>, “John comeu”<sup>30</sup>, entre outras, o autor defende que a estrutura argumental de verbos como “cair”, “jantar” e “comer” identificaria que, nessa estrutura, é possível apenas um sujeito.

Motivado por essas indagações, Pinker (1989) apresenta uma teoria de representação semântica, com o detalhamento de estruturas representacionais para significados e regras verbais. Conforme o estudioso, as propriedades de verbos em diferentes subcategorias são especificadas por suas entradas no campo do léxico mental, em estruturas de dados denominadas estruturas de argumento. Para ele, o termo estrutura de argumentos refere-se a uma entidade estritamente sintática, isto é, à informação sintática que especifica como os argumentos do verbo são codificados na sintaxe. Nas palavras do autor:

[...] uma *entrada lexical* de um verbo especifica uma associação entre (a) informação morfológica (os morfemas de que é composta, se for multimorfêmica); (b) formação fonológica (o som dos morfemas); informação sintática, incluindo (c) sua categoria discursiva e (d) sua estrutura argumental, a especificação das propriedades sintáticas de seus argumentos que são expressos na sentença; e (e) seu significado e *estrutura semântica*.<sup>31</sup> (PINKER, 1989, p. 71, grifos do autor).

Pinker (1989) defende que as estruturas argumentais estão relacionadas a propriedades semânticas particulares e que cada estrutura de argumentos está associada a um ou mais núcleos temáticos. Conforme o autor, um núcleo temático é uma esquematização de um tipo de evento que está no centro dos significados de uma classe de determinados verbos. Em concordância, o núcleo temático de uma estrutura de argumento é o que, nas palavras de Talmy (1985), denomina-se fusão de elementos semânticos, delineada em um campo semântico no qual os elementos recebem uma representação própria. Desse modo, cada fusão define um conjunto de possíveis predicados em uma classe de fusão ou em um idioma. Diante disso, Pinker pondera que, ao invés de classificar os participantes com papéis temáticos, é possível diferenciá-los pelos espaços de argumentos que ocupam funções complementares.

<sup>27</sup> Tradução livre. No original: “[...] verbs are choosy; not all verbs can appear in all sentences, even when the combinations make perfect sense [...]”. (PINKER, 1989, p. 3).

<sup>28</sup> Tradução livre. No original: John fell.

<sup>29</sup> Tradução livre. No original: John dined.

<sup>30</sup> Tradução livre. No original: John ate.

<sup>31</sup> Tradução livre. No original: “[...] a *lexical entry* of a verb specifies an association among (a) morphological information (the morphemes it is composed of, if it is multimorphemic); (b) phonological information (the sound of the morphemes); syntactic information, including (c) its part-of-speech category and (d) its argument structure, the specification of the syntactic properties of those of its arguments that are expressed in the sentence; and (e) its meaning, or *semantic structure*.” (PINKER, 1989, p. 71).

Dessa forma, os elementos semânticos equivalem a variáveis que representam os participantes do evento (X, Y e Z, por exemplo) e as funções semânticas complementares como “ir”, “agir”, “ser”, etc.

Uma das soluções indicadas pelo autor para o “Paradoxo de Baker” é valer-se das classes de verbos semanticamente definidas, uma vez que as crianças precisam aprender o significado dos verbos de qualquer maneira. Pinker (1989, p. 165, grifos do autor) destaca que as crianças precisam aprender a diferença de significado entre “derramar” e “espirrar” ou ainda, “jogar” e “puxar”, independentemente da sintaxe. Para ele, não há recurso elementar de maior ou menor obrigatoriedade, “[...] a criança deve decidir se o “significado do verbo” é “compatível” com uma ‘classe de fusão’ [...]”<sup>32</sup>.

Em tal perspectiva, Pinker propõe uma teoria decomposicional do léxico a partir de estruturas arbóreas. O esboço para tal proposição, conforme o autor, relaciona-se com teorias propostas por autores como: Jackendoff (1975, 1978, 1983, 1987), Talmy (1983, 1985, 1988), Pustejovsky (1987), Rappaport-Hovav e Levin (1985) e Levin e Rappaport-Hovav (1986) e outras teorias decompositivas. Em continuidade, baseado nas regras intituladas por Jackendoff como regras de correspondência categorial, Pinker defende que as categorias sintáticas precisam corresponder às categorias conceituais completas. De modo geral, NPs permitem expressar qualquer categoria conceptual, especialmente entidades (THINGS), PPs denotam lugares (PLACES) e trajetória (PATHS), e VPs expressam eventos (EVENTS) e estados (STATES). Diante disso, “[...] essas regras de correspondência especificam como as frases podem representar constituintes semânticos juntamente com as regras de estrutura de frase ou seu equivalente, e as estruturas de argumento dos predicados [...]”<sup>33</sup> (PINKER, 1989, p. 179).

Diante do exposto, Pinker (1989) apresenta um vasto número de representações explícitas de regras lexicais e estruturas semânticas para subclasses verbais e contempla um número extensivo de verbos. As representações esboçadas pelo autor abarcam seis constituintes conceituais:

[...] EVENTO, ESTADO, ENTIDADE, LOCAL,  
TRAJETÓRIA/CONFIGURAÇÃO, MODO; dois recursos binários que definem  
predicados para tipos de eventos ou estados (o <dinâmico> e <controle> que

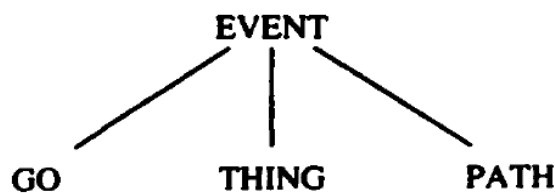
<sup>32</sup> Tradução livre. No original: “The learner must instead decide whether a “verb’s meaning” is “compatible” with a “conflation class””. (PINKER, 1989, p. 165, grifos do autor).

<sup>33</sup> Tradução livre. No original: “These correspondence rules specify how phrases can stand for semantic constituents; together with phrase structure rules or their equivalent, and the argument structures of predicates [...]” (PINKER, 1989, p. 179).

definem IR, ESTAR, AGIR, TER), seis características de força-dinâmica binária, que definem relações de subordinação causais (foco, potência, causa-ocorrência, efeito-ocorrência, intenção e deôntico), noções temporais, funções-lugar (em, dentro, sobre, em torno de, acima, sob, perto de), funções-trajetória (para, de, em direção a, distante de), e propriedades de objeto (humano, 2D, semissólido e etc.) [...] <sup>34</sup>. (PINKER, 1989, p. 246).

Para o caso de eventos de movimento, a representação proposta por Pinker (1989), com seus constituintes e funções conceituais, conforme Figura 4, tem a seguinte estrutura:

Figura 4 – Representação arbórea eventos de movimento



Fonte: Pinker (1989, p. 177).

A estrutura arbórea de movimento é representada pelos constituintes IR (GO), que determina o tipo de evento, (THING) define uma ENTIDADE e uma TRAJETÓRIA (PATH). Diante disso, verifica-se, através da Figura 4, que um evento de movimento pode compreender uma entidade que se move no decorrer de um caminho. Para Pinker, os verbos de movimento dividem-se em verbos de movimento inerentemente direcionado e verbos de modo de movimento, essa divisão será discutida adiante, em subseções específicas para cada uma dessas classes.

Outro estudo baseado no significado verbal é a teoria da Estrutura Léxico-Conceptual proposta por Jackendoff (1983; 1990). Ao utilizar princípios diferentes daqueles que motivam a sintaxe e a fonologia, o autor situa o estudo do significado em uma estrutura psicológica geral, integrando-o não apenas à teoria linguística, mas também a estudos voltados à percepção, à cognição e à experiência consciente. Dito de outra forma, o significado das palavras, sintagmas e sentenças está sistematizado em um nível intitulado estrutura conceptual, que codifica o mundo a partir do modo que nós humanos o conceptualizamos (SILVA JÚNIOR, 2015).

<sup>34</sup> Tradução livre. No original: “(EVENT, STATE, THING, PLACE, PATH/CONFIGURATION, MANNER), two binary features defining predicates for kinds of events/states (the <dynamic> and <control> features that define GO, BE, ACT, HAVE), six binary forcedynamic features defining causal subordinating relations (focus, potency, cause-occurrence, effect-occurrence, purposive, and deontic), temporal entities (points and regions), about a half-dozen place-functions (at, in, on, around, over, under, near) and path-functions (to, from, toward, away-from), a dozen or so object properties (human, 2D, flexible, semisolid, and soon)[...]” (PINKER, 1989, p. 246).

Em seus estudos, Jackendoff (1983; 1990) desenvolve um conjunto de regras básicas para a estrutura conceptual e que incluem um repertório de categorias conceituais, consideradas pelo autor como as partes semânticas do discurso. Essas categorias conceituais compreendem: ENTIDADE, EVENTO, ESTADO, AÇÃO, LUGAR, TRAJETÓRIA, PROPRIEDADE e QUANTIDADE<sup>35</sup>. Dentro das restrições deste esquema, cada categoria permite uma variedade de elaborações mais específicas que podem ser declaradas como regras de formação especializadas e tem a seguinte representação:

- (8) a. [LUGAR] → [<sub>Lugar</sub> FUNÇÃO-LUGAR ([ENTIDADE])]  
 b. [TRAJETÓRIA] → [<sub>Trajectoria</sub> {PARA/DE/EM DIREÇÃO A/DISTANTE DE/VIA} ({ENTIDADE/LUGAR})]  
 c. [EVENTO] → [<sub>Evento</sub> IR ([ENTIDADE], [TRAJETÓRIA])]  
     → [<sub>Evento</sub> FICAR ([ENTIDADE], [LUGAR])]  
 d. [ESTADO] → [<sub>Estado</sub> ESTAR ([ENTIDADE], [LUGAR])]  
     → [<sub>Estado</sub> ORIENTAR ([ENTIDADE], [LUGAR])]  
     → [<sub>Estado</sub> EXTENSÃO ([ENTIDADE], [TRAJETÓRIA])]  
 e. [EVENTO] → [<sub>Evento</sub> CAUSA ({ENTIDADE, EVENTO}), [EVENTO]]

(Adaptado de JACKENDOFF, 1990, p. 43).

De acordo com Jackendoff (1990), a regra em (8a) determina que um constituinte que expresse a ideia de LUGAR é representado por um conjunto de propriedades conceituais cuja categoria ontológica é [LUGAR]. Tal categoria precisa conter em sua estrutura conceitual interna o papel de FUNÇÃO-LUGAR, unido com um argumento que faz parte da categoria ENTIDADE. Isto é, o argumento serve como um ponto de referência espacial, e assim, a função determina uma região espacial. Em (8b), a categoria TRAJETÓRIA esboça um caminho ou trajetória, conforme uma das cinco funções expostas (PARA/DE/EM DIREÇÃO A/DISTANTE DE/VIA), as quais mapeiam uma entidade ou lugar de referência a partir de uma trajetória relacionada. A expressão *para casa*, utilizada pelo autor, é um exemplo de trajetória que tem como referência um objeto. Por sua vez, a expressão *debaixo da mesa* exemplifica uma trajetória com um lugar de referência, quer dizer, a trajetória inicia no lugar: *debaixo da mesa*.

<sup>35</sup> Tradução livre. No original: “THING (OBJECT), EVENT, STATE, ACTION, PLACE, PATH, PROPERTY e AMOUNT.”.

Em continuidade, a categoria EVENTO (8c) é expressa pelos constituintes IR e FICAR, ambos apresentam dois argumentos. Os argumentos de IR, que denotam movimento ao longo de um caminho, são o objeto em movimento e a trajetória que ele perpassa. Os argumentos de FICAR, que indica um evento estático por um período de tempo, são o objeto parado e sua localização. Em (8d) a regra fornece três funções de estado. A primeira, ESTAR, é usada para especificar a localização dos objetos; a segunda, ORIENTAR, para especificar a orientação dos objetos; a terceira, EXTENSÃO, empregada para a extensão espacial de objetos lineares ao longo de um caminho. Por fim, (8e) elabora um EVENTO com a função de evento CAUSA mais dois argumentos. O primeiro argumento, se é um objeto, é agente, por outro lado, se é um evento, é causa. O segundo argumento configura-se como um evento.

Diante disso, é possível observar que a estrutura conceptual de evento estabelecida por Jackendoff (1990) em (8c) [Evento IR ([ENTIDADE], [TRAJETÓRIA])] é a que apresenta movimento. Conforme o autor, o constituinte IR seleciona dois argumentos que expressam movimento ao longo de uma trajetória, uma vez que um argumento é a ENTIDADE em movimento, e o outro a TRAJETÓRIA que o objeto percorre. O autor, ao exemplificar essa categoria, faz uma relação entre a estrutura conceptual e a estrutura sintática, representada em

(9) a. *Estrutura Sintática:*

[S [SN João] [SV correu [SP para [SN o quarto]]]]<sup>36</sup>

b. *Estrutura Conceptual:*

[Evento IR ([Entidade JOÃO], [Trajetória PARA ([Lugar NO ([Entidade QUARTO])])])]<sup>37</sup>

(Adaptado de JACKENDOFF, 1990, p. 45, tradução nossa).

Para Jackendoff (1990), a sentença corresponde a todo o evento na estrutura conceptual e é um exemplo de sentença que indica movimento. O verbo corresponde à função do evento IR. Ainda, conforme o autor, o sujeito da sentença (João) corresponde ao primeiro argumento de IR, e a categoria funcional SP refere-se ao segundo argumento. Esse segundo argumento é composto pela função-trajetória PARA, tomando um lugar como seu argumento, já o lugar se decompõe na função-lugar NO e em um argumento da entidade, expresso pelo objeto da preposição. Nesse sentido, Jackendoff (1990, p. 45) ressalta que, se nenhum SP estiver sintaticamente presente, a trajetória simplesmente não será especificada, em outras

<sup>36</sup> Tradução livre. No original: [S [NP John] [VP ran [PP into [NP the room]]]].

<sup>37</sup> Tradução livre. No original: [Event GO ([Thing JOHN], [Path TO ([Place IN ([Thing ROOM])])])].

palavras, “João correu”<sup>38</sup> significa, de forma implícita, que “João percorreu uma trajetória (não especificada)”<sup>39</sup>.

Por outro lado, Jackendoff (1990, 89-90) descreve a partir de sentenças, ilustradas em (10), o modo de movimento em ocorrências que não denotam uma trajetória. Os verbos que expressam modo de movimento são representados pela estrutura semântica [Evento MOVER ([ENTIDADE])] <sup>40</sup>.

- (10) a. Willy se mexeu.<sup>41</sup>
- b. Debbie dançou.<sup>42</sup>
- c. O pião girou.<sup>43</sup>
- d. A bandeira balançou.<sup>44</sup>

Nas sentenças acima citadas, o autor aponta que o fato de não haver uma trajetória, mesmo implícita, sugere que verbos desse tipo não se configuram como casos da função evento IR. Dessa forma, Jackendoff (1990) salienta que verbos do tipo MOVER, apresentados nas sentenças em (10), descrevem apenas o movimento interno do sujeito, sem implicações em relação à sua localização, alteração de localização ou configuração em relação a qualquer outro objeto, logo, a função em questão é monoargumental.

Em outra perspectiva, autoras como Levin e Rappaport-Hovav (1995) sugerem que os verbos de movimento podem ser divididos em: verbos de movimento inerentemente direcionado e verbos de modo de movimento distribuídos em dois subgrupos, verbos do tipo *run* (correr) e verbos do tipo *roll* (rolar). Para Levin (1993), tal divisão se dá pelo fato de que, verbos de movimento inerentemente direcionado, por exemplo (11), incluem em seu significado a direção do movimento, ainda que não indiquem um complemento direcional. Quanto aos subgrupos verbos do tipo *run* (correr) e verbos do tipo *roll* (rolar), por exemplo (12), Levin e Rappaport-Hovav (1995, p. 189) afirmam que “[...] o verbo *roll* [rolar], ao contrário do verbo *run* [correr], pode ser usado causativamente mesmo na ausência de uma frase direcional.”.

<sup>38</sup> Tradução livre. No original: “John run”.

<sup>39</sup> Tradução livre. No original: “John traversed some (unspecified) trajectory”.

<sup>40</sup> Tradução livre. No original: “[Event MOVE ([THING])]”.

<sup>41</sup> Tradução livre. No original: “Willy wiggled”.

<sup>42</sup> Tradução livre. No original: “Debbie danced”.

<sup>43</sup> Tradução livre. No original: “The top spun”.

<sup>44</sup> Tradução livre. No original: “The flag waved”.

(11) O alpinista *subiu* a montanha ofegante.

(12) a. A bola de boliche *rolou* (para dentro do quarto).<sup>45</sup>

b. O jogador *rolou* a bola de boliche (para dentro do quarto).<sup>46</sup>

Quanto ao exemplo (12), as autoras complementam que o padrão diferente de usos causativos associados aos dois tipos de verbos assegura a classificação dos verbos de modo de movimento como agentivos e também inergativos. Para as autoras, verbos de modo de movimento podem aparecer em frases direcionais e resultam na especificação do modo de movimento e da direção. Já os verbos de movimento inerentemente direcionado são lexicalmente delimitados, uma vez que seu significado envolve uma mudança de localização e um local final a ser atingido. Ambas as classes serão abordadas de forma mais detalhada nas subseções seguintes.

Segundo Talmy (2000), a definição básica do Evento de Movimento (EM) envolve os seguintes componentes sintáticos: FIGURA, FUNDO, MOVIMENTO e TRAJETÓRIA, bem como os co-eventos MODO e CAUSA. Desse modo, o EM consiste em um objeto (FIGURA) que se move em relação a outro objeto (objeto de referência ou FUNDO) por uma extensão, caminho (TRAJETÓRIA) ou pelo local ocupado pelo objeto (FIGURA) em relação ao outro objeto (FUNDO); o MOVIMENTO é a presença *per se* de movimento ou de localização do evento; ainda, em geral, os componentes internos (MODO e CAUSA) podem estar associados ao EM. Além disso, de acordo com Talmy, o primitivo MOVE refere-se à ocorrência de movimento translacional, isto é, o objeto deixa sua posição inicial e pode ocupar diferentes pontos, e BE<sub>LOC</sub> representa a não-ocorrência do movimento translacional. O exemplo a seguir caracteriza a proposta do autor:

(13) A menina<sub>[FIGURA]</sub> *desceu* <sub>[MOVIMENTO + TRAJETÓRIA]</sub> a rampa<sub>[FUNDO]</sub> *rolando*<sub>[MODO]</sub>.

Na sentença em (13), a Figura representada pelo substantivo *menina* é o objeto que se desloca; o verbo *descer* conjugado indica o Movimento e a Trajetória [para baixo], propriedades presentes na raiz do verbo; *a rampa* é o Fundo no qual a *menina* se move e *rolando* é o Modo como ela realizou o movimento.

Os resultados dos estudos de Talmy (2000) têm se voltado, principalmente, à raiz do verbo de maneira isolada. Isso significa que o objeto de análise e investigação do autor são os

<sup>45</sup> Tradução livre. No original: “The bowling ball rolled (into the room)”.

<sup>46</sup> Tradução livre. No original: “The bowler rolled the bowling ball (into the room)”.



tipos de lexicalização que envolvem um único morfema, desse modo, é possível comparar padrões tipológicos de lexicalização em diferentes línguas. Nesse sentido, a maneira como as línguas reproduzem lexicalmente o movimento e a distribuição dos componentes semânticos que envolvem o movimento varia. Talmy denominou tais diferenças em três padrões tipológicos: língua com *frame* na figura, língua com *frame* no verbo, língua com *frame* no satélite.

Línguas com *frame* na figura apresentam na raiz verbal a lexicalização dos elementos MOVIMENTO e FIGURA. Já o segundo tipo de língua, com *frame* no verbo, inclui aquelas que codificam de forma conjunta na raiz verbal o MOVIMENTO e a TRAJETÓRIA. Por fim, nas línguas com *frame* no satélite, o verbo principal funde os elementos de MOVIMENTO mais um co-evento de MODO/CAUSA e a TRAJETÓRIA é indicada no satélite, isto é, outro constituinte ligado ao verbo e expresso na sentença. Nos termos de Talmy (2000, p. 102), entende-se por satélite “[...] a categoria gramatical de qualquer constituinte que não seja uma frase nominal ou um complemento de frase preposicional que esteja em relação irmã à raiz do verbo.”<sup>47</sup>. Assim, o satélite pode ser um afixo, preposições, advérbios, variando de acordo com cada língua.

Em conformidade ao exposto, essa visão dicotômica dos verbos de movimento como sendo ou *verbos de modo de movimento* ou *verbos de trajetória* é a mais tradicional e frequente dentre os estudos da Semântica Lexical. Nas subseções, a seguir, trataremos de forma mais específica a abordagem teórica e analítica de ambas as classes.

### 2.3 VERBOS DE MODO DE MOVIMENTO

Esta seção é dedicada aos estudos de verbos de movimento que têm especificado em sua raiz verbal o modo de realização do movimento. De modo geral, os princípios basilares da Semântica Lexical afirmam que tais verbos exprimem o movimento de um objeto, mas sem indicações de uma trajetória explícita.

Inicialmente, ao discorrer sobre os componentes do significado verbal, Pinker (1989) lista um conjunto de elementos semânticos que, à luz de Talmy (1985), são empregados por um número considerável de verbos em diferentes línguas. Não faz parte do escopo deste trabalho mencionar todos os elementos desse conjunto; aqui, especificamente, abordamos

---

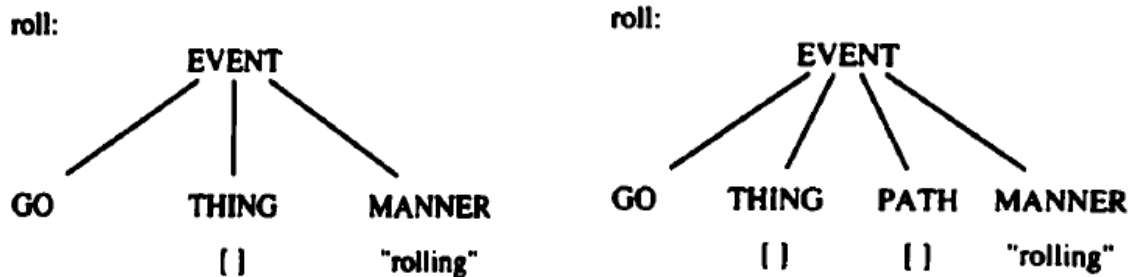
<sup>47</sup> Tradução livre. No original: “It is the grammatical category of any constituent other than a noun-phrase or prepositional-phrase complement that is in a sister relation to the verb root.” (TALMY, 2000, p. 102).

aqueles que, nas palavras de Pinker, referem-se aos elementos semânticos de modo. Diante disso, nas palavras do autor,

Modo. Refere-se a como um ator age ou um tema muda, ou a algo que o ator ou tema está fazendo simultaneamente com a mudança. Por exemplo, é a diferença entre *soco* e *tapa* (modos de ação) ou entre *pular* e *rolar* (modos de movimento). Os elementos de modo também podem ser expressos gramaticalmente em adjuntos adverbiais, como *Sally chegou em casa pulando* ou em advérbios, geralmente marcados com o sufixo [...]”<sup>48</sup>. (PINKER, 1989, p. 174, grifos do autor).

Na sequência, aos versar sobre os constituintes conceptuais e funções para eventos de movimento, o autor afirma que quando especificado o modo de movimento (MANNER), por um verbo, é listado como outro constituinte filiado ao evento na estrutura arbórea. Nesse sentido, Pinker (1989, p. 182, grifo nosso) exemplifica tal definição com as representações das sentenças: “A bola *rolou*”<sup>49</sup> e “A bola *rolou* morro abaixo”<sup>50</sup>, conforme Figura 5, a seguir:

Figura 5 – Estrutura semântica verbo *rolar*



Fonte: Pinker (1989, p. 182).

Como se observa nas representações feitas pelo autor, *rolar* detalha o modo do movimento lexicalizado pelo verbo. Pinker afirma que o conteúdo cognitivo do constituinte MODO interage com constituintes de IR e TRAJETÓRIA, como é o caso da sentença “A bola rolou morro abaixo”. Contudo, para eventos de IR sem uma trajetória, as informações de MODO especificam o movimento da entidade ou de partes da entidade quanto ao seu próprio quadro de referência interno – eixos proeminentes e/ou centro de massa – ou ainda, com

<sup>48</sup> Tradução livre. No original: “Manner. This refers to how an actor acts or a theme changes, or to something the actor or theme is doing concurrently with the change. For example, it is the difference between *punch* and *slap* (manners of action) or between *bounce* and *roll* (manner of motion). Manner elements can also be expressed grammatically in adverbial adjuncts, such as *Sally came home skipping* or in adverbs, often marked with the suffix [...]” (PINKER, 1989, p. 174, grifos do autor).

<sup>49</sup> Tradução livre. No original: “The ball rolled”.

<sup>50</sup> Tradução livre. No original: “The ball rolled down the hill”.

relação ao seu ambiente local, uma vez que um objeto/entidade deve ser capaz de manifestar um modo de movimento enquanto permanece no lugar. Diante disso, “[...] não é contraditório dizer que “*O pinguim rolou / derrapou / saltou / deslizou / girou em um lugar no gelo por um minuto inteiro.*”<sup>51</sup> (PINKER, 1989, p.182, grifos do autor). Dito de outra forma, para o autor, um modo de movimento não resulta no deslocamento do objeto, ou seja, movimento translacional.

Como abordamos em momento anterior, Jackendoff (1990, p. 88) é outro estudioso que diferencia verbos do tipo IR, isto é, implicam uma trajetória, e verbos do tipo MOVER, verbos de modo. No tocante à classe dos verbos de modo de movimento, o autor caracteriza-os a partir da seguinte afirmação: “[...] descreve apenas o movimento interno do sujeito, sem implicações com relação à sua localização, ou configuração com relação a qualquer outro objeto.”<sup>52</sup>. Ainda, em tal perspectiva, Jackendoff (1990, p. 88) defende que informações inerentes ao conteúdo desses verbos de movimento, ou a maioria deles, não fazem parte da estrutura conceptual, pois, segundo ele, “[...] a estrutura conceptual deve codificar uma estrutura de argumento apropriada, vinculada no léxico a uma codificação de estrutura espacial mais detalhada.”<sup>53</sup>. Em outras palavras, diferentemente de funções de evento e estado, a função MOVER (verbo de modo) usa apenas de um argumento.

Jackendoff (1990, p. 89) exemplifica tal afirmação e acrescenta que alguns dos verbos dessa classe podem aparecer com a expressão de TRAJETÓRIA. Como é o caso de:

(14) Willy se *mexeu* para fora do buraco<sup>54</sup>.

O autor enfatiza que sentenças como (14) expressam uma estrutura conceptual que inclui ambas as funções, mas a expressão de TRAJETÓRIA é um argumento apenas da função IR. Diante disso, a posição do modo de movimento dessa sentença pode ser isolada na função MODO de um único argumento na estrutura semântica. Em suma, Jackendoff (1990) assume que as categorias IR (verbos de trajetória) e MOVER (verbos de modo) não podem ser representados pela mesma raiz verbal.

<sup>51</sup> Tradução livre. No original: “[...] it is not contradictory to say *The penguin rolled/ skidded/ bounced/ slid/ spun in one place on the ice for a solid minute.*” (PINKER, 1989, p. 182, grifos do autor).

<sup>52</sup> Tradução livre. No original: “[...] describe only the internal motion of the subject, with no implications with the respect to their location, change of location, or configuration with the respect to any other object.” (JACKENDOFF, 1990, p. 88).

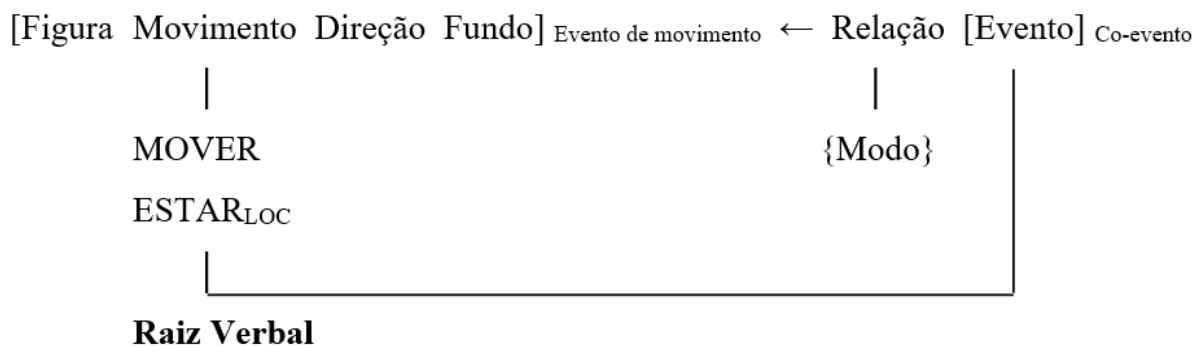
<sup>53</sup> Tradução livre. No original: “[...] conceptual structure has to encode primarily an appropriate argument structure, linked in the lexicon to a more detailed spatial structure encoding.” (JACKENDOFF, 1990, p. 88).

<sup>54</sup> Tradução livre. No original: “Willy wiggled out of the hole”.

Outro teórico que trata do modo de movimento é Talmy (2000), a partir de propriedades tipológicas das línguas naturais. Como já mencionamos anteriormente, segundo a proposta de Talmy, o Evento de Movimento é constituído por situações dinâmicas ou estáticas. Assim, o componente MOVE refere-se à ocorrência de movimento translacional, enquanto BE<sub>LOC</sub> representa a não ocorrência de movimento translacional, desse modo, “[...] geralmente consiste em oscilação, rotação, dilatação (expansão ou contração), agitação, vagueação, ou repouso.”<sup>55</sup> (TALMY, 2000, p. 35-36).

O autor caracteriza o modo de movimento como uma fusão (*conflation*) na qual as propriedades semânticas de MOVIMENTO e MODO unem-se no mesmo item lexical. Para Talmy, em um padrão de sentenças característico de alguns idiomas, como o inglês, por exemplo, o verbo denota em sua raiz um co-evento que pode ser MODO ou CAUSA. Ou seja, verbos que expressam movimentos que ocorrem por um MODO ou por uma CAUSA. A Figura 6, abaixo, ilustra o padrão de representação da estrutura de evento de movimento e MODO proposto por Talmy.

Figura 6 – Estrutura padrão de língua com *frame* no satélite



Fonte: Adaptada de Talmy (2000, p. 28, tradução nossa).

Ainda, segundo o autor, os verbos de movimento podem denotar o elemento MODO de três formas: não agentiva, agentiva e autoagentiva. Para tanto, Talmy (2000, p. 28) utiliza os seguintes exemplos:

(15) a. Não agentiva:

A fumaça *rodopiou/correu* pela abertura.<sup>56</sup>

b. Agentiva:

Eu *deslizei/rolei/quiquei* o barril no depósito.<sup>57</sup>

<sup>55</sup> Tradução livre. No original: “[...] generally consists of oscillation, rotation, dilation, (expansion or contraction), wiggle, local wander, or rest.” (TALMY, 2000, p. 35-36).

<sup>56</sup> Tradução livre. No original: Smoke swirled/rushed through the opening.

c. Autoagentiva:

Eu *corri* / *manquei* / *pulei* / *tropecei* / *corri* / *tatee* pelas escadas.<sup>58</sup>

Nesse sentido, para o autor, a relação do co-evento associada ao sentido do evento principal de movimento é representada pela forma COM-O-MODO-DE ou COM-A-CAUSA-DE<sup>59</sup>. Para o caso de MODO, Talmy (2000, p. 30, grifo nosso) também exemplifica a partir das formas não agentiva, agentiva e autoagentiva.

(16) a. Não agentiva: A pedra *rolou* a colina. = [A pedra desceu a colina] COM-O-MODO-DE [rolando].<sup>60</sup>

b. Agentiva: Eu *joguei* o barril na despensa. = [Eu movi o barril para a despensa] COM-O-MODO-DE [jogando o barril].<sup>61</sup>

c. Autoagentiva: Eu *desci correndo* as escadas. = [Desci as escadas] COM-O-MODO-DE [correndo].<sup>62</sup>

Diante do exposto, para Talmy, o inglês e outras línguas, como as indo-europeias (exceto línguas românicas derivadas do latim) e o chinês, entre outras, apresentam o padrão tipológico em que os verbos lexicalizam a informação do modo atrelada ao movimento em si. De acordo com a proposta do autor, tal padrão é pertencente a línguas com *frame no satélite*, isto é, são as que codificam na raiz verbal o movimento mais um co-evento de MODO/CAUSA, enquanto a TRAJETÓRIA é indicada no satélite. Dito de outra forma, em um EM, o verbo principal funde as propriedades de movimento e modo ou movimento e trajetória, nunca ambas.

Os autores mencionados caracterizam a subclasse de verbos de modo de movimento como sendo unitária. De outro modo, Levin (1993), a partir de uma perspectiva de alternância sintática, divide os verbos de movimento e modo em duas classes: verbos do tipo *run* (correr) e verbos do tipo *roll* (rolar). Essa divisão se dá pelo fato de a classe dos verbos do tipo de

<sup>57</sup> Tradução livre. No original: I slid/rolled/bounced the keg into the storeroom.

<sup>58</sup> Tradução livre. No original: I ran/limped/jumped/stumbled/rushed/groped my way down the stairs.

<sup>59</sup> Tradução livre. No original: “WITH-THE-MANNER-OF or WITH-THE-CAUSE-OF”. (TALMY, 2000, p. 29).

<sup>60</sup> Tradução livre. No original: The rock rolled down the hill. = [the rock MOVED down the hill] WITH-THE-MANNER-OF [the rock rolled].

<sup>61</sup> Tradução livre. No original: I bounced the keg into the storeroom. = [I MOVED the keg into the storeroom] WITH-THE-MANNER-OF [I bounced the keg].

<sup>62</sup> Tradução livre. No original: I ran down the stairs. = [I WENT down the stairs] WITH-THE-MANNER-OF [I ran].

*correr* ser composta por verbos inergativos, enquanto que a classe dos verbos do tipo de *rolar* é composta por verbos inacusativos. Segundo Levin (1993, p. 264), verbos dessa natureza “[...] descrevem um movimento que normalmente, embora não necessariamente, envolve deslocamento, mas nenhum deles especifica uma direção inerente como parte de seu significado”.

Rappaport-Hovav e Levin (1995; 2005) afirmam que verbos que lexicalizam o modo como componente de seu significado, como: *varrer*, *limpar*, *costurar*, mostram uma gama maior de opções de realização de argumentos, sejam elas caracterizáveis como alternância de argumentos ou como composição de eventos, do que verbos que lexicalizam um componente de estado resultante, como: *limpar*, *derreter*, *esvaziar*. As autoras explicam que a razão é que os verbos de modo estão associados à estrutura simples de eventos, que pode ser aumentada em circunstâncias apropriadas. Os verbos com estrutura de eventos simples podem permitir alternâncias de objetos, uma vez que as regras que associam estrutura de evento e sintaxe exigem apenas que o argumento em função sujeito seja realizado. Por conseguinte, quando verbos com raízes de modo são encontrados em uma estrutura complexa de eventos, o tipo de resultado deve ser aquele que pode ser obtido naturalmente, dado o tipo de modo. Assim, apenas verbos com raízes que descrevem modos relevantes para obter uma variedade de tipos de resultados podem mostrar várias opções de realização de argumentos.

Em síntese, nota-se que não há uma definição homogênea para o conceito de verbos de movimento que contêm a propriedade de modo inculcada em sua raiz. Contudo, os autores mencionados concordam que verbos dessa natureza não especificam a trajetória e direção do movimento. A seção seguinte, por sua vez, aborda a classificação de verbos de movimento com trajetória.

## 2.4 VERBOS DE MOVIMENTO COM TRAJETÓRIA

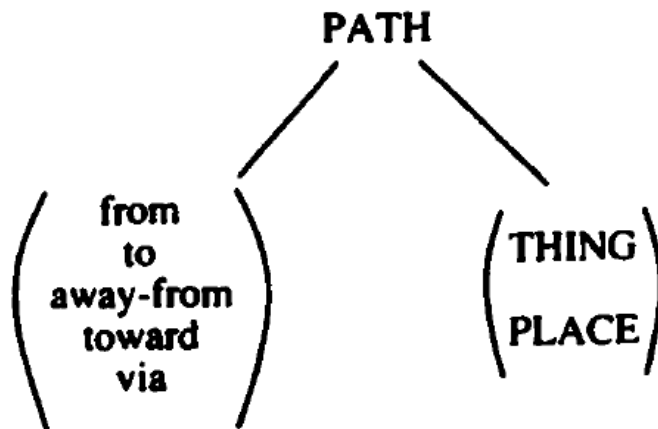
Como mencionado no decorrer deste trabalho, parece haver um consenso entre os autores da literatura semântica de que verbos de modo de movimento e verbos de movimento com trajetória apresentam propriedades distintas.

Inicialmente, abordamos o que nas palavras de Pinker (1989, p. 174, grifos do autor) consiste nos elementos semânticos de verbos que especificam um caminho, direção e localização,

Um verbo pode especificar um caminho de movimento específico de um tema em relação a um objeto (por exemplo, *entrar*), em relação ao falante (por exemplo, *chegar*) ou em relação a um tipo específico de objeto (por exemplo, *o navio atracado*; outras línguas têm possibilidades muito mais ricas desse tipo). Os verbos também podem especificar obrigatoriamente a existência de movimento ao longo de um caminho, com o próprio caminho especificado nos argumentos do verbo (*O pássaro disparou para dentro da casa*). Nesses casos, o tipo exato de caminho é especificado por morfemas de classe fechada, como preposições, posposições, marcadores de caso ou partículas.<sup>63</sup>

Em outras palavras, para o autor, o conteúdo cognitivo de estruturas que contêm trajetória corresponde a uma certa esquematização do movimento pelo qual um objeto em movimento é idealizado como um ponto que percorre alguma trajetória. Diante disso, Pinker esboça a representação arbórea, conforme Figura 7, para a categoria trajetória (PATH).

Figura 7 – Representação arbórea categoria TRAJETÓRIA (PATH)



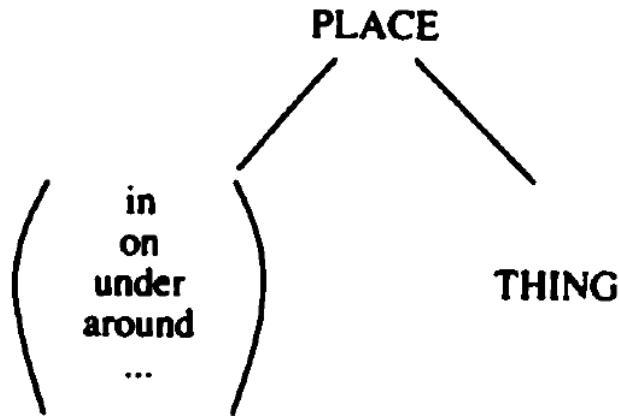
Fonte: Pinker (1989, p. 177).

Na Figura 7, a estrutura apresenta uma TRAJETÓRIA com relação a um objeto de referência entidade/lugar (THING/PLACE) e a função-trajetória especifica uma direção – a partir de, para, longe de, em direção a, através de – para com o objeto de referência. Em continuidade, o autor explica que a estrutura de lugar (PLACE), ilustrada na Figura 8, compreende uma região definida em relação a um objeto, podendo ser o interior do objeto, seus arredores ou uma de suas superfícies. Desse modo, um lugar é determinado

<sup>63</sup> Tradução livre. No original: “A verb can specify a particular path of motion of a theme with respect to an object (e.g., enter), with respect to the speaker (e.g., come), or with respect to a specific kind of object (e.g., the ship berthed; other languages have much richer possibilities of this sort). Verbs can also obligatorily specify the existence of motion along a path, with the path itself specified in the verb's arguments (The bird darted into the house). In such cases the exact kind of path is specified by closed-class morphemes such as prepositions, postpositions, case markers, or particles.” (PINKER, 1989, p. 174, grifos do autor).

especificando um objeto e uma “função-lugar”, por exemplo “em”, “debaixo”, “perto”, “ao redor”<sup>64</sup> (PINKER, 1989, p. 177, grifos do autor).

Figura 8 – Representação arbórea categoria LUGAR (PLACE)



Fonte: Pinker (1989, p. 178)

Conforme Pinker (1989, p. 224, grifos do autor), verbos de *movimento inerentemente direcionado* indicam uma direção usando uma *função-trajetória* transitiva ou intransitiva especificada, ou ainda, uma combinação de uma *função-trajetória* e um *lugar constante* como: “[...] ‘up’ para ascender, subir; ‘down’ para descer, cair; ‘to PLACE’ para chegar; ‘from PLACE’ para partir; ‘from in THING’ para sair; ‘to in THING’ para entrar; ‘HERE’ para vir; ‘to THERE’ para ir”<sup>65</sup>. Pinker afirma que, para os *verbos de movimento inerentemente direcionado*, a propriedade de modo é totalmente irrelevante e, dessa forma, nenhum modo deve ser especificado em suas representações semânticas.

De outro modo, Jackendoff (1990, p. 93) defende que sujeito e trajetória são argumentos da função IR, componente semântico para verbos que expressam movimento.

(17) [Evento IR ([x], [Trajetória TO ([Lugar y]])])

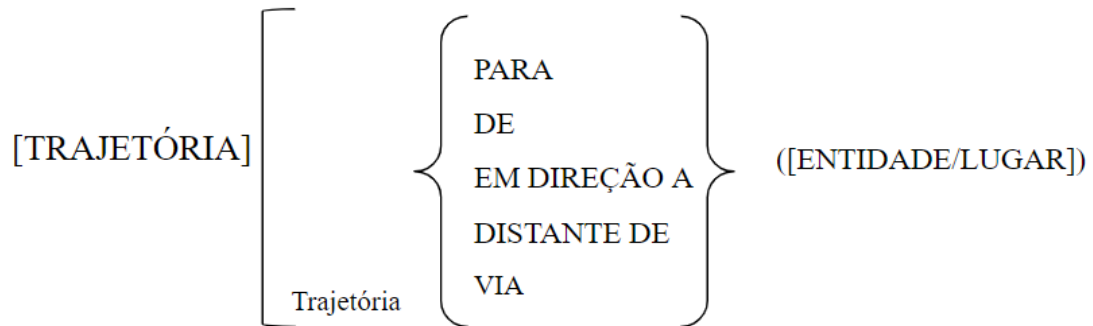
A partir disso, o autor esboça a estrutura conceptual da categoria TRAJETÓRIA, que mapeia um lugar de referência ou entidade de acordo com uma trajetória referente. Conforme descrito na Figura 9, a seguir, essa categoria é composta por uma função TRAJETÓRIA, que tem como *input* um LUGAR e como *output* uma TRAJETÓRIA.

<sup>64</sup> Tradução livre. No original: place-function, on, under, near, around.

<sup>65</sup> Tradução livre. No original: “[...] ‘up’ for *ascend*, rise; ‘down’ for *descend*, fall; ‘to PLACE’ for *arrive*; ‘from PLACE’ for *leave*; ‘from in THING’ for *exit*; ‘to in THING’ for *enter*; ‘to HERE’ for *come*; ‘to THERE’ for *go*.” (PINKER, 1989, p. 224, grifos do autor).



Figura 9 – Estrutura conceptual da categoria TRAJETÓRIA



Fonte: Adaptada de Jackendoff (1990, p. 43, tradução nossa).

Ainda, com o uso das preposições *sob* (*under*) e *sobre* (*over*) Jackendoff (1990, p. 72, tradução nossa) evidencia que a composicionalidade da função TRAJETÓRIA pode mostrar alternância de sentidos, conforme exemplos abaixo:

- (18) a. O rato está embaixo da mesa. <sup>66</sup>  
 b. O rato correu em círculos sob a mesa. <sup>67</sup>  
 c. O rato correu para baixo da mesa e ficou lá. <sup>68</sup>  
 d. O rato correu por baixo da mesa para dentro de um buraco na parede. <sup>69</sup>
- a'. O avião está agora sobre a cidade. <sup>70</sup>  
 b'. O avião voou em círculos sobre a cidade. <sup>71</sup>  
 c'. O avião veio sobre (se aproximou de) a cidade e começou a escrever no céu. <sup>72</sup>  
 d'. O avião voou por cima da cidade em direção às montanhas. <sup>73</sup>

Cada um dos exemplos ilustra a preposição sendo usada com a função LUGAR. Em (a) e (a'), por exemplo, as preposições atendem o argumento de ESTAR.

- (19) [Evento ESTAR ([Entidade RATO], [Lugar EMBAIXO ([Entidade MESA])])]

Nas sentenças em (b) e (b'), a preposição indica lugar, dando a localização geral do evento:

<sup>66</sup> The mouse is under the table.

<sup>67</sup> The mouse ran around under the table.

<sup>68</sup> The mouse ran under the table and stayed there.

<sup>69</sup> The mouse ran under the table into a hole in the wall.

<sup>70</sup> The plane is now over the city.

<sup>71</sup> The plane flew around over the city.

<sup>72</sup> The plane came over the city and started skywriting there.

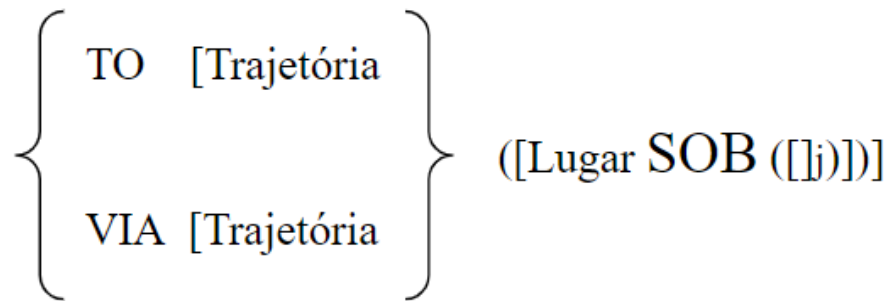
<sup>73</sup> The plane flew over the city towards the mountains.

(20)

[Evento IR ([Entidade RATO], [Trajetória EM TORNO DE])  
 [Lugar SOB ([Entidade MESA])]

Para tanto, Jackendoff (1990, p. 73) sugere uma representação, Figura 10, que contempla todos os sentidos de *under*. O autor argumenta que a linha pontilhada, presente na estrutura, indica que as funções de lugar (PATH) podem acrescentar diferentes sentidos ao morfema *under*.

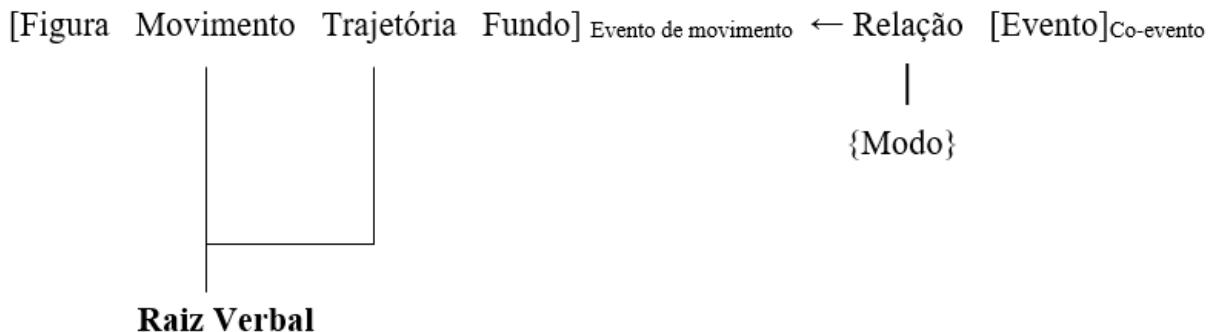
Figura 10 – Estrutura conceitual para os sentidos de *under*



Fonte: Adaptada de Jackendoff (1990, p. 73, tradução nossa).

Segundo a proposta tipológica de Talmy (2000), línguas com *frame* no verbo lexicalizam as noções de MOVIMENTO e TRAJETÓRIA na raiz verbal, ou seja, um verbo como *subir* expressa a ideia de uma FIGURA que se movimenta a partir de uma TRAJETÓRIA (direção) *para cima*. Para o autor, as línguas românicas e outras (como a japonesa e coreana) apresentam esse padrão, entre as quais inclui-se o PB. Talmy (2000, p. 49) também esboça um esquema para representar o padrão de lexicalização de línguas com *frame* no verbo, o qual representamos a seguir, na Figura 11.

Figura 11 – Padrão de língua com *frame* no verbo



Fonte: Adaptada de Talmy (2000, p. 49, tradução nossa).

Diante desse esquema, numa sentença do tipo *A menina subiu a ladeira saltitando*, tanto a noção de movimento como a direção do movimento estão explícitas na raiz verbal, uma vez que subir denota MOVIMENTO, pois é preciso que a FIGURA (a menina) pratique a ação de se movimentar e tal movimento indica uma direção (para cima), expressa pelo verbo subir. Apesar de a sentença indicar que a ação de subir foi feita saltitando, essa informação não está codificada na raiz e sim por um adjunto.

Além disso, na perspectiva do autor, o componente trajetória possuiu outros três componentes característicos, são eles: Vetor, Conformação e Dêitico. Ele explica que o Vetor integra os elementos de chegada, travessia e partida, que são os três tipos básicos de MOVIMENTO com direção que uma FIGURA pode desempenhar em relação a um FUNDO. As formas vetoriais são expostas por Talmy (2000, p. 53-54) por meio de um conjunto de fórmulas retratadas por preposições, em que a FIGURA é caracterizada como “um ponto” e o FUNDO acompanha o vetor.

(21) a. Um ponto ESTARLOC em um ponto, por um período limitado de tempo.  
Ex.: O guardanapo estava na caixa por três horas.

b. Um ponto MOVER PARA um ponto, em um ponto do tempo.  
Ex.: O guardanapo voou para dentro da caixa exatamente 3:05.

c. Um ponto MOVER DE um ponto, em um ponto do tempo.  
Ex.: O guardanapo voou da caixa exatamente 3:05.

d. Um ponto MOVER VIA um ponto, em um ponto do tempo.  
Ex.: A bola rolou através da fenda/exatamente 3:05.

e. Um ponto MOVER AO LONGO DE uma extensão ilimitada, por um período limitado de tempo.  
Ex.: A bola rolou pela encosta / ao longo da borda / ao redor da árvore por 10 segundos.

f. Um ponto MOVER PARA um ponto, por um período limitado de tempo.  
Ex.: A bola rolou em direção à sacada por 10 segundos.

g. Um ponto MOVER PARA LONGE de um ponto, por um período limitado de tempo.  
Ex.: A bola rolou para longe da sacada por 10 segundos.

h. Um ponto MOVER AO LONGO DE uma extensão limitada, em uma extensão limitada de tempo.  
Ex.: A bola rolou pelo tapete em 10 segundos.

i. Um ponto MOVER DE-PARA, em uma extensão limitada de tempo.

Ex.: A bola rolou de um lado do tapete para o outro em 10 segundos.

j. Um ponto MOVER AO LONGO DE-PARA uma extensão limitada em um ponto terminal, em um ponto de tempo / em uma extensão limitada de tempo.

Ex.: O carro chegou em casa às 3:05 / em três horas.

k. Um ponto MOVER DE-AO LONGO DE uma extensão limitada em um ponto inicial, desde um ponto de tempo / por uma extensão limitada de tempo.

Ex.: O carro vinha de Chicago desde as 12:05 / por três horas.

(Adaptado de TALMY, 2000, p. 53-54, tradução nossa)

Em seguida, dentre os componentes característicos de trajetória, o autor explica que o componente Conformação consiste em um complexo geométrico que conecta o esquema básico FUNDO em uma fórmula aspectual para o evento de movimento, cujo esquema esteja com o objeto FUNDO saturado. Talmy ressalta que cada língua lexicaliza um conjunto próprio de complexos geométricos. Essas Conformações, quando combinadas ao Vetor e esquema de Fundo, são exemplificadas da seguinte forma:

(22) a. EM um ponto do interior de [um compartimento] = em/ dentro de [um compartimento]

b. PARA um ponto que é na superfície de [um compartimento] = em/por cima de [um compartimento]

c. DE um ponto que é do interior de [um compartimento] = fora de [um compartimento]

d. DE um ponto que é da superfície de [um compartimento] = de cima de [um volume].

(Adaptado de TALMY, 2000, p. 55, tradução nossa).

Por fim, Talmy (2000, p. 56) discorre sobre o último componente: o dêitico de trajetória. Tal componente compreende duas noções: (i) “em direção ao falante”; e (ii) “em uma direção que não seja aquela do falante”. O autor salienta que línguas que apresentam um sistema que une movimento e trajetória podem distinguir-se no tocante ao tratamento dêitico. Nesse sentido, ele traz o Espanhol como exemplo a partir dos verbos dêíticos *venir* e *ir* simultaneamente com os “verbos conformação”<sup>74</sup>, como *entrar*. Desse modo, “[...] em uma sentença típica de movimento, o verbo principal será ocupado por um ou outro tipo de verbos

<sup>74</sup> Verbos que incorporam Movimento + Vetor + Conformação. (TALMY, 2000).

de Trajetória, enquanto qualquer outra forma verbal gerundiva expressará Modo.”<sup>75</sup>. (TALMY, 2000, p. 56).

Em conformidade ao exposto, percebemos que os estudos voltados à classificação de verbos de movimento não apresentam uma definição homogênea quanto à classe. Os autores (PINKER 1989; JACKENDOFF (1990); TALMY (2000); LEVIN (1993), entre outros) adotam a perspectiva de que em um processo de distribuição complementar as propriedades de MODO e TRAJETÓRIA não podem ser lexicalizadas em uma mesma raiz. Desse modo, em sentenças que exprimem a ideia de movimento ou o verbo trará a propriedade de MODO ou a de TRAJETÓRIA.

## 2.5 SÍNTESE DO CAPÍTULO

Este capítulo foi dedicado a apresentar estudos precursores no estabelecimento de classes verbais e, de modo específico, a classe de verbos de movimento. Inicialmente, vimos que o léxico de uma língua consiste em um componente complexo e organizado, que vincula elementos lexicais e gramaticais. Para, na sequência, discutirmos também sobre alguns pressupostos voltados à diferenciação entre palavra e item lexical. Observamos que o significado lexical não é definido unicamente pela palavra isolada, mas pelo contexto sentencial. Diante disso, discutimos a definição de classes verbais na área da Semântica Lexical e percebemos que tal proposta surge com o propósito de organizar o léxico de uma língua a partir de propriedades semânticas e sintáticas.

Como esta pesquisa tenciona *investigar o comportamento semântico e o comportamento gramatical de uma parte dos verbos de movimento do PB, analisando as propriedades linguísticas de verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória de forma acumulada*, optamos por dissertar acerca das teorias apresentadas para a classe de Verbos de Movimento na perspectiva de diferentes autores. No Quadro 3, a seguir, apresentamos um resumo do que foi discutido para construção deste capítulo.

Quadro 3 – Síntese das definições apresentadas para a classe de Verbos de Movimento

<b>VERBOS DE MOVIMENTO</b>	
	O autor propõe uma teoria decomposicional do léxico a partir de estruturas

<sup>75</sup> Tradução livre. No original. “[...] in a typical motion sentence, the main verb slot will be occupied by one or the other of these Path verb types, while gerundive verb form will express Manner.” (TALMY, 2000, p. 56).

<b>Pinker (1989)</b>	<p>arbóreas. A estrutura de movimento é representada pelos constituintes IR (GO), que determina o tipo de evento, (THING) define uma ENTIDADE e uma TRAJETÓRIA (PATH). Para Pinker, os verbos de movimento dividem-se em <i>verbos de movimento inerentemente direcionado</i> e <i>verbos de modo de movimento</i>.</p>
<b>Jackendoff (1983; 1990)</b>	<p>Em seus estudos, baseado no significado verbal, o autor desenvolve a teoria da Estrutura Léxico-Conceptual e propõe um conjunto de regras básicas para essa estrutura que incluem um repertório de categorias conceituais.</p> <p>- A estrutura conceptual que apresenta movimento é a estrutura de evento: [Evento <b>IR</b> ([ENTIDADE], [TRAJETÓRIA])]</p> <p>- Os verbos que expressam modo de movimento são representados pela estrutura semântica: [Evento <b>MOVER</b> ([ENTIDADE])]</p> <p>Verbos do tipo MOVER descrevem apenas o movimento interno do sujeito, sem implicações em relação à sua localização, alteração de localização ou configuração em relação a qualquer outro objeto, logo, a função em questão é monoargumental.</p>
<b>Levin (1993) Levin e Rappaport-Hovav (1995)</b>	<p>Para as autoras, verbos de movimento podem ser divididos em: verbos de movimento inerentemente direcionado e verbos de modo de movimento distribuídos em dois subgrupos, verbos do tipo <i>run</i> (correr) e verbos do tipo <i>roll</i> (rolar). Levin e Rappaport-Hovav (1995, p. 189) afirmam que “[...] o verbo <i>roll</i> [rolar], ao contrário do verbo <i>run</i> [correr], pode ser usado causativamente mesmo na ausência de uma frase direcional.”.</p>
<b>Talmy (2000)</b>	<p>Para o autor, a definição básica do Evento de Movimento (EM) consiste em um objeto (FIGURA) que se move em relação a outro objeto (objeto de referência ou FUNDO) por uma extensão, caminho (TRAJETÓRIA) ou pelo local ocupado pelo objeto (FIGURA) em relação ao outro objeto (FUNDO); o MOVIMENTO é a presença <i>per se</i> de movimento ou de localização do evento; ainda, em geral, os componentes internos (MODO e CAUSA) podem estar associados ao EM.</p> <p>(23) A menina<sub>[FIGURA]</sub> <i>desceu</i> <sub>[MOVIMENTO + TRAJETÓRIA]</sub> a rampa<sub>[FUNDO]</sub> <i>rolando</i><sub>[MODO]</sub>.</p>
<b>VERBOS DE MOVIMENTO E MODO</b>	
<b>Pinker (1989)</b>	<p>O autor discorre que o modo refere-se a como um ator age ou um tema muda, ou a algo que o ator ou tema está fazendo simultaneamente com a mudança. A diferença consiste entre modos de ação, por exemplo, <i>soco</i> e <i>tapa</i>, ou entre modos de movimento, por exemplo, <i>pular</i> e <i>rolar</i>.</p>
<b>Jackendoff (1990)</b>	<p>Descreve apenas o movimento interno do sujeito, sem implicações com relação à sua localização, ou configuração com relação a qualquer outro objeto. O autor assume que as categorias IR (verbos de trajetória) e MOVER (verbos de modo) não podem ser representados pela mesma raiz verbal.</p>

<b>Talmy (2000)</b>	<p>O autor caracteriza o modo de movimento como uma fusão (<i>conflation</i>) na qual as propriedades semânticas de MOVIMENTO e MODO unem-se no mesmo item lexical. Este padrão é pertencente a línguas com <i>frame no satélite</i>, isto é, são as que codificam na raiz verbal o movimento mais um co-evento de MODO/CAUSA, enquanto a TRAJETÓRIA é indicada no satélite.</p>
<b>VERBOS DE MOVIMENTO E TRAJETÓRIA</b>	
<b>Pinker (1989)</b>	<p>De acordo com o autor, um verbo pode especificar um caminho de movimento específico de um tema em relação a um objeto (por exemplo, <i>entrar</i>), em relação ao falante (por exemplo, <i>chegar</i>) ou em relação a um tipo específico de objeto (por exemplo, <i>o navio atracado</i>; [...]). Os verbos também podem especificar obrigatoriamente a existência de movimento ao longo de um caminho, com o próprio caminho especificado nos argumentos do verbo (<i>O pássaro disparou para dentro da casa</i>).</p>
<b>Talmy (2000)</b>	<p>Para o autor, línguas com <i>frame no verbo</i> lexicalizam as noções de MOVIMENTO e TRAJETÓRIA na raiz verbal, ou seja, um verbo como <i>subir</i> expressa a ideia de uma FIGURA que se movimenta a partir de uma TRAJETÓRIA (direção) <i>para cima</i>. As línguas românicas e outras (como a japonesa e coreana) apresentam esse padrão, entre as quais inclui-se o PB.</p>
<b>Jackendoff (1990)</b>	<p>Para o autor, entidade e trajetória são argumentos da função IR, componente semântico para verbos que expressam movimento.</p> <p style="text-align: center;">[Evento IR ([x], [Trajetória TO ([Lugar y])])]</p> <p>A estrutura conceptual da categoria TRAJETÓRIA mapeia um lugar de referência ou entidade de acordo com uma trajetória referente.</p>

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

À vista disso, compreendemos que as teorias evidenciadas não indicam uma definição absoluta quanto à classe de verbos de movimento. Os estudiosos adotam a perspectiva de que, em um processo de distribuição complementar, as propriedades de MODO e TRAJETÓRIA não podem ser lexicalizadas em uma mesma raiz. Desse modo, em sentenças que exprimem a ideia de movimento, ou o verbo trará a propriedade de MODO ou a de TRAJETÓRIA.

Nosso estudo, diferente dos autores mencionados, entende que, para um grupo de verbos de movimento do PB, as propriedades de trajetória e modo podem estar, concomitantemente, na raiz verbal. Faz-se importante salientar que, em nossa proposta, conforme Jackendoff (1990), entidade deslocada e trajetória são argumentos da função IR, assim a estrutura conceptual da categoria TRAJETÓRIA mapeia um lugar de referência (PARA/DE/EM DIREÇÃO A/DISTANTE DE/) ou entidade de acordo com uma trajetória referente. Nesse sentido, encaramos como verbos de movimento com trajetória e modo aqueles que denotam, na raiz do item lexical, o deslocamento de uma entidade no espaço,

indo de um ponto “A” para um ponto “B”, sendo que a entidade que se desloca é a mesma que desencadeia o movimento, tendo volição e/ou controle. Admitiremos ainda, de acordo com a proposta de Pinker (1989), que o conteúdo cognitivo do constituinte MODO interage com os constituintes de IR e TRAJETÓRIA.



### 3 O COMPORTAMENTO LINGÜÍSTICO DE VERBOS DE MOVIMENTO QUE LEXICALIZAM AS PROPRIEDADES DE MODO E TRAJETÓRIA

Uma das primeiras ações de pesquisa, que contemplou nosso objetivo específico de *delimitar um conjunto de verbos do PB que possa ser abordado como uma subclasse dos verbos de movimento e que expresse as propriedades de modo e de trajetória de forma acumulada*, foi conduzida com o intuito de verificarmos se haveria um conjunto substancial de verbos que pudessem ser agrupados pela característica semântica de acumular, de forma lexicalizada, modo e trajetória em uma mesma raiz verbal.

O resultado desse agrupamento pode ser conferido no Apêndice A, em que temos, para os 72 verbos identificados na classe: (a) a definição de um predicador equivalente, cuja proximidade de conteúdo semântico indique a sinonímia e possível paráfrase, (b) o registro de ocorrência do verbo em contexto de uso que contemple as propriedades de modo e trajetória acumuladas e que contenha como entidade selecionada para a posição de primeiro argumento algo de natureza animada, com volição e/ou controle sobre o desenvolvimento do evento, (c) a explicitação da trajetória lexicalizada e (d) a explicitação do modo lexicalizado. Com isso, o Apêndice A nos fornece, além de um conjunto delimitado de verbos de movimento que denotam concomitantemente modo e trajetória, a indicação dos aspectos de significado que justificam a inclusão desses verbos no agrupamento.

Na continuidade da pesquisa, as ações contemplam os objetivos específicos (ii) e (iii), materializados neste capítulo, em que buscaremos descrever o comportamento linguístico do conjunto de verbos definido e seu uso (atestado) no PB. Ainda, é neste capítulo que serão propostos e aferidos os testes linguísticos de verificação da dupla lexicalização das propriedades semânticas de modo e trajetória – em contraposição à ideia de disjunção dessas propriedades, como é comumente descrito na literatura semântica.

Um exemplo de posição analítica que desconsidera a concomitância das propriedades de modo e de trajetória em uma mesma raiz verbal é o trabalho de Rappaport-Hovav e Levin (2010), para quem há uma diferença entre raiz e esquema de eventos. Segundo as autoras, um componente idiossincrático do significado do verbo, denominado raiz, permitiria uma categorização ontológica. Por outro lado, um componente estrutural, ao qual denominam esquema de eventos, representaria um tipo de evento.

Desse modo, Rappaport-Hovav e Levin apontam que cada raiz possui uma categorização ontológica, selecionada a partir de um conjunto fixo de tipos: ESTADO, MUDANÇA DE ESTADO ou RESULTADO, RECIPIENTE, MODO E INSTRUMENTO.

Nesse sentido, a categorização ontológica de uma raiz determina a associação para um esquema de eventos. Para determinar a representação lexical expressa pela categoria ontológica da raiz e sua integração num esquema de eventos, as autoras sugerem as seguintes regras:

- (24) manner → [ x ACT<*MANNER*> ] (correr, ranger, assoviar, . . . )
- (25) instrument → [ x ACT<*INSTRUMENT*> ] (escovar, talhar, serrar, . . . )
- (26) container → [ x CAUSE [ y BECOME AT <*CONTAINER*> ] ] (enlatar, encaixotar . . . )
- (27) internally caused state → [ x <*STATE*> ] (enferrujar, florescer, apodrecer, brotar, . . . )
- (28) externally caused, i.e. result, state → [[ x ACT ] CAUSE [ y BECOME <*RESULT-STATE*>]] ( Quebrar, secar, endurecer, abrir, . . . )

(Adaptado de RAPPAPORT-HOVAV E LEVIN, 2010, p. 24).

Diante disso, as raízes representam, nos esquemas de eventos, argumentos ou funcionam como modificadores de predicados. No esquema proposto por Rappaport-Hovav e Levin, raízes estão representadas em itálico e em colchetes angulares, por exemplo, <*MANNER*>, e quando funcionam como modificadores elas são subscritas como <*STATE*>. Por sua vez, os argumentos são representados pelas variáveis X e Y, e a estrutura de eventos corresponde a ACT, CAUSE e BECOME. O predicado CAUSE requer dois argumentos para saturar seu significado, além de representar uma vinculação entre dois “subeventos” na estrutura. Levin e Rappaport-Hovav (2005) explicam que a vinculação de subeventos representada por CAUSE precisa levar em conta a distinção entre eventos simples, que consistem em um único subevento, e eventos complexos, que são constituídos por dois subeventos.

O conjunto de regras exposto acima ilustra, conforme Rappaport-Hovav e Levin (2010), os eventos linguisticamente codificáveis e a teoria da complementariedade modo/resultado proposta pelas autoras, uma vez que as raízes de modo em (23) modificam o predicado ACT e as raízes de resultado em (27) são argumentos de BECOME. De acordo com tais regras, uma raiz pode modificar ACT ou ser um argumento de BECOME em um determinado esquema de eventos, além disso, não pode modificar esses dois predicados concomitantemente sem violar a restrição de lexicalização, confirmando a complementariedade modo/resultado. As autoras argumentam que os verbos de modo e de resultado diferem em padrões de realização argumental, isso significa dizer que um verbo tem

a tendência de ser classificado como verbo de modo ou verbo de resultado, mas não ambos. Conforme apresentado por Rappaport-Hovav e Levin (2010), abaixo listamos exemplos de verbos para cada grupo.

- a. VERBOS DE MODO: morder, esfregar, rabiscar, varrer, agitar, rir, correr, nadar . . .
- b. VERBOS DE RESULTADO: limpar, cobrir, esvaziar, encher, congelar, matar, derreter, abrir, chegar, morrer, entrar, desmaiar. . .

(Adaptado de RAPPAPORT-HOVAV E LEVIN, 2010, p. 21, tradução nossa).

Para as estudiosas, os verbos de modo e resultado são dinâmicos e todos os verbos dinâmicos envolvem mudanças. Porém, de acordo com elas, existe uma distinção fundamental entre dois tipos de mudança que são lexicalizados por verbos: *mudanças escalares* e *não-escalares*. Os verbos que denotam eventos de *mudança escalar* especificam lexicalmente uma escala, como um conjunto de graus numa determinada dimensão que indicam valores de medição. Nesse caso, a dimensão representa um atributo de um argumento verbal, com os graus indicando os possíveis valores do atributo. Uma mudança escalar em uma entidade envolve uma mudança no valor desse atributo em uma direção específica ao longo da escala.

Por sua vez, a *mudança não-escalar* é qualquer alteração que não possa ser caracterizada em termos de um conjunto ordenado de valores de um único atributo. Em suma, as autoras identificam os verbos de resultado (aqueles que desencadeiam mudança, podendo ser uma mudança de estado ou de localização espacial) como verbos que lexicalizam a mudança escalar e os verbos de modo como verbos que lexicalizam a mudança não-escalar. E salientam que esses dois tipos de mudança têm distribuição complementar: uma raiz pode lexicalizar apenas um tipo.

Ainda que não estejamos, nesta pesquisa, analisando verbos de resultado que indicam mudança de estado, queremos nos contrapor a essa posição e indicar que há suficientes evidências fornecidas pelos verbos de movimento de que a mudança de localização espacial (uma mudança escalar denotada por verbos de movimento com trajetória) e a expressão de modo (uma mudança não-escalar igualmente denotada por verbos de movimento) são compatíveis e podem coexistir lexicalizadas em uma mesma raiz. Na próxima seção, nos concentramos na apresentação do comportamento linguístico dos verbos de movimento com modo e trajetória e na discussão de suas ocorrências no PB.

### 3.1 OCORRÊNCIA E COMPORTAMENTO LINGUÍSTICO DE VERBOS DE MOVIMENTO QUE LEXICALIZAM TRAJETÓRIA E MODO NO PB

Como descrito no capítulo de introdução (seção 1.2), a metodologia adotada para o levantamento de dados e, por consequência, o estabelecimento da classe dos verbos de movimento que lexicalizam trajetória e modo atravessaram a investigação de outras duas pesquisas: Santos Filho (2018) e Poll (2019). Inicialmente, fizemos a seleção dos verbos, do trabalho de Poll (2019), através da leitura item a item de 432 verbos lexicalmente marcados com movimento e trajetória, ou seja, IR de um ponto “A” para um ponto “B”, podendo especificar direção ou não. Diante disso, buscamos encontrar se, na composição do significado dos verbetes listados pela autora, havia alguma indicação de modo de movimento, já que a pesquisa delimitou o grupo de verbos analisados com base no primitivo IR, e se ele estaria expresso na raiz verbal.

Posteriormente, seguimos com a leitura item a item dos 235 verbos que indicavam o modo de movimento do PB catalogados na pesquisa de Santos Filhos (2018). Tendo o modo como foco para a delimitação do grupo verbal com que trabalhou Santos Filho, realizamos a análise voltada à identificação da propriedade semântica de trajetória, a fim de delimitarmos apenas o universo de itens lexicais cuja estrutura semântica abarcasse modo e trajetória.

Para a leitura e extração dos verbos em ambas as pesquisas, elegemos alguns critérios metodológicos. Inicialmente, a partir do verbete dicionarizado, observamos as acepções que apresentavam no conteúdo semântico o significado de deslocamento. Apesar de o corpus da pesquisa de Poll (2019) considerar, na estrutura semântica, como elemento básico do item lexical, o primitivo IR, optamos sempre por conferir, no dicionário impresso Aurélio (FERREIRA, 2010) e em outros dicionários virtuais, as acepções disponíveis, para que os verbos selecionados contemplassem, além da trajetória implicada pelo deslocamento, um modo de realização do evento. Além desse critério inicial, procuramos delimitar apenas verbos cuja seleção argumental determinasse agentes mais prototípicos e/ou protoagente, com traços semânticos de volição e controle, se for um argumento com o traço [+humano], ou pelo menos agentes animados, no caso de [-humano] (DOWTY, 1991). Ainda, verbos que têm em sua estrutura eventiva a culminação do movimento, verbos *accomplishment* (VENDLER, 1957). Dito de outra forma, verbos *accomplishment* descrevem eventos dinâmicos nos quais é possível identificar o início, o desenvolvimento e o resultado/fim do evento.

Conforme dissemos, foram avaliados **637** verbos, entre as pesquisas de Santos Filho (2018) e Poll (2019). Desse número de verbos, após análise e seleção metodológica,

formamos uma lista com 71 itens que classificamos como *verbos de movimento com trajetória e modo*. Outro verbo (*circundar*) foi coletado de maneira informal, em uma roda de conversas, e acrescentado aos demais, chegando a **72** verbos reunidos. Diante desse número final, formamos a *subclasse* com os verbos que identificamos como *verbos de movimento com trajetória e modo do PB*, isto é, predicadores que denotam de forma acumulada as propriedades semânticas de [+modo] e [+trajetória] do movimento. O Quadro 4 detalha a quantidade e a origem dos verbos com os quais trabalhamos em nossa pesquisa.

Quadro 4 – Fonte e total de verbos de modo de movimento com trajetória encontrados

<b>Verbos de movimento com trajetória (POLL, 2019)</b>	<b>Verbos de modo de movimento (SANTOS FILHO, 2018)</b>	<b>Verbos coletados informalmente</b>
Total analisado: 432	Total analisado: 235	Total analisado: 1
<b>Verbos que compõem a subclasse verbos de movimento com trajetória e modo</b>		
<b>Total: 72</b>		

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

O verbo *circundar* é um verbo de movimento com trajetória e modo lexicalizados na raiz verbal. Exemplificando o percurso de seleção, percebemos que morfologicamente *circundar* é um verbo e que apresenta, em seu verbete dicionarizado, a seguinte acepção: “Andar à volta de; rodear” (FERREIRA, 2010, p. 504). Agora, pelo critério semântico, voltamos nossa atenção ao significado apresentado anteriormente e percebemos que a acepção indica um verbo de movimento com trajetória “*andar a volta de*”. A presença do verbo *andar* [+trajetória] denota um evento de IR e evidencia um deslocamento de um ponto a outro por uma trajetória (além do modo de movimento denotado por *andar* e acrescido das especificações de *circundar*).

Já o modo em *circundar* é evidenciado pela acepção *a volta de* [+modo], uma vez que interpretamos, como falantes do PB, que o evento denota, necessariamente, movimentar-se em torno de algo e de forma completa. Muito embora a acepção dicionarizada contenha *andar em torno de*, o modo de desenvolvimento do evento em torno de X pode ser variável: é possível *circundar* correndo, trotando, dirigindo e de outros modos; o que não é variável, em termos de modo, é a necessidade de percorrer a trajetória *a volta de*. O exemplo a seguir, retirado de uma notícia online, ilustra esse uso de *circundar* de forma clara:

(29) Erwin *circundou* sete vezes a figueira centenária da Praça XV.<sup>76</sup>

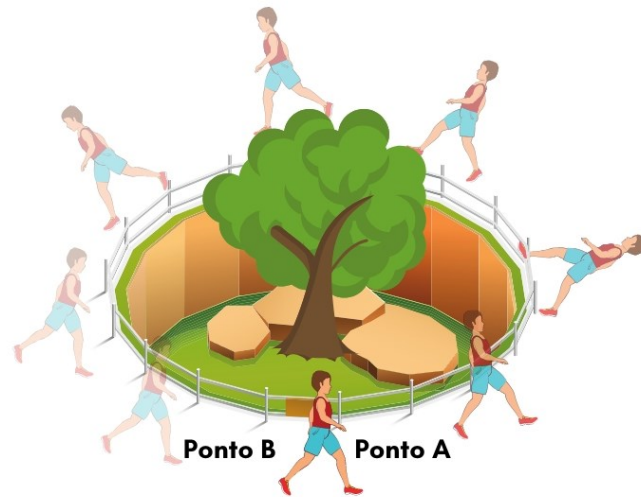
Em (29), a sentença denota que Erwin percorreu uma trajetória predefinida (o circuito em torno da árvore centenária) sete vezes, além de implicar que Erwin tenha desencadeado o evento de um modo específico (dando voltas completas em torno da figueira). Não é admissível uma leitura de (29) que desconsidere essas informações de modo de movimento e de trajetória, assim como não há nenhum outro elemento na sentença que poderia originar essas propriedades semânticas, do que decorre a constatação bastante intuitiva de que tanto a trajetória do movimento de *circundar* quanto seu modo de realização em (29) estão lexicalizados pelo verbo e têm sua interpretação especificada na sentença por composição com os argumentos e adjunto: [Erwin] é um argumento humano, com traços de volição e controle; [a figueira centenária da Praça XV] é um argumento que delimita o trajeto, é de extensão definida e circundável; [[por] sete vezes] é um adjunto que sugere uma sucessão de culminâncias, que indicam *circundou*<sub>1</sub>, ... *circundou*<sub>7</sub>, ou seja, movimentou-se desse modo e por essa trajetória sete vezes.

O verbo *circundar*, portanto, além dos traços semânticos de movimento e de modo, apresenta o elemento trajetória inculido na raiz, já que, conforme vimos em sua definição, *circundar* consiste em andar em volta. Ainda, no exemplo acima, conforme descrevemos, o verbo seleciona, nos termos de Dowty (1991), um argumento agente mais prototípico e/ou protoagente, com as propriedades semânticas de volição e controle. Erwin inicia o movimento com a intenção de fazê-lo (volição) e pode interromper a qualquer momento (consciência/percepção). Ainda, apresenta em sua estrutura eventiva a culminação do movimento, *accomplishment* (VENDLER, 1957), já que quando o percurso de circundar a figueira é atingido, a continuidade do movimento implica um novo evento de *circundar*. A Figura 12 ilustra, o exemplo acima.

Figura 12 – Ilustração do verbo *circundar*

---

<sup>76</sup> Disponível em: [http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc\\_floripa344/index.html](http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc_floripa344/index.html). Acesso em 23 out. 2019.



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Na nossa análise, decidimos trabalhar com uma parcela desses 72 verbos identificados para a classe, a fim de tornarmos a descrição e a testagem possíveis, mas os Apêndices cumprem a função de ampliar essa parcela ao conjunto de verbos do PB que mapeamos, apresentando seu detalhamento de conteúdo e de estrutura semântica (Apêndice A) e a testagem que será desenvolvida na próxima seção (Apêndice B).

Para procedermos à definição de quais entre os 72 predicadores seriam escrutinados neste capítulo, adotamos os seguintes critérios de seleção: primeiramente, os verbos foram organizados por proximidade de conteúdo semântico, em seguida, dessa organização, selecionamos um único representante que parecia ser semanticamente mais representativo, no sentido de ocorrências de uso atestadas no PB, e esse passou a ser o escolhido para a análise. Portanto, a seleção dos 11 verbos, especificamente, ocorreu em razão de serem, através de nossa intuição como falantes nativos do PB e também por meio de buscas atestadas pela plataforma Google, os que apresentaram mais ocorrências de uso e que pudessem revelar uma amostra de uso da língua. A alcunha “verbos do tipo de” cumpre o propósito de demonstrar o tipo de informação lexicalizada pelo agrupamento, isto é, verbos com significados que apresentam na acepção básica o primitivo semântico IR, além de um modo de movimento, e essa acepção estende-se aos demais integrantes do agrupamento inicial, com exceção a um agrupamento em que não visualizamos uma acepção básica aos verbos elencados e que explicaremos adiante.

No Quadro 5, está o resultado dessa separação, que nos conduziu aos seguintes subgrupos: verbos do tipo de *alinhar-se*, verbos do tipo de *arrojar-se*, verbos do tipo de *contornar*, verbos do tipo de *desembestar*, verbos do tipo de *despencar*, verbos do tipo de

*escalar*, verbos do tipo de *invadir*, verbos do tipo de *montar*, verbos do tipo de *revoar*, verbos do tipo de *vadear* e, ao final, há uma lista de verbos para os quais não foi possível identificar uma acepção básica que os agrupe, são eles: *centrifugar*, *chapuzar*, *dropar*, *mergulhar* e *rapelar*, dos quais optamos por analisar apenas o último, *rapelar*. Com isso, chegamos ao conjunto dos predicadores verbais do PB que lexicalizam, concomitantemente, trajetória e modo de movimento e que serão detalhados para testagem, discussão e análise dos resultados: *alinhar-se*, *arrojar-se*, *contornar*, *desembestar*, *despençar*, *escalar*, *invadir*, *montar*, *revoar*, *vadear* e *rapelar*.

Quadro 5 – Agrupamento por proximidade de conteúdo semântico

<b>Verbos do tipo de ALINHAR-SE</b>	
<b>Acepção básica: Ir de um ponto “A” para um ponto “B” oblíqua ou alinhadamente/esquivando-se.</b>	
<b>Verbo</b>	<b>Conteúdo Semântico</b>
1. ACAMBOAR	Cambar ziguezagueando.
2. ALINHAR-SE	Entrar na mesma fila; fileira ou linha; fazer alinhamento; enfileirar.
3. ANGULAR	Andar formando ângulo com uma linha, um objeto, por uma rua; enviesar.
4. DRIBLAR	Gingar o corpo controlando a bola e escapando das investidas do adversário, ludibriando-o.
5. FINTAR	Passar pelo adversário enganando-o com um movimento de corpo.
6. OBLIQUAR	Andar em direção oblíqua; ir de través; caminhar obliquamente.
<b>Verbos do tipo de ARROJAR-SE</b>	
<b>Acepção básica: Ir a partir de um ponto “A” lançando-se impetuosamente.</b>	
<b>Verbo</b>	<b>Conteúdo Semântico</b>
7. ARRANCAR	Avançar de forma muito intensa, com ímpeto.
8. ARREMETER	Arrojar-se; lançar-se, atacar com ímpeto ou fúria; adiantar-se;
9. ARROJAR-SE	Atirar(-se), lançar(-se) com ímpeto ou força.
10. SALTAR	Lançar-se de um lugar para o outro.
<b>Verbos do tipo de CONTORNAR</b>	
<b>Acepção básica: Ir em torno de algo de um determinado modo.</b>	
<b>Verbo</b>	<b>Conteúdo Semântico</b>
11. BORDEJAR	Deslocar-se em torno de.
12. CIRCUITAR	Circundar; rodear; andar à roda de.
13. CIRCUNDAR	Andar à volta de; rodear.
14. CONTORNAR	Fazer o contorno de; dar a volta a.
15. RODEAR	Dar voltas em torno de.



16. TORNEJAR	Dar a volta; andar à roda de; contornar; tornejar.
17. VOLTEAR	Contornar; fazer o contorno de; dar a volta a.
18. VOLTEJAR	Voltear; fazer o contorno de.
<b>Verbos do tipo de DESEMBESTAR</b>	
<b>Acepção básica: Ir de um ponto “A” para um ponto “B” de forma precipitada.</b>	
<b>Verbo</b>	<b>Conteúdo Semântico</b>
19. ABALAR	Ir embora; sair e/ou fugir precipitadamente.
20. ARVORAR	Sair de repente; abalar;
21. CHISPAR	Sair, ir embora ou fugir correndo, em disparada.
22. CISCAR	Sair rápida e sorrateiramente.
23. DESABALAR	Sair correndo muito depressa, desenfreadamente.
24. DESARRAIGAR	Fazer sair; arrancar pela raiz; inteiramente; <i>desarreigar</i> .
25. DESARREIGAR	<i>Desarraigar</i> ; arrancar pela raiz; inteiramente.
26. DESEMBESTAR	Sair ou partir a toda velocidade; desabalar.
<b>Verbos do tipo de DESPENCAR</b>	
<b>Acepção básica: Ir para baixo/chão de um determinado modo.</b>	
<b>Verbo</b>	<b>Conteúdo Semântico</b>
27. AFOCINHAR	Cair de fuça, com o rosto; focinhar.
28. BAQUEAR	Cair com baque, de forma repentina.
29. DEBORCAR	Virar de borco; emborcar; colocar-se de boca para baixo.
30. DEGRINGOLAR	Descer precipitadamente; rolar, cair.
31. DESABAR	Cair com força; aplicar com força; desmoronar; ruir;
32. DESPENCAR	Cair desastadamente de grande altura. Ir precipitadamente.
33. EMBOLAR	Cair rolando, como uma bola.
34. ESBORRACHAR	Cair no chão, estatelando-se.
35. ESCARRAPACHAR	Estatelar-se; cair de bruços.
36. ESPARRAR-SE	Estatelar-se; esparramar-se; cair redondamente.
37. ESTABACAR-SE	Escarrapachar-se; estatelar-se; cair no chão com todo o peso do corpo.
38. ESTATELAR	Esparrar-se; estender-se ao comprido, por efeito de queda; cair de chapa.
39. PRECIPITAR	Cair impetuosamente; lançar-se de cima para baixo; jogar-se; abismar-se.
40. RESVALAR	Cair ou descer escorregando ou deslizando.
41. RODAR	Cair, rolando.
<b>Verbos do tipo de ESCALAR</b>	
<b>Acepção básica: Ir para cima de um determinado modo.</b>	
<b>Verbo</b>	<b>Conteúdo Semântico</b>
42. ESCALAR	Subir a (por meio de); trepar a; assaltar, subindo por

	escadas.
43. ESCALONAR	Escalar; subir por degraus ou etapas.
44. GALGAR	Subir com passadas largas.
45. SALTEAR	Percorrer aos pulos, aos saltos.
<b>Verbos do tipo de INVADIR</b>	
<b>Acepção básica: Ir de fora para dentro impetuosamente.</b>	
<b>Verbo</b>	<b>Conteúdo Semântico</b>
46. BARAFUSTAR	Entrar ou meter-se com violência; embarafustar.
47. EMBARAFUSTAR	Barafustar; adentrar de forma desordenada, de tropel, com ímpeto.
48. INVADIR	Acometer; adentrar; entrar à força em.
49. TRANSUDAR	Introduzir-se; penetrar, vencendo obstáculos.
<b>Verbos do tipo de MONTAR</b>	
<b>Acepção básica: Ir para cima de algo por impulsão.</b>	
<b>Verbo</b>	<b>Conteúdo Semântico</b>
50. AGATINHAR	Subir, trepar com dificuldade em.
51. AMONTANHAR	Avolumar-se; elevar-se como montanha.
52. AMONTAR	Elevar-se por impulsão; montar.
53. ARPUAR	Trepar; subir; escalar (na região do médio São Francisco).
54. AZANGAR	Galgar; trepar; transpor.
55. MONTAR	Subir; trepar sobre, abrindo as pernas; pôr-se sobre de.
56. TREPAPAR	Ir para cima de; subir.
<b>Verbos do tipo de REVOAR</b>	
<b>Acepção básica: Ir de um ponto “A” para um ponto “B” por meio de uma suspensão no ar.</b>	
<b>Verbo</b>	<b>Conteúdo Semântico</b>
57. ADEJAR	Ir voando para algum lugar.
58. ESVOAÇAR	Alçar voo.
59. EVOLAR-SE	Elevar-se voando, ou como que voando.
60. LEVITAR	Erguer-se (pessoa ou coisa) acima do solo, sem apoio ou sustentação visível.
61. REVOAR	Levantar voo subitamente.
62. VOEJAR	Alçar voo.
<b>Verbos do tipo de VADEAR</b>	
<b>Acepção básica: Ir de um ponto “A” para um ponto “B” de determinado modo.</b>	
<b>Verbo</b>	<b>Conteúdo Semântico</b>
63. ENGAMBITAR	Atravessar a pé; transpor; galgar.
64. TRANAR	Transnadar; atravessar; cruzar; passar a nado.
65. TRANSNADAR	Atravessar a nado; tranar.
66. VADEAR	Passar ou atravessar a vau.
67. ROMPER	Penetrar em, transpassar; sair com ímpeto; penetrar

	com violência; atravessar com ímpeto.
Verbos que parecem não ter acepção básica comum	
Verbo	Conteúdo Semântico
68. CENTRIFUGAR	Afastar(-se) ou dispersar(-se) do centro.
69. CHAPUZAR	Lançar na água de cabeça para baixo, de chapuz.
70. DROPAR	Descer (rua, ladeira, rampa, corrimão, degraus, etc.) com skate, roller ou prancha.
71. MERGULHAR	Descer verticalmente, de maneira súbita ou impetuosa.
72. RAPELAR	Usar o rapel para descer;

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Claramente, a separação dos verbos<sup>77</sup> *alinhar-se*, *arrojar-se*, *contornar*, *desequilibrar*, *despencar*, *escalar*, *invadir*, *montar*, *revoar*, *vadear* e *rapelar* dentro de sua classe atende às necessidades metodológicas de desenvolvimento da pesquisa, já que há a demanda por definição de uma amostra para desenvolvimento da análise, mas não é um agrupamento rígido. Em outras palavras, as classificações não são absolutas ou discretas, apenas serviram para estabelecermos algum critério para análise representativa (já que a inserção na análise dos 72 verbos da classe tornaria o detalhamento repetitivo, sem agregar informações novas que justificassem um procedimento verbo a verbo, mas todos os verbos são testados no Apêndice B). Importante mencionar, ainda que rapidamente, que as sentenças que trazemos como exemplos do emprego dos verbos no PB foram extraídas de ferramentas *online* de busca, principalmente do buscador Google, e cumprem simplesmente a função de atestar a ocorrência do verbo no PB, sem o propósito de delimitar, por exemplo, indicadores como contextos de uso, variações de uso, produtividade, frequência etc..

A seguir, os verbos serão apresentados de acordo com a ordem alfabética dos itens e, como já mencionamos, a fim de delimitarmos um critério para análise, cada verbo representa um agrupamento por conteúdo semântico, mas em todas as ocorrências a informação intrínseca ao verbo é a de modo de movimento com trajetória (deslocamento de um ponto “A” para um ponto “B”), o que caracteriza a classe verbal investigada.

Iniciamos com o predicador *alinhar(se)*.

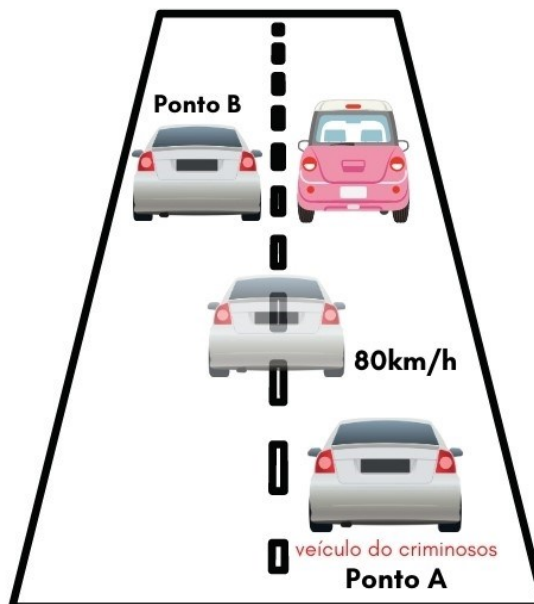
(30) O veículo dos criminosos se *alinhou* ao da vítima.<sup>78</sup>

<sup>77</sup> Destacamos que o agrupamento dos verbos não é uma questão que infere em perda ou ganho metodológico da pesquisa, mas, dentro dos limites do texto, constitui-se como a justificativa de seleção dos 11 predicadores para a análise, ou seja, dos verbos que seriam analisados no corpo do trabalho e não apenas testados no Apêndice B.

<sup>78</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/marielle-franco-que-se-sabe-ate-agora-sobre-morte-da-vereadora-de-seu-motorista-22494512>. Acesso em 23 out. 2019.

Na sentença em (30), o verbo *alinhar-se* evidencia que o veículo dos criminosos transitou por uma trajetória predefinida e, ao alcançar o carro da vítima, e, ainda, ao equiparar o veículo lado a lado, desencadeou o evento de um modo particular, posicionando-se de forma alinhada. Nesse sentido, vemos, então, que as propriedades semânticas de modo de movimento e trajetória estão concomitantemente lexicalizadas na raiz do verbo *alinhar-se*. Embora, na composição da sentença, [O veículo] não seja um argumento humano, com traços de volição e controle, o adjunto adnominal [dos criminosos], que caracteriza a entidade que se move, cumpre essa função [os criminosos fizeram o veículo alinhar-se]; o argumento verbal [ao da vítima] é um argumento que complementa o sentido do verbo, e, por sua vez, indica a culminação do deslocamento, dado que o veículo dos criminosos deslocou-se de um ponto de origem com o intuito de estar alinhado ao carro da vítima. A Figura 13, a seguir, representa o exemplo em (30).

Figura 13 – Ilustração do verbo *alinhar-se*



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Já verbos do tipo *arrojar-se* possuem como acepção básica IR a partir de um ponto “A” lançando-se impetuosamente. A sentença (31) exhibe, de modo específico, a descrição do comportamento linguístico do verbo *arrojar-se*:

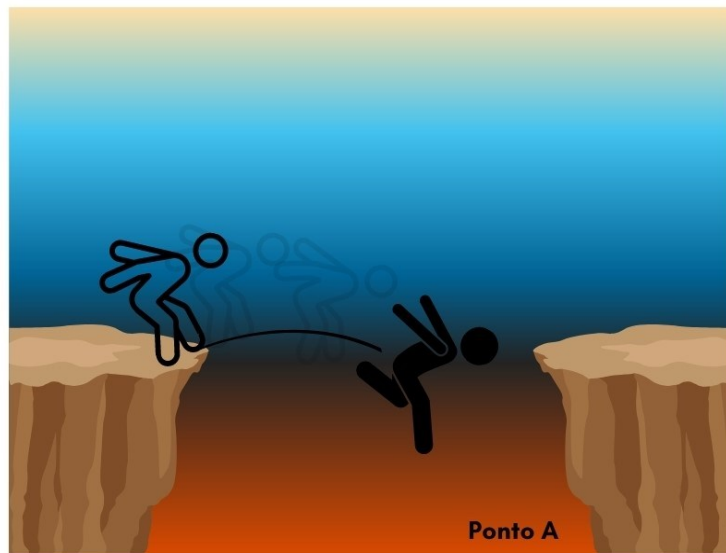
(31) O sonâmbulo *arrojou-se* para o abismo.<sup>79</sup>

<sup>79</sup> Disponível em: <https://twitter.com/joalu/status/32030868780359682>. Acesso em: 07 fev. 2020.

Em (31) a sentença designa que o argumento [O sonâmbulo] moveu-se por uma trajetória subentendida (até tocar o chão), uma vez que tal trajetória foi desencadeada no evento por um modo de movimento (impulsionando-se). Ainda, na complementação dos argumentos da sentença, o sintagma preposicional [para o abismo] especifica a direção da trajetória [para baixo]. Em vista disso, o verbo *arrojar-se*, apresenta incutido na raiz as propriedades semânticas de modo de movimento e trajetória.

Ainda, conforme já discutimos nesta seção, em (31), o argumento do verbo é agente mais prototípico, com traço semântico de volição e controle, muito embora, tenha se atirado ao vazio do abismo, uma vez que se encontrava em um estado de sono profundo. Para Dowty (1991) é possível o verbo acarretar a um de seus argumentos apenas uma das propriedades do protoagente. Nesse sentido, tanto a propriedade de ter envolvimento com volição no evento ou estado, quanto a de ter consciência (percepção e controle) podem ocorrer isoladamente.

Figura 14 – Ilustração do verbo *arrojar-se*



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Agora, vejamos outro verbo, no exemplo em (32):

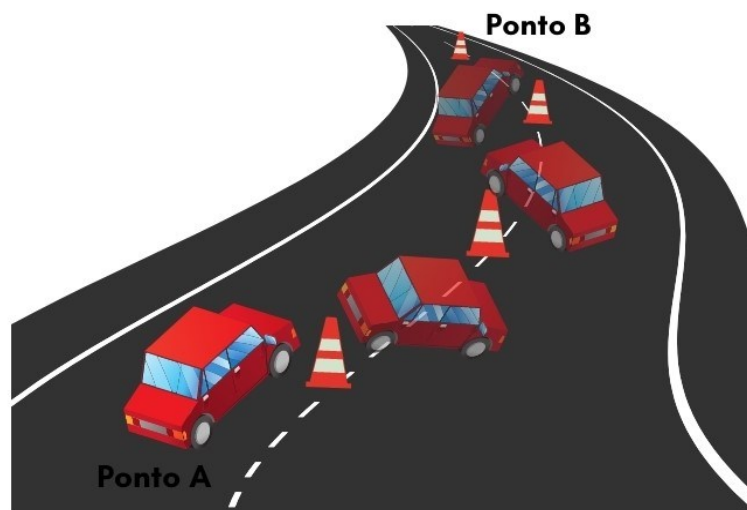
(32) O motorista bêbado *contornou* os cones.<sup>80</sup>

<sup>80</sup> Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/transito/noticia/2017/12/motorista-embriagado-e-presos-ao-estacionar-em-vaga-de-viatura-em-soledade-cjbck0s2b019m01lsi66uvchi.html>. Acesso em 23 out. 2019.

Em (32), o verbo *contornar* apresenta um comportamento semântico similar ao verbo *circundar*, dado que está no mesmo agrupamento por afinidade de conteúdo semântico, descrito no Quadro 5. Nesse sentido, apresentam a aceção básica de *IR em torno de algo de um determinado modo*. A sentença em (32) exemplifica que o motorista percorre uma trajetória preestabelecida (o trajeto em torno dos cones), igualmente, tal trajetória é percorrida de um modo característico (contornando, dando a volta em torno de). Na composição dos argumentos da sentença, [O motorista bêbado] caracteriza um argumento humano, com propriedade de volição e consciência/percepção no evento; como já discutimos, [os cones] é um argumento que delimita o trajeto, e é de extensão definida, progredindo em direção ao perímetro do objeto.

Além disso, no exemplo demonstrado, o verbo *contornar* descreve o esquema temporal de *accomplishment* proposto por Vendler (1957). Ou seja, o momento em que *o motorista bêbado* começa a contornar os cones; o trajeto percorrido entre o início e o final dos cones, desenvolvimento do evento; e quando *o motorista bêbado* termina de contornar os obstáculos dispostos na pista, isto é, o resultado/fim do evento. Dessa forma, *contornar* é um verbo que indica seu próprio fim, pois, ao finalizar o contorno do cone, não é mais possível continuar, exceto se um novo evento de movimento for desencadeado novamente. Para Vendler (1957), verbos *accomplishments* caracterizam-se por serem durativos, isto é, tem-se um período de tempo que se estende desde o início até o ponto do resultado final do evento.

Figura 15 – Ilustração verbo *contornar*



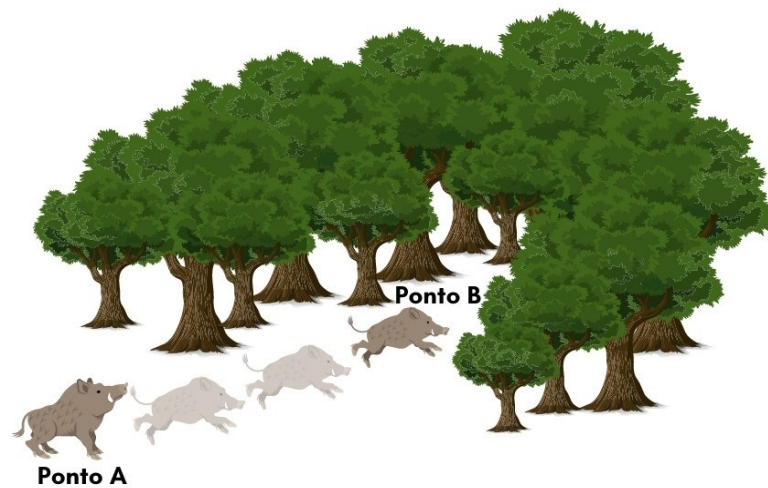
Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Seguimos para detalhamento da ocorrência de *deseम्bestar*, com o exemplo abaixo:

(32) O javali *desembestou* pela mata.<sup>81</sup>

O exemplo em (32) expressa que o javali percorreu uma trajetória predefinida pelo deslocamento de sair ou partir, além de indicar que o javali tenha desencadeado o evento de um modo específico (correndo desenfreadamente). Vemos, portanto, que é pertinente considerar que tanto a trajetória do movimento de *desembestar* quanto seu modo de realização em (32) estão lexicalizados pelo verbo e são representados na sentença por composição com os argumentos e adjunto: [O javali] é um argumento [-humano] [+animado]; [pela mata] é um adjunto que sugere o percurso do deslocamento de um ponto “A” para um ponto “B”, mas não delimita o trajeto uma vez que a acepção básica de *desembestar* significa “sair ou partir a toda velocidade; desabalar”. Isto é, as propriedades de trajetória [dentro para fora ou ao contrário] e o modo de movimento [correndo, rapidamente] já estão incutidas na raiz. O adjunto [pela mata] reforça a ideia de deslocamento por uma trajetória, ou seja, movimentou-se desse modo e trajetória mata adentro. A Figura 16 demonstra essas propriedades.

Figura 16 – Ilustração do verbo *desembestar*



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Vamos ver mais um exemplo, com verbo *despencar*:

(33) O electricista *despencou* de uma altura de oito metros.<sup>82</sup>

<sup>81</sup> Disponível em: [https://br.sputniknews.com/mundo\\_insolito/2018103112567282-leao-tenta-rouba-leoas-caca-video/](https://br.sputniknews.com/mundo_insolito/2018103112567282-leao-tenta-rouba-leoas-caca-video/). Acesso em: 06 maio 2019.

<sup>82</sup> Disponível em: <http://www.sedep.com.br/noticias/celipa-reclama-de-valor-de-indenizacao-mas-turma-mantm-r400-mil-para-acidentado/>. Acesso em: 07 jul. 2020.

Na sentença em (33), compreendemos que há uma trajetória, nesse caso com direção especificada [para baixo], percorrida pelo electricista no momento em que despenca de uma altura de oito metros, em que o ponto de culminação e referência da finalização do evento é quando o argumento humano [+animado], tocar o chão. O argumento humano é compatível com as propriedades de volição e controle, entretanto, o evento em questão representa uma cena de suspensão dessas capacidades, para indicar a falta momentânea de controle sobre o desenvolvimento do evento, que parece incutir uma nova leitura de modo codificada, a de que ocorreu “acidentalmente” (desastradamente). Diante disso, tais afirmações são reforçadas pela acepção básica do item lexical: “cair desastradamente de grande altura; ir precipitadamente”, conforme Quadro 5. Se observarmos a acepção de cair, verificaremos que o item lexical apresenta o significado dicionarizado de “1. ir ao chão [...]” (FERREIRA, 2010, p. 384), reforçando a ideia de que um deslocamento é realizado de um ponto mais alto para um ponto mais baixo e de um modo, uma vez que a propriedade semântica de modo em *despencar* indica que o electricista caiu de forma desastrada, acidental (inerente a *cair*). Notadamente, a leitura da sentença em (33) não permite separar as propriedades semânticas de modo de movimento e trajetória lexicalizadas no verbo *despencar*.

Figura 17 – Ilustração do verbo *despencar*



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Agora observemos a ocorrência com *escalar*.



(34) Moeses *escalou* sete montanhas.<sup>83</sup>

Em (34), claramente, tanto as informações de modo de movimento quanto as de trajetória estão expressas na raiz do verbo *escalar* e têm sua significação estabelecida na sentença por composição com os argumentos e adjunto: o argumento humano [Moeses] pode acarretar traços de volição e controle; [montanhas] é um argumento que determina o deslocamento e uma direção definida; [sete vezes] é um adjunto que sugere a quantidade de vezes que o movimento foi iniciado e culminado, *escalou*<sub>1</sub>, ... *escalou*<sub>7</sub>, isto significa, movimentou-se desse modo e por essa trajetória sete vezes. Em uma leitura bastante intuitiva de um falante de PB, a sentença em (34) sugere que há uma trajetória, com direção especificada [para cima], definida pelo deslocamento de Moeses da base até o topo da montanha, e cujo ponto de referência e culminação do evento é o topo. Vemos, ainda, que a entidade desencadeadora do movimento, Moeses, desenvolve o evento de um modo inerente ao verbo *escalar* (por escalada). Diante disso, compreendemos que verbos do tipo de *escalar* lexicalizam na raiz, além do modo de movimento, uma trajetória. A Figura 18 apresenta o compartilhamento dessas propriedades semânticas conforme sentença em (34).

Figura 18 – Ilustração verbo *escalar*



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Da mesma forma, o verbo *invadir* também é um verbo de movimento com trajetória e modo lexicalizados na raiz verbal. A acepção básica do item lexical expresso na sentença em (35), e descrita no Quadro 5, consiste em “acometer; adentrar; entrar à força em”. A presença

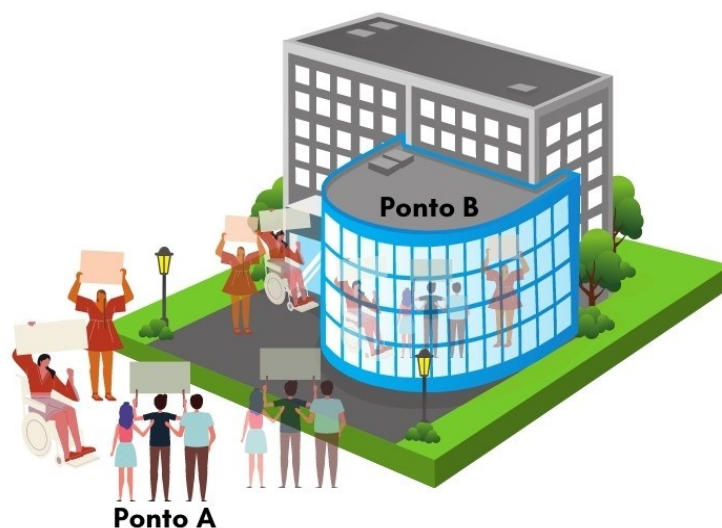
<sup>83</sup> Disponível em: <https://esporte.ig.com.br/maisesportes/2019-09-03/encontrei-6-corpos-pelo-caminho-diz-brasileiro-que-escalou-o-everest.html>. Acesso em 23 out. 2019.

do verbo *entrar* [+trajetória] evidencia um deslocamento de um ponto a outro por uma trajetória, dado que *entrar* especifica um deslocamento por uma direção [de fora para dentro] e assim também consta no verbete dicionarizado “1. passar de fora para dentro; ir ou vir para dentro [...]” (FERREIRA, 2010, p. 807). Explicitado a trajetória, voltamos nossa atenção ao modo de movimento que é evidenciado pela acepção *à força* [+modo], em virtude de compreendermos que o evento denota, necessariamente, adentrar em um local de modo hostil (à força). O exemplo a seguir, extraído da internet, demonstra esse uso de *invadir*.

(36) Servidores de Maceió *invadem* plenário da Câmara.<sup>84</sup>

Podemos considerar, na sentença em (36), que os servidores de Maceió percorreram uma trajetória estabelecida (de fora do plenário da Câmara para dentro), além disso, pressupõe-se que os servidores tenham provocado o evento de um modo particular ao verbo *invadir* (adentrando o local à força). Portanto, essas informações contidas em (36), de modo de movimento e de trajetória, estão lexicalizadas pelo verbo e têm sua interpretação evidenciada no exemplo pela combinação dos argumentos: [Servidores de Maceió] é um argumento [+humano], com traços de volição e controle; [o plenário da Câmara] é um argumento que delimita o trajeto de fora para dentro, pois está definido e é possível adentrar o espaço.

Figura 19 – Ilustração do verbo *invadir*



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

<sup>84</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2019/04/02/video-servidores-de-maceio-invadem-plenario-da-camara-para-questionar-projeto-da-prefeitura.ghtml>. Acesso em: 07 abr. 2019.

Em continuidade, a acepção do verbo *montar* – “subir; trepar sobre, abrindo as pernas; pôr-se sobre de” – evidencia a trajetória e o modo presentes na raiz do item lexical, visto que *subir* codifica um movimento por uma trajetória, além da direção do movimento [para cima]. O modo, por sua vez, também é visível na acepção apresentada, pois para montar é preciso trepar sobre, com a ajuda das pernas. A seguir, expomos o exemplo de uso:

(37) Arya Stark *montou* no cavalo.<sup>85</sup>

Em (37) Arya Stark, como já discutimos, percorre uma trajetória preestabelecida [para cima], ainda, o evento de movimento é desencadeado pela entidade a partir da impulsão do corpo com a ajuda das pernas, caracterizando-se como o modo do movimento. Diante disso, vemos que o verbo *montar* codifica as informações de modo e trajetória. O contexto da sentença e a composição dos argumentos demonstra que o argumento [Arya Stark] é [+humano] com propriedades semânticas de volição e controle; [no cavalo] é o argumento que define a culminação da trajetória, observando que a entidade irá se movimentar, com a ajuda das pernas, de cima para baixo, até estar sobre o cavalo.

Figura 20 – Ilustração verbo *montar*



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Agora vejamos o exemplo em (38), com o verbo *revoar*:

<sup>85</sup> Disponível em: <https://www.ninfacrocodilo.com/game-of-thrones/arya-e-o-cavalo-branco/>. Acesso em: 08 já. 2020.

(38) Os pássaros *revoam* pela mata.

O verbo *revoar*, expresso na sentença em (38), revela que esse item lexical também tem incutidos na raiz, de forma conjunta, os elementos semânticos de modo e trajetória. A acepção básica indicada pelo verbo consiste em “levantar voo subitamente”. Diante disso, a trajetória pode ser observada, conforme o contexto do exemplo, no deslocamento direcionado [para cima] dos pássaros ao alçarem voo de um ponto “A” para um ponto “B”. Já o modo de movimento é indicado pela ação própria do voo, que é batendo as asas de forma contínua para sustentar-se no ar.

Figura 21 – Ilustração do verbo *revoar*



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Seguindo nossa análise, a sentença em (39), com o verbo *vadear*, também expressa as informações de trajetória e modo lexicalizadas concomitantemente no item lexical.

(39) Os alemães *vadearam* um riacho.<sup>86</sup>

O vocábulo *vadear* possui a acepção básica de “passar ou atravessar a vau” (Conforme Quadro 5 desta seção). Vau, por sua vez, significa “1. trecho raso do rio ou do mar onde se pode transitar a pé ou a cavalo [...]” (FERREIRA, 2010, p. 2136). Vemos, portanto, que, em (39), a trajetória percorrida pelos alemães é a travessia de uma margem a outra do rio, além disso, a sentença implica que a execução do movimento é feita de um modo particular (atravessando de forma completa o rio e pela parte mais rasa). É possível perceber que a

<sup>86</sup> Disponível em: <https://www.cedem.unesp.br/#!/noticia/245/o-juizo-final---sobre-a-batalha-contr-o-imperio/>. Acesso em: 08 ago. 2020.

leitura da sentença em (39) não pode ignorar tais informações de trajetória e modo de movimento, ainda que não haja indicação da origem do movimento, pois *vadear* indica que o movimento pode ser realizado para qualquer direção, o elemento semântico TRAJETÓRIA é revelado pela acepção básica de travessia completa de um ponto “A” para um ponto “B” por um local raso. Em (39), [Os alemães] é um argumento [+humano], com propriedade semântica de volição e controle, e [um riacho] é um argumento que delimita o trajeto, é de extensão definida e atravessável. A Figura 22 pode nos dar uma mostra ilustrativa do exemplo citado.

Figura 22 – Ilustração do verbo *vadear*



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Por fim, a descrição da sentença em (40) se assemelha com a do verbo *escalar*, porém com a inversão da direção da trajetória.

(40) A mãe do bombeiro *rapelou* de uma altura de 25m.<sup>87</sup>

Inicialmente, a leitura da sentença em (40) sugere que há uma trajetória, com direção especificada [ir para baixo], definida pelo deslocamento da mãe do bombeiro ao *rapelar* do alto dos 25 metros até alcançar o chão. Além disso, o argumento do verbo e entidade envolvida, desenvolve o evento de movimento de um modo intrínseco ao verbo *rapelar*

<sup>87</sup> Disponível em: <http://www.bombeiros.pr.gov.br/Noticia/6deg-GB-realiza-homenagem-ao-dia-das-maes-no-Morro-do-Canal>. Acesso em 23 out. 2019.

(usando o rapel para descer). Diante disso, compreendemos que verbos do tipo de *rapelar* denotam, concomitantemente, na raiz, além uma trajetória o modo de movimento.

Figura 23 – Ilustração do verbo *rapelar*



Fonte: Elaborada pela autora (2020).

Com isso, acreditamos ter sido descrito o comportamento linguístico e atestada a ocorrência no PB dos verbos *alinhar-se*, *arrojar-se*, *contornar*, *desembestar*, *despencar*, *escalar*, *invadir*, *montar*, *revoar*, *vadear* e *rapelar*, como amostra da classe dos verbos de movimento que também lexicalizam trajetória. O Apêndice A, como informamos, permite que se confira a totalidade da classe e que se estenda a análise para os demais verbos delimitados nesta pesquisa. Na subseção seguinte apresentamos os testes de verificação de que há trajetória e modo lexicalizados pela raiz verbal nos verbos elencados.

### 3.2 TESTES DE VERIFICAÇÃO

Esta subseção é dedicada a apresentar e aplicar os testes de verificação da dupla lexicalização de trajetória e modo na raiz verbal dos verbos selecionados para o corpus desta investigação e que compõem a classe de verbos de modo de movimento com trajetória. Para isso, foram estruturados dois grupos de testagem. O primeiro deles demonstra a trajetória lexicalizada, que é explicitada pelo “Teste de checagem do valor adversativo” e pelo “Teste de especificação por adjunção da trajetória”. O segundo grupo demonstra o modo de

movimento lexicalizado, explicitado pelo “Teste de checagem de contradição” e pelo “Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo”. Para compreendermos como funcionam ambos os grupos de testagem, que totalizam quatro diferentes testes, faremos uma demonstração inicial, que voltaremos a exemplificar com o verbo *circundar*.

(41) Erwin *circundou* sete vezes a figueira centenária da Praça XV.<sup>88</sup>

(41a) #Erwin *circundou* sete vezes a figueira centenária da Praça XV, **mas não se moveu do lugar**.

(41b) Erwin *circundou* sete vezes a figueira centenária da Praça XV **velozmente / até completar o perímetro**.

(41c) #Erwin *circundou* sete vezes a figueira centenária da Praça XV, **sem ir pelo entorno dela**.

(41d) Erwin *circundou* sete vezes a figueira centenária da Praça XV, **indo desse modo até a conclusão**.

A sentença em (41a) ilustra o teste para trajetória lexicalizada identificado como “Teste de checagem do valor adversativo”, segundo o qual, após a sentença, é introduzida uma informação adversativa que pressupõe a anulação da trajetória, ou seja, a negação de deslocamento entre dois pontos. Essa informação linguística é “mas não se moveu do lugar”, que força a leitura de (41a) sem uma trajetória percorrida. O resultado é uma anomalia semântica (representada por “#” no início da sentença), pois não parece ser o caso de que é possível *circundar X* sem se mover do lugar. Com isso, acreditamos ficar explícito que (41) contém o elemento semântico de trajetória e, como não temos adjuntos que pudessem acrescentar essa informação à sentença (deslocamento de um ponto A para um ponto B), resta comprovada a lexicalização de trajetória pelo verbo *circundar*.

Ainda no quesito trajetória, (41b) demonstra o teste chamado “Teste de especificação por adjunção da trajetória”, que consiste no acréscimo à sentença de algum adjunto que incida sobre elementos da trajetória, como é o caso da velocidade do deslocamento (velozmente<sup>89</sup>) ou mesmo a distância entre os pontos (até completar o perímetro). Com quaisquer dos adjuntos, é possível incidir sobre o elemento trajetória e a sentença continua com sua semanticalidade inalterada, ou seja, evidencia-se que há esse elemento trajetória e que é possível, por adjunção, incidir sobre ele.

<sup>88</sup> Disponível em: [http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc\\_floripa344/index.html](http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc_floripa344/index.html). Acesso em 23 out. 2019.

<sup>89</sup> Sabemos que velozmente é um adjunto de modo, entretanto, ele incide sobre a velocidade. A velocidade é uma categoria que se estabelece com base em duas variáveis: tempo e distância. A distância corresponde à trajetória, portanto, se tem velocidade ou velocidade média, temos também trajetória. Com base nesse pressuposto, empregamos adjuntos que denotam velocidade ou velocidade média para atestar trajetória.

Já a lexicalização de modo está aferida, inicialmente, pelo teste demonstrado em (41c), chamado “Teste de checagem de contradição”, que nega o modo intrínseco ao verbo. Se assumirmos que *circundar* denota um evento de movimento que ocorre de determinado modo (em torno de, à volta de), a negação de que o evento de movimento ocorreu desse modo assumido deve acarretar uma contradição. Nesse sentido, a adjunção com “sem ir pelo entorno dela”, em (41c), ao negar o modo de movimento que definimos como lexicalizado por *circundar*, torna a sentença mal formada semanticamente, ou seja, anômala.

Finalmente, o quarto teste, identificado como “Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo”, encerra a aferição do modo lexicalizado na raiz do verbo. Esse teste consiste em produzirmos uma retomada anafórica do modo, que criará o pressuposto de existência de algum modo. Na ausência de um adjunto que possa adicionar a informação de modo de movimento à sentença, resta comprovado que: se há a possibilidade de retomar o modo de forma anafórica é porque ele existe e se ele não é dado por nenhum elemento adicional é porque ele está sendo expresso pela raiz verbal que o lexicaliza. Com isso, vemos (41d) com a possibilidade de anáfora pelo pronome demonstrativo (em “desse modo”), como o que fechamos também a verificação da propriedade de modo.

Essa testagem nos permite demonstrar, por manipulação linguística, a semântica do verbo *circundar*. Assumiremos que os seguintes resultados comprovam que um verbo pertence à subclasse dos verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória concomitantemente: testar negativo para o “Teste de checagem do valor adversativo” e para o “Teste de checagem de contradição”; testar positivo para o “Teste de especificação por adjunção da trajetória” e para o “Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo”.

Agora que demonstramos o funcionamento dos quatro testes e os resultados necessários para que um verbo possa ser considerado como integrante da classe, estenderemos a testagem para os verbos *alinhar-se*, *arrojar-se*, *contornar*, *desembestar*, *despençar*, *escalar*, *invadir*, *montar*, *revoar*, *vadear* e *rapelar*. No Apêndice B, é possível conferir a aplicação dos quatro testes aos 72 verbos que selecionamos no estudo e, a seguir, no Quadro 6, apresentamos a síntese dos resultados demonstrados pelo Apêndice B.

Iniciemos com o verbo *alinhar-se*.

(42) O veículo dos criminosos se alinhou ao da vítima.<sup>90</sup>

(42a) #O veículo dos criminosos se alinhou ao da vítima, **mas não se moveu do lugar**.

<sup>90</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/marielle-franco-que-se-sabe-ate-agora-sobre-morte-da-vereadora-de-seu-motorista-22494512>. Acesso em 23 out. 2019.



(42b) O veículo dos criminosos se alinhou ao da vítima **a 80km/h / até o fim da Rua João Paulo I.**

(42c) #O veículo dos criminosos se alinhou ao da vítima, **sem ir lado a lado.**

(42d) O veículo dos criminosos se alinhou ao da vítima, **indo desse modo até o fim.**

Como podemos observar em (42a), ao apresentarmos o teste para trajetória lexicalizada assinalado com o acréscimo da informação linguística “mas não se moveu do lugar”, a sentença resulta mal formada e não é interpretável, uma vez que (42) apenas pode receber a leitura de que o evento de *alinhar-se* em comparação a outro objeto ou pessoa exige a movimentação de um lugar para outro. Dessa forma, acreditamos evidenciar que o elemento semântico de trajetória está lexicalizado. Além disso, é possível observar que a sentença não possui adjuntos que adicionem tal informação de deslocamento à sentença, o que certifica que a lexicalização de trajetória está incutida na raiz do verbo *alinhar-se*. A partir daí, argumentamos que, em (42b), com a adição de adjuntos à sentença que recaem sobre elementos da trajetória, no caso da velocidade do deslocamento (80km) ou ainda a distância entre os pontos (até o fim da Rua João Paulo I), a sentença não apresenta nenhum caso de violação semântica, também isso parece indicar que o elemento trajetória existe e, por adjunção, pode ser evidenciado.

Quanto à lexicalização do modo, o teste expresso em (42c), com adjunção de uma informação com valor contraditório ao modo intrínseco ao verbo, resulta na perda de valor semântico da sentença, em virtude de reconhecermos que o verbo *alinhar-se* denota um evento de movimento a partir de um modo (ir lado a lado, pondo-se de forma alinhada). Diante dessa constatação, em (42c), o acréscimo da informação “sem ir lado a lado”, que nega o modo de movimento que localizamos na acepção do verbo *alinhar-se*, torna a sentença semanticamente anômala, porque contradiz o sentido expresso pelo verbo. Compreendemos que o alinhamento dos carros dos criminosos ao da vítima sem ir lado a lado não é aceitável. No entanto, em (42d), com a retomada anafórica do modo, realizada por meio do pronome demonstrativo “desse modo”, comprovamos a existência de algum modo de movimento lexicalizado ao verbo, uma vez que, se é possível recuperar essa informação através de uma anáfora, significa que o modo de movimento encontra-se incutido na raiz verbal.

Agora, peguemos como exemplo os testes de verificação da dupla lexicalização de modo e trajetória do verbo *arrojar-se*.

(43) O sonâmbulo arrojou-se para o abismo.<sup>91</sup>

<sup>91</sup> Disponível em: <https://twitter.com/joalu/status/32030868780359682>. Acesso em: 07 fev. 2020.

- (43a) #O sonâmbulo arrojou-se para o abismo, **mas não se moveu do lugar.**  
 (43b) O sonâmbulo arrojou-se para o abismo, **a 200km/h / até o chão.**  
 (43c) #O sonâmbulo arrojou-se para o abismo, **sem ir por impulsão.**  
 (43d) O sonâmbulo arrojou-se para o abismo, **indo desse modo até o chão.**<sup>92</sup>

Em (43a), é possível verificar que o verbo não aceita a informação linguística “mas não se moveu do lugar”, que acarretaria a anulação da trajetória lexicalizada na raiz; isso quer dizer que a leitura que força a informação de que o evento de movimento desse verbo não contém o elemento semântico de trajetória está equivocada e o resultado é de uma sentença anômala, em razão de ser improvável *arrojar-se para o abismo* sem se mover do lugar. Diante disso, julgamos estar evidente que a sentença em (43) abarca o elemento semântico de trajetória e, ainda, na complementação dos argumentos da sentença, o sintagma preposicional [para o abismo] especifica a direção da trajetória [para baixo] na trajetória X, acrescentando essa informação e atestando a lexicalização de trajetória pelo verbo *arrojar-se*. Em relação à especificação por adjunção da trajetória, com o acréscimo da velocidade do deslocamento (200km) ou com a culminação do evento (até tocar o chão), percebemos que ambos são aceitáveis na testagem do elemento trajetória e a sentença não tem seu valor semântico alterado.

Em continuidade, no tocante à lexicalização de modo, o teste demonstrado em (43c) confirma que, se reconhecermos que *arrojar-se* denota um evento de movimento que é resultado de um modo (impulsionando-se), a negação dessa informação, em (43c), com a adjunção de “sem ir por impulsão”, acarreta uma contradição e, por consequência, uma sentença mal formada do ponto de vista semântico. Por outro lado, vemos em (43d) que há a viabilidade de recuperar, de forma anafórica, o modo, indicando-se que esse elemento está presente na sentença e lexicalizado na raiz verbal.

Em (44), temos os testes de verificação da dupla lexicalização de modo e trajetória para o verbo *contornar*.

---

<sup>92</sup> Há um conjunto de verbos cuja culminância do modo de movimento parece anteceder a culminância da trajetória. Nesses casos, é como se a estrutura de eventos não guardasse equivalência de duração para o modo de movimento (mais breve ou menos durativo) e a trajetória do movimento (telicidade do verbo, mais durativa). É o que evidenciamos com *arrojar(se)*, neste exemplo. Alguém se arrojou para o abismo, iniciou o movimento de um modo precipitado, portanto, mas não necessariamente percorreu a trajetória desse modo, já que o modo parece incidir sobre a partida do ponto A e não sobre o deslocamento entre os pontos A e B (do topo ao final do abismo). Esses casos tornam o teste de recuperada anafórica menos natural em termos de combinação com a sequência “indo desse modo até o final”, mas em nada invalidam a ideia de que o demonstrativo anafórico recupera informação de modo na raiz verbal – o que é o objetivo do teste. Essa especificidade (também identificada para outros verbos da classe, como *amontar*, *engambitar*, *precipitar* e *saltar*), que parece ter a ver com estrutura de eventos, modalidade e aspectualidade, merece um olhar mais atento em pesquisas futuras.

- (44) O motorista bêbado *contornou* os cones.<sup>93</sup>  
 (44a) #O motorista bêbado contornou os cones, **mas não se moveu do lugar**.  
 (44b) O motorista bêbado contornou os cones **a 20km/h / até o fim da quadra**.  
 (44c) #O motorista bêbado contornou os cones, **sem ir à volta deles**.  
 (44d) O motorista bêbado contornou os cones, **indo desse modo até o fim da quadra**.

A sentença em (44a) apresenta a leitura de que o bêbado contornou os cones sem uma trajetória percorrida, o que julgamos ser claramente impossível uma vez que (44) nos mostra uma leitura de trajetória, pois quando negamos a progressão do bêbado ao contornar os cones – “mas não seu moveu do lugar” – a sentença não é interpretável e semanticamente mal formada. Essa conclusão fica clara quando em (44b), com o acréscimo dos adjuntos, que incidem sobre elementos da trajetória, a sentença permanece com sua semanticalidade inalterada. Tanto o acréscimo da velocidade do deslocamento (20km) quanto o intervalo entre os pontos (até o fim da quadra) permitem afirmar que o elemento trajetória coexiste e que é aceitável, através da adjunção, referir-se a ele.

Na sentença (44c), por sua vez, a adjunção da informação “sem ir à volta deles” (dos cones) tem o objetivo de negar o modo intrínseco ao verbo. Essa leitura, a nosso ver, é contraditória, pois reconhecemos que (44) expressa um evento de movimento que assoma um determinado modo (contornando, dando a volta), isto é, nossa interpretação é a de que o elemento MODO emerge do próprio significado do verbo *contornar*, e quando negamos essa informação, conforme proposto em (44c), a sentença torna-se anômala. Tal afirmação fica ainda mais evidente quando em (44c) é possível retomar, anaforicamente, a informação de modo lexicalizada na raiz.

A sentença (45) ilustra um evento de movimento com modo e trajetória lexicalizados.

- (45) O javali desembestou pela mata.<sup>94</sup>  
 (45a) #O javali desembestou pela mata, **mas não se moveu do lugar**.  
 (45b) O javali desembestou [pela mata] **velozmente**.  
 (45c) #O javali desembestou pela mata, **sem ir desenfreadamente**.  
 (45d) O javali desembestou pela mata, **indo desse modo até a vegetação**.

A afirmação acima é verificável e atestada em (45a), com o acréscimo do sintagma “mas não se moveu do lugar”. Dessa forma, é possível observar que a sentença resultante do teste é semanticamente mal formada, dado que a única leitura possível em (45) é a de que a

<sup>93</sup> Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/transito/noticia/2017/12/motorista-embriagado-e-presos-ao-estacionar-em-vaga-de-viatura-em-soledade-cjbck0s2b019m01lsi66uvchi.html>. Acesso em 23 out. 2019.

<sup>94</sup> Disponível em: [https://br.sputniknews.com/mundo\\_insolito/2018103112567282-leao-tenta-rouba-leoas-caca-video/](https://br.sputniknews.com/mundo_insolito/2018103112567282-leao-tenta-rouba-leoas-caca-video/). Acesso em: 06 maio 2019.

ação de *desembestar* está vinculada a uma trajetória lexicalizada na raiz do item lexical. Além disso, o adjunto direcional (pela mata) reforça a ideia de deslocamento percorrido por uma trajetória, bem como a distância entre os pontos. Ainda, conforme (45b), com a especificação da velocidade do deslocamento (velozmente), a sentença, do ponto de vista semântico, não é incoerente ou sem sentido, comprovando, a nosso ver, que o elemento trajetória está incutido na raiz do verbo *desembestar*.

A sentença em (45c) apresenta um problema de semanticalidade. A anomalia é evidenciada com a adjunção de uma informação com valor incompatível ao modo inerente ao verbo, “sem ir desenfreadamente”, que contradiz o modo de movimento presente na acepção do verbo *desembestar*. Essa interpretação não seria possível, pois julgamos que a entidade realiza um MOVIMENTO e MODO, além da trajetória, como já discutimos acima, codificados pelo verbo, conforme (45d), em que o pronome demonstrativo “desse modo” recupera, de forma anafórica, o modo de movimento lexicalizado ao verbo.

As sentenças descritas a seguir apresentam os testes de verificação da dupla lexicalização de trajetória e modo para o verbo *despencar*.

(46) O eletricista despencou de uma altura de oito metros.<sup>95</sup>

(46a) #O eletricista despencou de uma altura de oito metros, **mas não se moveu do lugar**.

(46b) O eletricista despencou [de uma altura de oito metros] **a 20km/h**.

(46c) #O eletricista despencou de uma altura de oito metros, **sem ir desastrosamente**.

(46d) O eletricista despencou de uma altura de oito metros, **indo desse modo até o chão**.

De acordo com os testes aplicados, a sentença em (46a) refere-se à leitura de que o eletricista despencou de uma altura de oito metros, porém continuou imóvel. Sabemos que tal leitura é humanamente impossível em virtude de acreditarmos que é incompreensível a ação de despencar de certa altura - IR para baixo - não implicar a alteração da localização da figura no espaço. Além disso, o elemento trajetória revela-se no próprio significado dicionarizado do verbo “cair desastrosamente de grande altura” (Apêndice A – item 33), indicando, ainda, que a trajetória percorrida é direcionada, pois *cair* implica ir ao chão/para baixo, portanto o deslocamento de um ponto mais alto para um ponto mais baixo. Tanto isso é observável que em (46b), no teste de especificação por adjunção da trajetória, o acréscimo à sentença do adjunto que recai sobre o constituinte trajetória, como é o caso da velocidade do deslocamento (20km/h), não altera a semanticalidade da sentença.

<sup>95</sup> Disponível em: <http://www.sedep.com.br/noticias/celpe-reclama-de-valor-de-indenizacao-mas-turma-mantm-r400-mil-para-acidentado/>. Acesso em: 07 jul. 2020.

O verbo *despencar*, ademais do elemento trajetória, codifica o elemento de modo de movimento. Essa afirmação é testada em (46c) com a checagem da contradição do modo concernente ao verbo. Nesse sentido, é possível verificar que a negação do modo de como a entidade despencou (desastradamente) não confere com a acepção básica do verbo, já mencionada anteriormente, e o resultado dessa composição sentencial é de uma anomalia semântica, pois a informação de que a entidade despencou sem ser de forma desastrosa não é interpretável. Já em (46d) a sentença resultante do teste é semanticamente bem formada, pois a anáfora estabelecida através do pronome retoma a referência de modo presente no item lexical *despencar*.

A sentença em (47) não significa outra coisa senão o fato de que a entidade do evento de movimento percorre uma trajetória e de um modo inerente ao verbo *escalar*.

(47) Moeses escalou sete montanhas.<sup>96</sup>

(47a) #Moeses escalou sete montanhas, **mas não se moveu do lugar**.

(47b) Moeses escalou sete montanhas **velozmente / até o cume**.

(47c) #Moeses escalou sete montanhas, **sem ir por escalada [para cima]**.

(47d) Moeses escalou sete montanhas, **indo desse modo até o cume**.

Como podemos observar em (47a), a partir do teste de checagem do valor adversativo, o acréscimo da informação linguística “mas não se moveu do lugar” resulta em uma leitura contraditória, e na perda de valor semântico para a sentença, pois não é aceitável escalar sem se mover do lugar. Contrariamente a isso, em (47b), com a especificação da trajetória por adjunção da velocidade do deslocamento (velozmente) e a distância entre os pontos (até o cume) a sentença resultante do teste é bem formada, tanto do ponto de vista sintático quanto semântico, evidenciado a presença do elemento trajetória em (47). Além disso, o verbo *escalar* denota em sua acepção básica o sentido de trajetória com direção determinada “subir a (por meio de)” (Apêndice A – item 40), isto é, escalar acarreta [IR para cima]. Em última análise, verificamos que, com quaisquer dos adjuntos combinados na sentença, ela continua com sua semanticalidade inalterada, pois os adjuntos apenas reforçam a evidência de que há o elemento trajetória e que, por adjunção, é admissível referir-se a ele.

Quanto ao modo de movimento, as sentenças em (47c) e (47d) revelam a aplicação dos testes para checagem de contradição do modo intrínseco ao verbo e, posteriormente, a reafirmação da existência do elemento modo por meio de retomada anafórica. Seguramente, se reconhecemos que *escalar* codifica um evento de movimento por meio de um modo (por

<sup>96</sup> Disponível em: <https://esporte.ig.com.br/maisesportes/2019-09-03/encontrei-6-corpos-pelo-caminho-diz-brasileiro-que-escalou-o-everest.html>. Acesso em 23 out. 2019.

escalada), negar essa informação provoca a anulação de sentido da sentença. Dessa forma, em (45c), ao atribuímos a informação “sem ir por escalada” e, assim, negarmos o modo de movimento que assumimos como lexicalizado por *escalar*, a sentença perde a integridade de seu valor semântico. Entretanto, em (45d), ao estabelecermos uma retomada anafórica do modo e na falta de um adjunto que consiga acrescer essa informação à sentença, resta comprovado que o elemento semântico de modo está sendo expresso pela raiz verbal.

Assim como os testes anteriores, os dados resultantes da sentença (48), a seguir, ilustram a aplicação dos testes de checagem do valor adversativo e especificação por adjunção da trajetória, bem como os testes de checagem de contradição e reafirmação anafórica da existência de modo.

(48) Servidores de Maceió invadem plenário da Câmara.<sup>97</sup>

(48a) #Servidores de Maceió invadem plenário da Câmara, **mas não se moveram do lugar**.

(48b) Servidores de Maceió invadem plenário da Câmara **rapidamente / até adentrar o local**.

(48c) #Servidores de Maceió invadem plenário da Câmara, **sem ultrapassar os limites impostos**.

(48d) Servidores de Maceió invadem plenário da Câmara, **indo desse modo até ultrapassar os limites impostos**.

Como vimos até aqui, o primeiro teste consiste em introduzir uma informação com valor adversativo que invalida o elemento semântico trajetória. Em (48a) essa invalidação é caracterizada pelo sintagma “mas não se moveram do lugar”, o qual dá a entender que a ação de *invadir* não implicou em um deslocamento por uma trajetória percorrida. Tal leitura não é compreensível, uma vez que em (48b), ao especificarmos por adjunção a velocidade do deslocamento (*rapidamente*) ou o intervalo entre os pontos (*até adentrar o local*), é possível incidir sobre o elemento trajetória e a sentença não tem seu valor semântico comprometido. Ademais, além do verbo *invadir* codificar a informação de trajetória, ela é direcionada, uma vez que contém em sua acepção básica o significado de “entrar à força em” (Apêndice A – item 50), *entrar* especifica um deslocamento por uma direção [de fora para dentro], corroborando a informação de que há o elemento trajetória lexicalizado na raiz de *invadir*.

Para os testes relacionados ao modo de movimento, a primeira sentença (48c) traz a contradição do modo pertencente ao verbo a partir da adjunção da informação linguística “sem ultrapassar os limites impostos”. Contudo, quando rejeitamos o modo de movimento que assumimos como denotado por *invadir*, a sentença indica uma anomalia semântica. Essa

<sup>97</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2019/04/02/video-servidores-de-maceio-invadem-plenario-da-camara-para-questionar-projeto-da-prefeitura.ghtml>. Acesso em: 07 abr. 2019.

posição de que a sentença (48c) não é interpretável fica clara na aferição do modo lexicalizado na raiz verbal quando, em (48d), aplicamos o teste com a reafirmação do modo intrínseco ao item lexical, pois o termo gramatical “desse modo” retoma a referência de modo implícita em *invadir*.

No caso do verbo *montar*, a leitura que podemos fazer em (49) é a que a entidade envolvida no evento de movimento percorre uma trajetória direcionada [para cima] e de um modo específico, por impulsão.

(49) Arya Stark montou no cavalo.<sup>98</sup>

(49a) #Arya Stark montou no cavalo, **mas não se moveu do lugar**.

(49b) Arya Stark montou no cavalo **rapidamente / até estar sobre a sela**.

(49c) #Arya Stark montou no cavalo, **sem ir por impulsão**.

(49d) Arya Stark montou no cavalo, **indo desse modo até estar sobre a sela**.

A interpretação acima pode ser evidenciada quando, ao aplicarmos o teste de checagem do valor adversativo, “mas não se moveu do lugar”, em (49a), a sentença passa a ser anômala, isto é, sem valor semântico. Isso ocorre, pois não parece aceitável que a entidade tenha montado no cavalo sem se mover do lugar, dado que para estar sobre o cavalo ela precisou, anteriormente, estar em outra posição, no chão, por exemplo. Além do mais, é possível verificar em (49b) que, com o acréscimo dos adjuntos que especificam a velocidade do deslocamento e a trajetória percorrida, a sentença não sofre nenhuma violação semântica. Dito de outra forma, os dois adjuntos permitem incidir sobre o elemento trajetória demonstrando que esse elemento está sendo lexicalizado por *montar*. Por fim, ainda referente à trajetória, a acepção do verbo *montar*, “subir; trepar sobre [...]” (Apêndice A – item 53), evidencia que o verbo denota a trajetória do movimento por uma direção especificada [para cima].

As sentenças em (49c) e (49d) ilustram os testes de verificação da lexicalização do elemento modo em *montar*. Primeiramente, o teste demonstrado em (49c) comprova que ao reconhecermos em *montar* um evento de movimento vinculado a um modo (impulsionando-se), quando negamos essa informação, com a adjunção da informação “sem ir por impulsão” (com ajuda das mãos e pernas), a sentença caracteriza-se como mal formada do ponto de vista semântico. Por último, o quarto teste nos permite afirmar que, em (49d), o modo de movimento está sendo expresso pela raiz do verbo *montar*, em razão dessa especificação não ser retomada por nenhum elemento adicional e, sim, de forma anafórica.

<sup>98</sup> Disponível em: <https://www.ninfacrocodilo.com/game-of-thrones/arya-e-o-cavalo-branco/>. Acesso em: 08 já. 2020.

O resultado dos testes aplicados à sentença em (50) revelam que o verbo *revoar* apresenta os elementos semânticos de modo de movimento e trajetória lexicalizados na raiz verbal.

(50) Os pássaros revoam pela mata.<sup>99</sup>

(50a) #Os pássaros revoam pela mata, **mas não se movem do lugar**.

(50b) Os pássaros revoam pela mata **rapidamente / até o alto [para cima]**.

(50c) #Os pássaros revoam pela mata, **sem ir voando**.

(50d) Os pássaros revoam pela mata, **indo desse modo até o alto [para cima]**.

Tanto isso é possível que, no primeiro teste, (50a), o acréscimo da informação linguística “mas não se movem do lugar” atribui à sentença uma anomalia semântica, pois não é admissível a leitura de que os pássaros revoam sem sair do lugar. Em (50b), no teste de especificação por adjunção da trajetória, o acréscimo à sentença do adjunto que recai sobre o constituinte trajetória, como é o caso da velocidade do deslocamento (rapidamente) e da distância entre o deslocamento de um ponto para outro (até o alto [para cima]), não altera a semanticalidade da sentença, o que comprova que o elemento trajetória existe e está lexicalizado a raiz do verbo *revoar*.

Além disso, assumimos a posição de que o verbo *revoar*, ademais do elemento trajetória, codifica o elemento de modo de movimento. Essa afirmação é testada em (50c) com a checagem da contradição do modo inerente ao verbo. Nesse sentido, é possível verificar que a negação do modo de como a entidade revoou (sem ir voando) não confere com a acepção básica do verbo e o resultado é uma sentença contraditória e sem valor semântico. Já em (50d) a sentença resultante do teste é semanticamente bem formada, pois a anáfora estabelecida através do pronome retoma a referência de modo presente no item lexical *revoar*, e isso só é possível em virtude de o verbo codificar a propriedade de modo de movimento.

Outro exemplo, da amostra de verbos que compõem a subclasse de verbos de movimento que acumulam as propriedades semânticas de modo e trajetória, é o verbo *vadear*, conforme (51).

(51) Os alemães vadearam um riacho.<sup>100</sup>

(51a) #Os alemães vadearam um riacho, **mas não se moveram do lugar**.

(51b) Os alemães vadearam um riacho **lentamente / até a outra margem**.

(51c) #Os alemães vadearam um riacho, **sem ir a vau**.

<sup>99</sup> Disponível em: <https://twitter.com/dmauomorelli/status/281713850984833024>. Acesso em: 18 mar. 2020.

<sup>100</sup> Disponível em: <https://www.cedem.unesp.br/#!/noticia/245/o-juizo-final---sobre-a-batalha-contra-o-imperio/>. Acesso em: 08 ago. 2020.



(51d) Os alemães vadearam um riacho, **indo desse modo até a outra margem**.

Em (51a) a entidade presente no evento de movimento realiza um deslocamento a partir de uma trajetória pré-estabelecida de um ponto a outro do rio. Essa análise é possível, pois a adição da informação “mas não se moveram do lugar” confere à sentença uma invalidação de conteúdo semântico. Sabemos que é incompreensível vadar uma parte rasa de um rio sem que se altere a localização da entidade envolvida no evento. Em contrapartida, os adjuntos de especificação da trajetória (lentamente, até a outra margem do rio) não atribuem à sentença nenhuma perda semântica, pelo contrário, os adjuntos, em (51b), são informações que incidem sobre o elemento trajetória, atestando que ele existe e é codificado pelo verbo.

A lexicalização do modo, por sua vez, é afirmada em (51d) com o pronome demonstrativo “desse modo” que retoma através da anáfora o elemento semântico de modo lexicalizado por *vadear*. Já a sentença (51c) apresenta o teste que contradiz o modo próprio ao significado verbal, nesse caso “sem ir a vau”. Dessa forma, observamos que, após o acréscimo para checagem da contradição, a sentença configura-se como anômala.

Em última análise, a sentença em (52) é interpretável apenas se lhe atribuirmos a leitura de que o verbo *rapelar* denota as propriedades de modo de movimento e trajetória inculcidas na raiz.

(52) A mãe do bombeiro rapelou de uma altura de 25m.<sup>101</sup>

(52a) #A mãe do bombeiro rapelou de uma altura de 25m, **mas não se moveu do lugar**.

(52b) A mãe do bombeiro rapelou de uma altura de 25m **velozmente / até o chão**.

(52c) #A mãe do bombeiro rapelou de uma altura de 25m, **sem ir por rapelada [para baixo]**.

(52d) A mãe do bombeiro rapelou de uma altura de 25m, **indo desse modo até o chão**.

O acréscimo da informação linguística “mas não se moveu do lugar”, em (52a), para checagem do valor adversativo, traz uma contradição à sentença, pois não nos parece possível *rapelar* sem se mover do lugar. Em (52b) com a especificação da trajetória por adjunção da velocidade do deslocamento (velozmente) e a distância entre os pontos (até o chão) a sentença resultante do teste é bem formada semanticamente, evidenciando a presença do elemento trajetória em (52). Além disso, o verbo *rapelar* denota em sua acepção básica, “usar o rapel para descer” (Apêndice A – item 56), o deslocamento a partir de uma trajetória direcionada, ou seja, de um ponto mais alto para um ponto mais baixo. Ainda, observamos que a

<sup>101</sup> Disponível em: <http://www.bombeiros.pr.gov.br/Noticia/6deg-GB-realiza-homenagem-ao-dia-das-maes-no-Morro-do-Canal>. Acesso em 23 out. 2019.

semanticalidade permanece inalterada com quaisquer dos adjuntos acrescentados à sentença, em virtude de eles apenas reforçarem a constatação de que há o elemento trajetória.

As sentenças em (52c) e (52d) exibem a aplicação dos testes para checagem do elemento modo. Se reconhecemos que *rapelar* codifica um evento de movimento por meio de um modo (rapelando), negar essa informação provoca a anulação de sentido da sentença. Diante disso, em (50c), quando acrescentada a informação “sem ir por rapelada” e, assim, negado o modo de movimento que assumimos como lexicalizado por *rapelar*, a sentença perde seu valor semântico. Entretanto, em (52d), resta comprovado que o elemento semântico de modo está sendo expresso pela raiz verbal, pois se é possível retomar de forma anafórica o modo de movimento é porque ele existe e está inculido na raiz de *rapelar*.

O Quadro 6, a seguir, traz a síntese dos resultados do teste de verificação da dupla lexicalização das propriedades semânticas de modo e trajetória em verbos de movimento detalhados anteriormente.

Quadro 6 – Síntese dos resultados do teste de verificação

QUADRO-SÍNTESE DE SEMANTICALIDADE (Conforme Apêndice B)				
SIM = a sentença resultante do teste é semanticamente bem formada, portanto, passa no teste				
NÃO = a sentença resultante do teste é semanticamente mal formada, portanto, passa no teste				
	Teste de checagem do valor adversativo	Teste de especificação por adjunção da trajetória	Teste de checagem de contradição	Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo
1. Abalar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
2. Acamboar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
3. Adejar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
4. Afocinhar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
5. Agatinhar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
6. Alinhar(-se)	NÃO	SIM	NÃO	SIM
7. Amontanhar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
8. Amontar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
9. Angular	NÃO	SIM	NÃO	SIM
10. Arpuar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
11. Arrancar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
12. Arremeter	NÃO	SIM	NÃO	SIM
13. Arrojar(-se)	NÃO	SIM	NÃO	SIM
14. Arvorar	NÃO	SIM	NÃO	SIM

15. Azangar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
16. Baquear	NÃO	SIM	NÃO	SIM
17. Barafustar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
18. Bordejar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
19. Centrifugar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
20. Chapuzar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
21. Chispar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
22. Circuitar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
23. Circundar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
24. Ciscar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
25. Contornar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
26. Deborcar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
27. Degringolar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
28. Desabalar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
29. Desabar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
30. Desarraigar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
31. Desarreigar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
32. Desembestar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
33. Despencar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
34. Driblar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
35. Dropar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
36. Embarafustar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
37. Embolar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
38. Engambitar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
39. Esborrachar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
40. Escalar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
41. Escalonar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
42. Escarrapachar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
43. Esparrar(-se)	NÃO	SIM	NÃO	SIM
44. Estabacar(-se)	NÃO	SIM	NÃO	SIM
45. Estatelar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
46. Esvoaçar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
47. Evolar(-se)	NÃO	SIM	NÃO	SIM
48. Fintar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
49. Galgar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
50. Invadir	NÃO	SIM	NÃO	SIM
51. Levitar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
52. Mergulhar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
53. Montar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
54. Obliquar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
55. Precipitar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
56. Rapelar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
57. Resvalar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
58. Revoar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
59. Rodar	NÃO	SIM	NÃO	SIM
60. Rodear	NÃO	SIM	NÃO	SIM
61. Romper	NÃO	SIM	NÃO	SIM
62. Saltar	NÃO	SIM	NÃO	SIM

<b>63. Saltar</b>	NÃO	SIM	NÃO	SIM
<b>64. Tornejar</b>	NÃO	SIM	NÃO	SIM
<b>65. Tranar</b>	NÃO	SIM	NÃO	SIM
<b>66. Transnadar</b>	NÃO	SIM	NÃO	SIM
<b>67. Transudar</b>	NÃO	SIM	NÃO	SIM
<b>68. Tregar</b>	NÃO	SIM	NÃO	SIM
<b>69. Vadejar</b>	NÃO	SIM	NÃO	SIM
<b>70. Voejar</b>	NÃO	SIM	NÃO	SIM
<b>71. Voltar</b>	NÃO	SIM	NÃO	SIM
<b>72. Voltejar</b>	NÃO	SIM	NÃO	SIM

Fonte: Elaborado pela autora (2020).

Os testes discutidos a partir da amostra de 11 verbos exemplificados com sentenças de uso comprovadas no PB nos dão subsídio para defender a acumulação de propriedades semânticas de modo de movimento e trajetória em uma mesma raiz. Na subseção seguinte, apresentamos uma síntese dos resultados encontrados, bem como o fechamento do capítulo.

### 3.3 RESULTADOS DA ANÁLISE E SÍNTESE DO CAPÍTULO

Uma das discussões abordadas no início do capítulo e também no capítulo anterior é a visão dicotômica sobre os verbos de movimento, de modo especial, verbos de modo de movimento e verbos de movimento com trajetória. A literatura argumenta que as propriedades de MODO e TRAJETÓRIA estão em um processo de distribuição complementar e não poderiam ser lexicalizadas em uma mesma raiz. Dessa forma, em sentenças que exprimem evento de movimento, ou a raiz do verbo conterá a propriedade de MODO ou a de TRAJETÓRIA. Além disso, a distinção entre esses verbos consiste na ideia de deslocamento no espaço, implicando a mudança de lugar ou localização espacial, no caso dos verbos de movimento com trajetória, e a ausência dessa informação para verbos de modo de movimento (PINKER, 1989; JACKENDOFF, 1990; LEVIN, 1993; LEVIN; RAPPAPORT-HOVAV, 1995; TALMY, 2000).

Também, vimos, a partir de estudos de Rappaport-Hovav e Levin (2010), a questão da complementariedade modo/resultado. Para as autoras, os verbos não-estativos são considerados como verbos de modo ou verbos de resultado, já os verbos de movimento com trajetória como verbos de resultado, contudo, a raiz poderia lexicalizar apenas um tipo.

Nosso estudo, diferentemente, entende que, para um grupo expressivo de verbos de movimento do PB, as propriedades de trajetória e modo podem estar, concomitantemente, na raiz verbal. Dessa forma, no decorrer deste capítulo, buscamos descrever o comportamento

linguístico de uma amostra, formada por 11 verbos, e que compõem a *subclasse de verbos de modo de movimento com trajetória*. A amostra foi estabelecida a partir de um agrupamento inicial por proximidade de conteúdo semântico expressa pelos verbos, com exceção a um agrupamento no qual não verificamos uma acepção básica entre os verbos elencados, depois dessa organização, selecionamos um único representante que parecia ser semanticamente mais representativo, no sentido de ocorrências de uso atestadas no PB.

Em seguida, partindo da descrição do comportamento linguístico e do uso atestado da amostra de verbos elencados, apresentamos e aplicamos os testes de verificação da dupla lexicalização de trajetória e modo na raiz verbal dos verbos selecionados. Para isso, foram estruturados dois grupos de testagem: (i) ilustra a trajetória lexicalizada, que é explicitada pelo “Teste de checagem do valor adversativo” e pelo “Teste de especificação por adjunção da trajetória”; (ii) exhibe o modo de movimento lexicalizado, explicitado pelo “Teste de checagem de contradição” e pelo “Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo”.

Diante disso, com base na aplicação dos testes e na verificação e discussão dos resultados, é possível afirmar que há no PB uma quantidade significativa de verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória de forma acumulada em uma mesma raiz verbal. Importante destacar que, nas sentenças analisadas com esses verbos, as propriedades semânticas de modo e trajetória não estão adicionadas à sentença por meio de locução verbal ou de composição por adjunção, mas são propriedades que estão concomitantemente incutidas na raiz, ou seja, coexistem na lexicalização do verbo.

Em estudo realizado por Moura e Silva Júnior (2014) os autores propõem que verbos de modo de movimento poderiam ser divididos em dois subtipos, sendo que, um não implicaria o componente semântico TRAJETÓRIA, e o outro, por sua vez, implicaria o componente semântico de TRAJETÓRIA, este exemplificado pelos verbos: *nadar*, *andar*, *deslizar* e *rolar*. Moura e Silva Júnior (2014, p. 76) afirmam que a combinatória dos traços semânticos de MODO e TRAJETÓRIA estaria indicada em verbos distintos da locução verbal de uma sentença, isto é, “[...] um mesmo verbo (*andar*) pode contribuir com traços semânticos distintos para a representação dos movimentos, dependendo da posição que ele ocupa na locução verbal [...]”. Ainda, os estudiosos destacam que sentenças que exibem verbos de movimento translacional, exemplificadas com o verbo *andar*, indicam em sua constituição semântica as propriedades de MODO e TRAJETÓRIA, e que composicionalmente, para formar o significado proposicional da sentença, uma dessas propriedades pode emergir, e exemplificam:

(52)

- |                      |                   |
|----------------------|-------------------|
| a. O acidentado saiu | andando de carro. |
| (TRAJETÓRIA)         | (MODO)            |
| b. O bêbado andou    | rodopiando.       |
| (TRAJETÓRIA)         | (MODO)            |
| c. O bêbado andou    | cambaleando.      |
| (TRAJETÓRIA)         | (MODO)            |

(MOURA; SILVA JÚNIOR, 2014, p. 76)

Por outro lado, verificamos, em nossa pesquisa, que pelo menos 72 verbos não apresentam esse padrão de lexicalização proposto pelos autores, uma vez que ambos os traços semânticos, modo de movimento e trajetória, aparecem de forma acumulada na raiz do item lexical, ou seja, não há a disjunção dessas propriedades seja através de locução verbal ou por adjunção e acréscimo de informações linguísticas.

Reforçando o que temos discutido, Cambrussi (2017, p. 1747), em um estudo em torno da simetria de comportamento entre *verbos de movimento direcionado* e *verbos de mudança de estado*, defende que verbos como *escalar* denotam modo e direção do movimento. Para a autora, a partir da regra de representação conceptual, “[...] verbos do tipo de *escalar* lexicalizariam duas raízes para representar o valor idiossincrático associado ao item lexical; uma para modo de movimento, e outra para movimento direcionado [...]”, isto é, *escalar* reuniria duas raízes conceituais de *andar* e de *subir*, uma vez que *escalar* implica andar para cima. Importante destacar que essa análise emerge da regra de representação conceptual para o verbo *escalar*, proposta pela autora, com modificações ao modelo de Rappaport-Hovav e Levin (2010), quer dizer, *escalar* é representado por uma notação lógica com dois primitivos semânticos, um para cada propriedade lexicalizada pelo verbo. A seguir, apresentamos a representação lexical de aspectos do significado proeminentes na conceitualização de eventos denotados por *escalar*.

- a. [[ x ACT<MANNER> ] CAUSE [ x BECOME AT<RESULT-PLACE> ]]  
 b. Alguém escalou o Morro da Antena.

(CAMBRUSSI, 2017, p. 1746).

Para Cambrussi (2017, p. 1747), na representação acima, cada raiz refere-se a um subevento distinto, sem estar duplicada dentro da representação e, sim, ocupando uma posição

única em relação ao subevento ao qual se relaciona, em outras palavras, “[...] elas assumem funções distintas na representação: <MANNER> é adjunto de ACT, e <RESULT-PLACE> é argumento de BECOME AT.”.

Os estudos mencionados acima demonstram que ambas as pesquisas, muito embora com diferentes constatações, observam indícios da acumulação das propriedades lexicais de modo de movimento e trajetória em verbos do PB. Destacamos que nosso posicionamento se assemelha ao de Cambrussi, no que se refere à afirmação de que verbos como *escalar* codificam modo e direção do movimento. Entretanto, em nosso estudo, não apresentamos um modelo de representação conceptual para a amostra de verbos mapeada, que lexicalizam modo de movimento e trajetória. Ainda que seja assim, diferentemente do que propõe Cambrussi (2017), acreditamos não ser produtivo pensarmos conceptualmente em termos de duas raízes para os verbos investigados, mas, em trabalhos futuros, seria interessante buscarmos regras de representação conceptual mais icônicas, ou seja, mais diretamente ligadas ao conceito de que duas propriedades estão lexicalizadas por uma mesma raiz verbal.

Ainda, aos retomarmos aspectos da literatura semântica tratados anteriormente quanto aos verbos de movimento, percebemos que os autores assumem que a diferença entre as classes de modo de movimento e movimento com trajetória está no sentido de deslocamento, uma vez que consideram os verbos de movimento com trajetória como eventos resultantes em uma alteração de lugar ou de localização no espaço, diferentemente dos verbos de modo de movimento, os quais não denotam essa informação.

Em nossa proposta, conforme Jackendoff (1990), entidade deslocada e trajetória são argumentos da função IR, logo, a estrutura conceptual da categoria TRAJETÓRIA mapeia um lugar de referência (PARA/DE/EM DIREÇÃO A/DISTANTE DE/) ou entidade de acordo com uma trajetória referente. Diante disso, verbos de movimento com trajetória e modo indicam o deslocamento de uma entidade no espaço, entre dois pontos, contudo, esse movimento ocorre de um modo, intrínseco a cada verbo, conforme descrevemos no decorrer do capítulo. Para Pinker (1989), o conteúdo cognitivo do constituinte MODO interage com os constituintes de IR e TRAJETÓRIA, quer dizer, para os verbos de modo de movimento, a informação de trajetória não está lexicalizada na estrutura semântica, não é *default*, todavia, essa informação pode interagir e ser acrescida à sentença com constituintes que expressem traços semânticos de trajetória.

Os objetivos almejados neste capítulo, *Descrever o comportamento linguístico dessa subclasse verbal com relação ao seu uso (atestado) no PB; Propor testes linguísticos de verificação da dupla lexicalização de propriedades semânticas por esses verbos, focalizando-*

*se, concomitantemente, modo e trajetória – e não a disjunção dessas propriedades*, foram alcançados, conforme descrição do comportamento linguístico da amostra de verbos da subclasse estabelecida e também da proposição e aplicação dos testes de verificação da dupla lexicalização. Ademais, entendemos que outros diálogos e investigações teóricas podem ser construídos visando ao estudo das implicações teóricas, conceituais e representacionais que resultam da comprovação apresentada em nossa pesquisa.



#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta dissertação, assumimos a tarefa de investigar o comportamento linguístico de verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória de forma acumulada, uma vez que a literatura em semântica propõe a dicotomia entre verbos de trajetória e verbos de modo.

Diante disso, o primeiro questionamento que nos propusemos a responder neste estudo foi: *haveria, no PB, uma quantidade de verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória de forma acumulada em uma mesma raiz verbal suficiente para que se propusesse uma revisão do conceito de distribuição complementar das propriedades de modo e de trajetória?*. Nesse sentido, o objetivo específico primeiro foi o de *delimitar um conjunto de verbos do PB que possa ser abordado como uma subclasse dos verbos de movimento e que expresse as propriedades de modo e de trajetória de forma acumulada*. O percurso metodológico traçado para o levantamento de dados e composição da *subclasse de verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória* perpassou por outras duas pesquisas: Santos Filho (2018) e Poll (2019). Considerando os dados coletados pelos dois estudos, avaliamos 637 verbos, e desse total, após análise e seleção metodológica, formamos uma lista com 71 itens. Além destes, outro verbo (*circundar*) foi coletado de maneira informal, e acrescentado à lista, composta por 72 verbos que denotam de forma acumulada as propriedades semânticas de [+modo] e [+trajetória] do movimento.

O segundo questionamento que orientou esta dissertação foi: *É possível detalhar o comportamento semântico desses verbos a partir do uso atestado e desenvolver um teste linguístico para se demonstrar que as propriedades de modo e de trajetória estão concomitantemente lexicalizadas por verbos como rapelar, escalar e circundar?* Em vista de tal questionamento, o segundo objetivo específico foi o de *descrever o comportamento linguístico dessa subclasse verbal com relação ao seu uso (atestado) no PB*. Na descrição apresentada no decorrer do capítulo 3, decidimos trabalhar com uma amostra dos 72 verbos que compõem a subclasse, para tanto, inicialmente, os verbos foram organizados por proximidade de conteúdo semântico, para em seguida, selecionarmos um representante. A escolha dos 11 verbos, especificamente, ocorreu em razão de serem, através de buscas atestadas pela plataforma Google e também de nossa intuição como falantes nativos do PB, os que apresentaram mais ocorrências de uso atestado.

O terceiro objetivo específico foi o de *Propor testes linguísticos de verificação da dupla lexicalização de propriedades semânticas por esses verbos, focalizando-se, concomitantemente, modo e trajetória – e não a disjunção dessas propriedades*. Desse modo,

na subseção 3.2 dissertamos sobre os testes de verificação da dupla lexicalização que foram organizados em dois grupos: (i) “Teste de checagem do valor adversativo” e “Teste de especificação por adjunção da trajetória”; (ii) “Teste de checagem de contradição” e “Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo”. Os testes se revelaram um instrumento capaz de verificar os traços de semanticalidade de modo e trajetória para os 11 verbos analisados e também para todos os demais que compõem a subclasse de verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória de forma acumulada (conforme Apêndice B).

Com suporte no percurso traçado para o desenvolvimento deste estudo, acreditamos que a resposta para ambas as perguntas de pesquisa é positiva, em razão de que localizamos um número significativo de verbos no PB *que lexicalizam modo de movimento e trajetória de forma acumulada* na raiz, ademais, desenvolvemos testes linguísticos que puderam aferir *que as propriedades de modo e de trajetória estão simultaneamente lexicalizadas, não somente em verbos como rapelar, escalar e circundar, mas também por outros 69 verbos.*

Nossa hipótese inicial foi delineada em concordância com os questionamentos propostos, pois considerávamos *que apesar de ainda serem vistos como exemplos marginais e excepcionais, no PB há um número significativo de verbos de movimento que lexicalizam modo e trajetória. Esses verbos devem ter um comportamento semântico possível de se explicitar por meio de testes de equivalência, que retextualizem informações sentenciais (como os de paráfrase) e também por meio de testes de redundância (como os de acréscimo de informações por adjunção).* De fato, o que acreditávamos foi confirmado e nossa hipótese comprovada, em virtude de que há no PB um número expressivo de verbos de movimento que lexicalizam os traços semânticos de modo e trajetória de forma acumulada na raiz verbal. Vimos, ainda, na aplicação e verificação dos testes da dupla lexicalização de modo e trajetória, que, se as propriedades semânticas já estão lexicalizadas, adjuntos que atribuem essa mesma informação podem redundar na sentença, além disso, para os testes de equivalência, notamos que a reformulação da sentença acarreta perda ou acréscimo semântico, ressaltando quais informações se perderam ou foram acrescidas.

Diante do exposto, consideramos importante destacar as principais contribuições resultantes desta investigação. A primeira contribuição é a delimitação da classe verbal que evidencia um número significativo de verbos que pode servir como dados para consulta e prospecção de outras pesquisas. Outra colaboração são os quatro testes de verificação da dupla lexicalização que evidenciaram uma importante e eficaz ferramenta de análise, uma vez que nos deram embasamento para sustentar a composição da *subclasse de verbos que*

*lexicalizam modo de movimento e trajetória*, além de indicar que, para o PB, a visão teórica da disjunção dessas propriedades não se sustenta.

Dessa forma, em trabalhos futuros, seria interessante dedicar-se à investigação a respeito das implicações teóricas, conceituais e representacionais que resultam da comprovação apresentada em nosso estudo de que, ao contrário do que tem sido tradicionalmente postulado em semântica lexical, modo e trajetória não seriam propriedades necessariamente em distribuição complementar, pelo menos não no PB, sendo verificadas de modo acumulado na raiz verbal de uma classe composta por pelo menos 72 verbos.

Em suma, esse percurso ainda não está encerrado, pois é preciso que outras investigações discutam o alcance dessa proposta de revisão teórica e conceitual sobre as regras de representação lexical dos verbos de movimento, não só no PB, mas em comparação com outras línguas também.

## REFERÊNCIAS

- ARAGÃO NETO, Magdiel Medeiros; CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. O estabelecimento de classes verbais. *In: ARAGÃO NETO, Magdiel Medeiros; CAMBRUSSI, Morgana Fabiola (org.). Léxico e gramática: novos estudos de interface*. 1. ed. Curitiba: CRV, p. 43-68, 2014.
- CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. *Alternância causativa de verbos inergativos no português brasileiro*. 2009. 198f. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.
- CAMBRUSSI, Morgana Fabiola. Estrutura linguística e estrutura conceptual: interpretação escalar de um subevento causal. *Fórum Linguístico*, Florianópolis, v. 14, n. 1, p. 1735-1748, jan.mar. 2017.
- CANÇADO, Márcia; AMARAL, Luana. *Introdução à semântica lexical: papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados*. Petrópolis: Vozes, 2016.
- CIFUENTES-FÉREZ, Paula. *Motion in English and Spanish: A Perspective from Cognitive Linguistics, Typology and Psycholinguistics*. 2008. 480 f. Ph. D. Thesis – facultad de letras, Universidad de Murcia, 2008. Disponível em: <http://www.tdx.cat/bitstream/handle/10803/10816/CifuentesFerez.pdf?sequence=1>. Acesso em: 14 ago. 2019.
- DOWTY, David. Thematic Proto-Roles and Argument Selection. *Language*, [S. l.], v. 67, n. 3, set. 1991, p. 547-619. Disponível em: <http://linguistics.berkeley.edu/~syntax-circle/syntax-group/dowty91.pdf>. Acesso em: 07 jul. 2019.
- FERREIRA, Aurélio. Buarque de Holanda. *Dicionário Aurélio da língua portuguesa*. 5. ed. Curitiba: Positivo, 2010. 2222 p.
- GOMES, Ana Quadros; SANCHEZ-MENDES, Luciana. *Para conhecer semântica*. São Paulo: Contexto, 2018.
- JACKENDOFF, Ray. *Semantic and Cognition*. Cambridge: The MIT Press, 1983.
- JACKENDOFF, Ray. *Semantic Structures*. Cambridge: The MIT Press, 1990.
- JACKENDOFF, Ray. Semântica Lexical: uma entrevista com Ray Jackendoff. Tradução de Gustavo Breunig. *ReVEL*, [S. l.], v. 11, n. 20, p. 138-146, 2013.
- LEVIN, Beth. *English verb classes and alternations*. Chicago: The University of Chicago Press, 1993.
- LEVIN, Beth; RAPPAPORT-HOVAV, Malka. *Argument Realization*. Cambridge: Cambridge University Press, 2005.
- LEVIN, Beth; RAPPAPORT-HOVAV, Malka. *Unaccusativity*. Cambridge: The MIT Press, 1995.

MEIRELLES, Letícia Lucinda; CANÇADO, Márcia. A propriedade semântica movimento na representação lexical dos verbos do português brasileiro. *Alfa*, São Paulo, v. 61, n. 2, p. 425-450, 2017.

MOURA, Heronides; SILVA JUNIOR, Ilson Rodrigues da. A representação do espaço nos verbos: os sentidos do movimento. In: ARAGÃO NETO, Magdiel Medeiros; CAMBRUSSI, Morgana Fabiola (org.). *Léxico e Gramática: novos estudos de interface*. 1. ed. Curitiba: CRV, v.1, p. 69-87, 2014.

PINKER, Steven. *Learnability and cognition*. Cambridge: MIT Press, 1989.

POLL, Talita Veridiana Hack. *Comportamento sintático-semântico de verbos de movimento com trajetória no português brasileiro – subclasse verbal com direção não especificada*. 2019. 163f. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2019.

RAPPAPORT-HOVAV, Malka; LEVIN, Beth. Reflections on Manner/Result Complementarity. In: RAPPAPORT-HOVAV, Malka; DORON, Edit; SICHEL, Ivy. (org.). *Lexical semantics, syntax and event structure*. Nova York: Oxford University Press, p. 21-39, 2010.

SANTOS FILHO, Dorival Gonçalves. *A expressão do modo de movimento no português brasileiro*. 2018. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2018.

SILVA JUNIOR, Ilson Rodrigues da. *Verbos de movimento e sua representação na estrutura léxico conceptual*. 2015. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

SINCLAIR, John. The Lexical Item. In: Edda Weigand (ed.). *Contrastive Lexical Semantics*. Philadelphia: John Benjamins Publishing, p. 1-24, 1998.

TALMY, Leonard. *A Toward a Cognitive Semantics*. v. 2. Cambridge: The MIT Press, 2000.

TALMY, Leonard. Lexicalization patterns: semantic structure in lexical forms. *Language typology and syntactic description*, [S. l.], v. 3, p. 57-149, 1985.

VENDLER, Zeno. Verbs and Times. *The Philosophical Review*, [S. l.], v. 66, n. 2, p. 143-60, 1957.

**APÊNDICE A – Subclasse verbos de movimento que especificam modo e trajetória**

<b>Verbo</b>	<b>Equivalente próximo (paráfrase)</b>	<b>Ocorrência(s)</b>	<b>Explicitação de Trajetória</b>	<b>Explicitação de Modo</b>
<b>1. Abalar</b>	Ir embora; sair e/ou fugir precipitadamente.	“O criminoso <u>abalou</u> quando viu o policial.” (SANTOS FILHO, 2018)	IR <sub>DE</sub> [um ponto/lugar para outro, sair]	IR <sub>COMO</sub> [rapidamente, de forma precipitada]
<b>2. Acamboar</b>	Cambar ziguezagueando.	“O carro <u>acamboou</u> para o lado esquerdo da pista.” (POLL, 2019).	IR <sub>PARA</sub> [saída lateral, fora do prumo]	IR <sub>COMO</sub> [em curva, cambaleante, cambando]
<b>3. Adejar</b>	Ir voando para algum lugar.	“As gaivotas <u>adejam</u> pela costa.” (SANTOS FILHO, 2018)	IR <sub>PARA</sub> [acima do chão, para cima]	IR <sub>COMO</sub> [voando]
<b>4. Afocinhar</b>	Cair de fuça, com o rosto; focinhar.	“Bêbado, tropeçava e <u>afocinhava</u> na lama.” (Dicionário Google Online. Disponível em: <a href="https://bit.ly/2UCDaC">https://bit.ly/2UCDaC</a> . Acesso em: 15 mar. 2019).	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [tocar o chão, de cima para baixo]	IR <sub>COMO</sub> [com o rosto, de fuça, focinho]
<b>5. Agatinhar</b>	Subir, trepar com dificuldade em.	A criança <u>agatinhou</u> pela escada. (POLL, 2019).	IR <sub>PARA</sub> [subir, colocar-se sobre]	IR <sub>COMO</sub> [de forma difícil com os pés e as mãos, com dificuldade]
<b>6. Alinhar-se</b>	Entrar na mesma fila; fileira ou linha; fazer alinhamento; enfileirar.	“Pequeno, o posto não comportou tanta gente, e as pessoas se <u>alinham</u> na praça Margarita A. Gimenez.” (Uol Notícias. Disponível em: <a href="http://bit.ly/2VVwBcc">http://bit.ly/2VVwBcc</a> . Acesso em: 17 abr. 2019)	IR <sub>PARA</sub> [entrar na mesma fila, fileira ou linha, de fora para dentro]	IR <sub>COMO</sub> [fazer alinhamento, pôr-se de forma alinhada]
<b>7. Amontanhar</b>	Avolumar-se; elevar-se como montanha.	“Durante o espetáculo os acrobatas se <u>amontanham</u> , uns sobre os outros.” (POLL, 2019)	IR <sub>EM</sub> [ir em cima, acima, para cima]	IR <sub>COMO</sub> [como montanha, de maneira montanhosa]

<b>8. Amontar</b>	Elevar-se por impulso; montar.	“Quando <u>amontei</u> o danado [cavalo] me jogou no chão, [...]” (POLL, 2019).	IR <sub>DE</sub> [baixo para cima, sobre]	IR <sub>COMO</sub> [montando, com impulso]
<b>9. Angular</b>	Andar formando ângulo com uma linha, um objeto, uma rua; enviesar.	“Acompanhava-nos com insistência, quando, de súbito, <u>angulou</u> para esquerda.” (FERREIRA, 2010, p. 149)	IR <sub>PARA</sub> [de uma direção para outra]	IR <sub>COMO</sub> [angulando, pendendo]
<b>10. Arpuar</b>	Trepar; subir; escalar (na região do médio São Francisco).	<i>Os meninos <u>arpuaram</u> o pé de jabuticaba e de lá não saíam mais.</i>	IR <sub>PARA</sub> [subir para lugar alto ou mais alto]	IR <sub>COMO</sub> [agarrando-se com mãos, pés ou patas]
<b>11. Arrancar</b>	Avançar de forma muito intensa, com ímpeto.	“Os adolescentes se aproximaram do carro, e nesse momento o motorista <u>arrancou</u> bruscamente deixando o local.” (Disponível em: <a href="http://bit.ly/2Kiztyo">http://bit.ly/2Kiztyo</a> . Acesso em: 15 mar. 2019).	IR <sub>PARA</sub> [locomover-se, seguir frente]	IR <sub>COMO</sub> [impetuosamente, com força, subitamente]
<b>12. Arremeter</b>	Arrojar-se; lançar-se, atacar com ímpeto ou fúria; adiantar-se;	“Os cães, açulados, <u>arremeteram</u> contra os bandidos. Frente à fera, o caçador <u>arremeteu</u> o cavalo.” (FERREIRA, 2010, p. 209)	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [progredir em direção desejada]	IR <sub>COMO</sub> [impetuosamente, com fúria]
<b>13. Arrojar-se</b>	Atirar(-se), lançar(-se) com ímpeto ou força.	“Vestiu o paraquedas e <u>arrojou-se</u> .” (SANTOS FILHO, 2018)	IR <sub>DE</sub> [de cima para baixo, de dentro para fora]	IR <sub>COMO</sub> [fortemente, impulsionando (-se)]
<b>14. Arvorar</b>	Sair de repente; abalar;	<i>Os curiosos <u>arvoraram</u> com o som repentino dos disparos.</i>	IR <sub>PARA</sub> [de dentro para fora; de um local/lugar para o outro]	IR <sub>COMO</sub> [repentinamente, rapidamente]
<b>15. Azangar</b>	Galgar; trepar; transpor.	<i><u>Azangou</u> o muro com tamanha facilidade que os policiais perderam-no de vista.</i>	IR <sub>PARA</sub> [de baixo para cima]	IR <sub>COMO</sub> [trepando]
<b>16. Baquear</b>	Cair com baque, de forma repentina.	<i>Sentiu uma leve tontura, e <u>baqueou</u>.</i>	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [tocar o chão]	IR <sub>COMO</sub> [repentinamente, inesperadamente]
<b>17. Barafustar</b>	Entrar ou meter-se com violência; embarafustar.	“ <u>Barafustou</u> pela casa adentro, dando encontrões.”	IR <sub>PARA</sub> [entrar, passar de fora para	IR <sub>COMO</sub> [desordenadamente, de

		(FERREIRA, 2010, p. 280).	dentro]	forma agitada e violeta]
<b>18. Bordejar</b>	Deslocar-se em torno de.	<i>Bordejou a mata antes do entardecer.</i>	IR <sub>DE</sub> [um ponto/lugar para outro]	IR <sub>COMO</sub> [volta completa, contornando]
<b>19. Centrifugar</b>	Afastar(-se) ou dispersar(-se) do centro.	“Os grevistas <u>centrifugaram</u> a passeata rumo ao centro.” (Michaelis Online. Disponível em: <a href="https://bit.ly/2U0VfW">https://bit.ly/2U0VfW</a> . Acesso em: 15 mar. 2019).	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [em direção contrária, para diferentes lados]	IR <sub>COMO</sub> [desviando, afastando]
<b>20. Chapuzar</b>	Lançar na água de cabeça para baixo, de chapuz.	<i>O jovem chapuzou-se na piscina mesmo sem saber nadar.</i>	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [passar de fora para dentro, entrar na água]	IR <sub>COMO</sub> [de chapuz, com a cabeça para baixo]
<b>21. Chispar</b>	Sair, ir embora ou fugir correndo, em disparada.	“[...]foi obrigado a interromper as férias e <u>chispar</u> para Caracas.” (Jornal O Globo. Disponível em: <a href="https://glo.bo/2H3XsxI">https://glo.bo/2H3XsxI</a> . Acesso em: 06 maio 2019).	IR <sub>DE</sub> [de dentro para fora, sair]	IR <sub>COMO</sub> [correndo, rapidamente, apressadamente]
<b>22. Circuitar</b>	Circundar; rodear; andar à roda de.	<i>Muitos guardas circuitavam o presídio.</i>	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [progredir em direção ao perímetro, contorno ou superfície]	IR <sub>COMO</sub> [rodeando, circundando, contornando]
<b>23. Circundar</b>	Andar à volta de; rodear.	“[...] James Cook (1728-1779), o primeiro que <u>circundou</u> o continente [...]” (Ciência Hoje. Disponível em: <a href="http://bit.ly/31VT9LW">http://bit.ly/31VT9LW</a> . Acesso em: 29 out. 2019).	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [progredir em direção ao perímetro, contorno ou superfície]	IR <sub>COMO</sub> [rodeando, circundando, contornando]
<b>24. Ciscar</b>	Sair rápida e sorrateiramente.	“Os bandidos <u>ciscaram</u> -se ao ouvir o som da sirene.” (Michaelis Online. Disponível em: <a href="http://bit.ly/2vG77Ef">http://bit.ly/2vG77Ef</a> Acesso em: 01 maio 2019)	IR <sub>DE</sub> [um ponto para outro, sair]	IR <sub>COMO</sub> [com pressa, rapidamente, sorrateiramente]
<b>25. Contornar</b>	Fazer o contorno de; dar a volta a.	“[...]descia a avenida, quando ficou sem freio e tombou no momento em	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [progredir em direção ao	IR <sub>COMO</sub> [contornando, dando a volta]



		que o motorista tentou <u>contornar</u> a rotatória.” (G1 Notícias. Disponível em: <a href="https://glo.bo/2OVwMB">https://glo.bo/2OVwMB</a> v. Acesso em: 06 mar. 2019)	perímetro, contorno ou superfície]	
<b>26. Deborcar</b>	Virar de borco; emborcar; colocar-se de boca para baixo.	<i>Agarrou-se no galho podre da árvore e <u>deborcou</u>.</i>	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [posição contrária, de cima para baixo]	IR <sub>COMO</sub> [de boca para baixo]
<b>27. Degringolar</b>	Descer precipitadamente; rolar, cair.	“O menino desajeitado <u>degringolou</u> da árvore.” (POLL, 2019).	IR <sub>PARA</sub> [descer, da parte mais alta para mais baixa]	IR <sub>MODO</sub> [precipitadamente, rapidamente]
<b>28. Desabalar</b>	Sair correndo muito depressa, desenfreadamente.	“O ladrão <u>desabalou</u> e ninguém mais o viu.” (SANTOS FILHO, 2018).	IR <sub>DE</sub> [de dentro para fora, sair]	IR <sub>COMO</sub> [correndo, rapidamente, desenfreadamente]
<b>29. Desabar</b>	Cair com força; aplicar com força; desmoronar; ruir;	<i>O João <u>desabou</u> da árvore.</i>	IR <sub>PARA</sub> [descer, de cima para baixo]	IR <sub>MODO</sub> [fortemente, rapidamente]
<b>30. Desarraigar</b>	Fazer sair; arrancar pela raiz; inteiramente; <i>desarreigar</i> .	<i>Os árabes <u>desarraigaram</u> da Península Ibérica.</i>	IR <sub>PARA FORA</sub> [ir de dentro para fora]	IR <sub>COMO</sub> [pela raiz, inteiramente, à força]
<b>31. Desarreigar</b>	<i>Desarraigar</i>	<i>A menina <u>desarreigou-se</u> de sua gente.</i>	IR <sub>PARA FORA</sub> [ir de dentro para fora]	IR <sub>COMO</sub> [pela raiz, inteiramente, à força]
<b>32. Desembestar</b>	Sair ou partir a toda velocidade; desabalar.	“O pequeno animal se <u>desembestou</u> a correr desesperadamente e adentrou na vegetação.” (Sputnik News. Disponível em: <a href="http://bit.ly/2vE3uys">http://bit.ly/2vE3uys</a> . Acesso em: 06 maio 2019).  “Pegaram as bicicletas e <u>desembestaram</u> morro abaixo.” (SANTOS FILHO, 2018).	IR <sub>DE</sub> [de dentro para fora, de cima para baixo, sair]	IR <sub>COMO</sub> [correndo, rapidamente, desenfreadamente]
<b>33. Despencar</b>	Cair desastadamente de grande altura. Ir	“Parapentista que <u>despencou</u> do céu fala sobre acidente: 'Mantive	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [descer, de cima para baixo, ir ao	IR <sub>MODO</sub> [desastadamente,

	precipitadamente.	a calma'.” (Disponível em: <a href="https://glo.bo/2IbwtRM">https://glo.bo/2IbwtRM</a> . Acesso em: 05 abr. 2019).	chão de uma grande altura, ir de um ponto/lugar para outro]	apressadamente, precipitadamente, desprendendo-se]
<b>34. Driblar</b>	Gingar o corpo controlando a bola e escapando das investidas do adversário, ludibriando-o.	“Aos dois minutos, ele recebeu passe (em impedimento) de David Silva, <u>driblou</u> o goleiro e tocou para o fundo das redes.” (ESPN. Disponível em: <a href="https://bit.ly/2I7zcfZ">https://bit.ly/2I7zcfZ</a> . Acesso em: 18 mar. 2019).	IR <sub>VIA</sub> [passar por]	IR <sub>COMO</sub> [gingando, esquivando-se com a bola]
<b>35. Dropar</b>	Descer (rua, ladeira, rampa, corrimão, degraus, etc.) com skate, roller ou prancha.	“Eu estava muito confiante quando <u>dropei</u> [...]” (Disponível em: <a href="https://bit.ly/2KdlQAo">https://bit.ly/2KdlQAo</a> . Acesso em: 18 mar. 2019).  “Logo nos primeiros minutos, ele (Medina) <u>dropou</u> para Pipe, [...]” (Terra Notícias. Disponível em: <a href="https://bit.ly/2WN7MiA">https://bit.ly/2WN7MiA</a> . Acesso em: 18 mar. 2019).	IR <sub>PARA</sub> [descer, de cima (topo) para baixo]	IR <sub>COMO</sub> [com skate, roller, prancha]
<b>36. Embarafustar</b>	Barafustar; adentrar de forma desordenada, de tropel, com ímpeto.	“ <u>Embarafustou</u> pelo salão e todos se surpreenderam.” (Michaelis Online. Disponível em: <a href="https://bit.ly/2VIKHDg">https://bit.ly/2VIKHDg</a> . Acesso em: 19 mar. 2019).  “Ao <u>embarafustar</u> por uma rua, encontrei o Lula que estava se dirigindo ao campo de lançamento de foguetes.” (Disponível em: <a href="https://bit.ly/2TZ4IDq">https://bit.ly/2TZ4IDq</a> . Acesso em: 19 mar. 2019).	IR <sub>PARA</sub> [fora para dentro; ir ou vir para dentro]	IR <sub>COMO</sub> [desordenadamente, impetuosamente, repentinamente]
<b>37. Embolar</b>	Cair rolando, como uma bola.	“O porco desajeitado <u>embolou</u> pela rua.”	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [de cima para	IR <sub>COMO</sub> [rolando]

		(POLL, 2019).	baixo, em direção ao chão]	
<b>38. Engambitar</b>	Atravessar a pé; transpor; galgar.	“ <u>Engambitou</u> a valeta com tanta pressa que acabou caindo.” (POLL, 2019).	IR <sub>PARA</sub> [passar para o outro lado, ir além de]	IR <sub>COMO</sub> [saltando, pulando]
<b>39. Esborrachar</b>	Cair no chão, estatelando-se.	“Afinal, se eu me <u>esborrachar</u> na pista, não sobra nada desta carcaça.” (H2FOZ. Disponível em: <a href="http://bit.ly/2JfXlk6">http://bit.ly/2JfXlk6</a> . Acesso em: 06 maio 2019).  “Fui e me <u>esborrachei</u> no chão. Mas vou tentar de novo”. (Purepeople. Disponível em: <a href="http://bit.ly/2vHLl2I">http://bit.ly/2vHLl2I</a> . Acesso em: 06 maio 2019).	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [de cima para baixo, em direção ao chão]	IR <sub>COMO</sub> [de chapa, por comprido, estendido]
<b>40. Escalar</b>	Subir a (por meio de); trepar a; assaltar, subindo por escadas.	“Referência no alpinismo verde e amarelo, Rodrigo é o único brasileiro a ter <u>escalado</u> como guia as sete mais altas montanhas dos sete continentes [...]” (Disponível em: <a href="https://bit.ly/2U0lxNY">https://bit.ly/2U0lxNY</a> . Acesso em: 21 mar. 2019).	IR <sub>PARA</sub> [de baixo para cima]	IR <sub>COMO</sub> [com escadas ou corda, por escalada]
<b>41. Escalonar</b>	Escalar; subir por degraus ou etapas.	<i>Os pedreiros <u>escalonaram</u> até o último andar do prédio em construção.</i>	IR <sub>PARA</sub> [de baixo para cima]	IR <sub>COMO</sub> [com escadas ou corda, por etapas]
<b>42. Escarrapachar</b>	Estatelar-se; cair de bruços.	“A criança tropeçou e <u>escarrapachou</u> o paredão de pedras.” (FERREIRA, 2010, p. 833, 2019).	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [ao chão, de cima para baixo]	IR <sub>COMO</sub> [de bruços, com a barriga para baixo]
<b>43. Esparrar-se</b>	Estatelar-se; esparramar-se; cair redondamente.	“João <u>esparrou-se</u> nos trilhos do trem.” (POLL, 2019).	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [ao chão, de cima para baixo]	IR <sub>COMO</sub> [redondamente, estendido]
<b>44. Estabacar-se</b>	Escarrapachar-se; estatelar-se; cair no chão com todo o	“O técnico saiu correndo para comemorar, mas foi derrubado pelos goleiros	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [ao chão, de cima para baixo]	IR <sub>COMO</sub> [de forma estendida, por

	peso do corpo.	reservas e se ‘ <u>estabacou</u> ’ no chão.” (Disponível em: <a href="https://bit.ly/2UAKyU6">https://bit.ly/2UAKyU6</a> . Acesso em: 21 mar. 2019).  “Algo comum acontecer com muitos artistas é cair no palco, quase todos os artistas já se <u>estabacaram</u> no chão, [...]” (Disponível em: <a href="https://bit.ly/2YSdDoI">https://bit.ly/2YSdDoI</a> . Acesso em: 21 mar. 2019).		completo]
<b>45. Estatelar</b>	Esparrar-se; estender-se ao comprido, por efeito de queda; cair de chapa.	“[...]levando a série em uma verdadeira volta ao mundo para que os jogadores possam se <u>estatelar</u> no chão em diferentes países do globo.” (Disponível em: <a href="https://bit.ly/2U4cJlj">https://bit.ly/2U4cJlj</a> . Acesso em: 21 mar. 2019).  “Kristian Matsson gostava de saber voar. Sonha com isso desde miúdo. Mas como tem medo de se <u>estatelar</u> no chão, em vez de saltar pela janela e descobrir que não sabe voar [...]” (Disponível em: <a href="https://bit.ly/2G0ZooJ">https://bit.ly/2G0ZooJ</a> . Acesso em: 21 mar. 2019).	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [ao chão, de cima para baixo]	IR <sub>COMO</sub> [de chapa, por comprido]
<b>46. Esvoaçar</b>	Alçar voo.	“Os pássaros <u>esvoaçaram-se</u> em bando.” (Michaelis Online. Disponível em: <a href="http://bit.ly/2PSgbin">http://bit.ly/2PSgbin</a> . Acesso em 06 maio 2019).	IR <sub>PARA</sub> [acima do chão, alto, debaixo para cima]	IR <sub>COMO</sub> [batendo as asas, voando]
<b>47. Evolar-se</b>	Elevar-se voando,	<i>As andorinhas, em</i>	IR <sub>PARA</sub>	IR <sub>COMO</sub>

	ou como que voando.	<i>sintonia, <u>evolam-se</u>.</i>	[acima do chão, alto, para cima]	[voando]
<b>48. Fintar</b>	Passar pelo adversário enganando-o com um movimento de corpo.	“Samuel Xavier é acionado na ponta direita, <u>finta</u> bonito Fábio Santos e cruza rasteiro na pequena área.” (Veja. Disponível em: <a href="http://bit.ly/2vDn3Hh">http://bit.ly/2vDn3Hh</a> . Acesso em: 06 maio 2019).	IR <sub>VIA</sub> [passar por]	IR <sub>COMO</sub> [gingando, esquivando-se]
<b>49. Galgar</b>	Subir com passadas largas.	“ <u>Galgou</u> a árvore em poucos segundos.” (SANTOS FILHO, 2018)	IR <sub>PARA</sub> [de baixo para cima]	IR <sub>COMO</sub> [trepando, apressadamente]
<b>50. Invadir</b>	Acometer; adentrar; entrar à força em.	“Servidores de Maceió <u>invadem</u> plenário da Câmara para questionar projeto da Prefeitura.” (G1 Notícias. Disponível em: <a href="https://glo.bo/2D1sHag">https://glo.bo/2D1sHag</a> . Acesso em: 07 abr. 2019).	IR <sub>PARA</sub> [de fora para dentro]	IR <sub>COMO</sub> [hostilmente, violentamente, à força]
<b>51. Levitar</b>	Erguer-se (pessoa ou coisa) acima do solo, sem apoio ou sustentação visível.	“Raquel <u>levita</u> em O Outro Lado do Paraíso e assusta telespectadores; ‘O Exorcista?’.” (Uol Notícias. Disponível em: <a href="https://bit.ly/2I6SAcP">https://bit.ly/2I6SAcP</a> . Acesso em: 06 abr. 2019).	IR <sub>PARA</sub> [cima, lugar alto, ou mais alto, subir]	IR <sub>COMO</sub> [flutuando, levitando]
<b>52. Mergulhar</b>	Descer verticalmente, de maneira súbita ou impetuosa.	“[...] zagueiro Javier Pinola <u>mergulhou</u> para cabecear no chão [...]” (Gazeta Esportiva. Disponível em: <a href="http://bit.ly/2V6hHhQ">http://bit.ly/2V6hHhQ</a> . Acesso em: 06 maio 2019).	IR <sub>PARA</sub> [de cima para baixo, descer]	IR <sub>COMO</sub> [lançar-se subitamente, de cabeça]
<b>53. Montar</b>	Subir; trepar sobre, abrindo as pernas; pôr-se sobre de.	“O carona <u>montou</u> no caminhão.” (POLL, 2019)  “[...]ele <u>montou</u> na motocicleta e empreendeu fuga, após um popular gritar “pega ladrão”.” (Nova News Notícias. Disponível em:	IR <sub>PARA</sub> [de baixo para cima]	IR <sub>COMO</sub> [trepando, subindo com a ajuda das mãos e pernas]

		<a href="https://bit.ly/2KhQb0P">https://bit.ly/2KhQb0P</a> . Acesso em: 22 mar. 2019).		
<b>54. Obliquar</b>	Andar em direção oblíqua; ir de través; caminhar obliquamente.	“ <u>Obliquou</u> calmamente por entre os carros.” (Michaelis Online. Disponível em: <a href="https://bit.ly/2D16vNk">https://bit.ly/2D16vNk</a> . Acesso em: 22 mar. 2019).	IR <sub>PARA</sub> [saída lateral, fora do prumo]	IR <sub>COMO</sub> [obliquamente, inclinado]
<b>55. Precipitar</b>	Cair impetuosamente; lançar-se de cima para baixo; jogar-se; abismar-se.	“Acuados, os guerreiros <u>precipitaram-se</u> na ribanceira.” (POLL, 2019).  “Ele se <u>precipitou</u> da ponte e saiu nadando no mar.” (Michaelis Online. Disponível em: <a href="https://bit.ly/2I8wHtv">https://bit.ly/2I8wHtv</a> . Acesso em: 22 mar. 2019).	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [de cima para baixo]	IR <sub>COMO</sub> [impetuosamente, repentinamente]
<b>56. Rapelar</b>	Usar o rapel para descer;	“[...]vimos mais longe a formação de chuva e até conversamos a possibilidade de <u>rapelar</u> .” (Alta Montanha. Disponível em: <a href="http://bit.ly/2vJus7G">http://bit.ly/2vJus7G</a> . Acesso em: 06 maio 2019).	IR <sub>PARA</sub> [de cima para baixo, descer]	IR <sub>COMO</sub> [com rapel]
<b>57. Resvalar</b>	Cair ou descer escorregando ou deslizando.	“[...] estudante da pós-graduação que ficou impedida de frequentar as aulas após <u>resvalar</u> em um piso molhado e sofre uma queda.” (Disponível em: <a href="http://bit.ly/2nXU40o">http://bit.ly/2nXU40o</a> . Acesso em: 30 set. 2019).	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [de cima para baixo]	IR <sub>COMO</sub> [escorregando, deslizando]
<b>58. Revoar</b>	Levantar voo subitamente.	“Os pássaros <u>revoam</u> juntos.” (Michaelis Online. Disponível em: <a href="http://bit.ly/2Jj698N">http://bit.ly/2Jj698N</a> . Acesso em: 29 abr. 2019).	IR <sub>PARA</sub> [acima do chão, alto, para cima]	IR <sub>COMO</sub> [voando]
<b>59. Rodar</b>	Cair, rolando.	<i>O turista empolgado <u>rodou</u> pela neve dos</i>	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [de cima para	IR <sub>COMO</sub> [rolando]

		<i>montes.</i>	baixo, em direção ao chão]	
<b>60. Rodear</b>	Dar voltas em torno de.	“[...] familiares da vítima que <u>rodaram</u> a casa para capturá-lo.” (Disponível em: <a href="http://bit.ly/2H2DNxY">http://bit.ly/2H2DNxY</a> . Acesso em: 06 maio 2019).	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [progredir em direção ao perímetro, contorno ou superfície]	IR <sub>COMO</sub> [dando volta completa, contornando]
<b>61. Romper</b>	Penetrar em, transpassar; sair com ímpeto; penetrar com violência; atravessar com ímpeto.	<i>Os policiais <u>romperam</u> pela mata e chegaram à favela.</i>	IR <sub>PARA</sub> [de fora para dentro ou de dentro para fora]	IR <sub>COMO</sub> [impetuosamente, violentamente]
<b>62. Saltar</b>	Lançar-se de um lugar para o outro.	<i>O menino <u>saltou</u> o córrego.</i>	IR <sub>PARA</sub> [de baixo para cima, de cima para baixo, de um lado para outro]	IR <sub>COMO</sub> [pulando, por impulsão]
<b>63. Saltear</b>	Percorrer aos pulos, aos saltos.	<i>João <u>salteou</u> os degraus.</i>	IR <sub>DE</sub> [um ponto/lugar para outro]	IR <sub>COMO</sub> [pulando, saltando, por impulsão]
<b>64. Tornejar</b>	Dar a volta; andar à roda de; contornar; tornejar.	“ <u>Tornejou</u> todo o quarteirão.” (Dicionário Online. Disponível em: <a href="http://bit.ly/2GaiKsY">http://bit.ly/2GaiKsY</a> . Acesso em: 22 mar. 2019).	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [progredir em direção ao perímetro, contorno ou superfície]	IR <sub>COMO</sub> [contornando, dando a volta]
<b>65. Tranar</b>	Transnadar; atravessar; cruzar; passar a nado.	“Sara <u>tranou</u> o rio com dificuldade.” (POLL, 2019).	IR <sub>PARA</sub> [de um lado a outro]	IR <sub>COMO</sub> [nadando]
<b>66. Transnadar</b>	Atravessar a nado; tranar.	<i>A menina <u>transnadou</u> o rio mesmo com a forte correnteza.</i>	IR <sub>PARA</sub> [de um lado a outro]	IR <sub>COMO</sub> [nadando]
<b>67. Transudar</b>	Introduzir-se; penetrar, vencendo obstáculos.	<i>O bombeiro <u>transudou</u> o edifício mesmo com as chamas.</i>	IR <sub>PARA</sub> [do exterior para o interior, para dentro]	IR <sub>COMO</sub> [dificultosamente]
<b>68. Trepas</b>	Ir para cima de; subir.	<i>O menino <u>trepou</u> no pé de laranja e de lá não desceu.</i>  “O muro era alto, mas os meninos <u>treparam</u>	IR <sub>PARA</sub> [de baixo para cima, colocar-se sobre, subir]	IR <sub>COMO</sub> [agarrando-se]

		rapidamente por causa do cachorro que os perseguia.” (Michaelis Online. Disponível em: <a href="http://bit.ly/2G84fFV">http://bit.ly/2G84fFV</a> . Acesso em: 22 mar. 2019).		
<b>69. Vadear</b>	Passar ou atravessar a vau.	“ <u>Vadeei</u> o rio para chegar ao outro lado.” (POLL, 2019).	IR <sub>PARA</sub> [passar para o outro lado, ir além de]	IR <sub>COMO</sub> [a vau]
<b>70. Voejar</b>	Alçar voo.	“Onde está aquele casal de borboletas que sempre <u>voejava</u> por aqui, dando vida ao jardim?” (Jornal Sudoeste. Disponível em: <a href="http://bit.ly/2VkBikY">http://bit.ly/2VkBikY</a> . Acesso em: 14 maio 2019).	IR <sub>PARA</sub> [acima do chão, alto, para cima]	IR <sub>COMO</sub> [batendo as asas, voando]
<b>71. Voltear</b>	Contornar; fazer o contorno de; dar a volta a.	“ <u>Volteávamos</u> a lagoa todos os dias.” (POLL, 2019).	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [em torno de um eixo]	IR <sub>COMO</sub> [volta completa, contornando]
<b>72. Voltejar</b>	Voltear.	“ <u>Voltejamos</u> a arena procurando a entrada.” (POLL, 2019).	IR <sub>EM DIREÇÃO A</sub> [em torno de um eixo]	IR <sub>COMO</sub> [volta completa, contornando]

Fonte: Elaborado pela autora (2020).



## APÊNDICE B – Testes de verificação

<b>1. Abalar</b>
<p>Ameaçados, abalaram dali. <u>Os rapazes abalaram-se pela ladeira da praça.</u><sup>102</sup></p> <p>(1a) Os turistas se abalaram da praça antes da tempestade.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(1b) #Os turistas se abalaram da praça antes da tempestade, <b>mas não se moveram do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(1c) Os turistas se abalaram da praça antes da tempestade <b>velozmente / até a pousada da Vó Joaquina.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(1d) #Os turistas se abalaram da praça antes da tempestade, <b>sem ir rapidamente.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(1e) Os turistas se abalaram da praça antes da tempestade, <b>indo desse modo até a pousada.</b></p>
<b>2. Acamboar</b>
<p>Durante o inverno, trechos da BR 282 ficam cobertos de forte neblina. A cerração é tão intensa que motoristas chegam a perder o controle do veículo ocasionando diversos acidentes. No último acidente registrado pela PRF, o motorista não respeitou os limites de velocidade indicados e <u>o veículo acamboou para fora da pista.</u></p> <p>(2a) O veículo acamboou para fora da pista.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(2b) #O veículo acamboou para fora da pista, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(2c) O veículo acamboou para fora da pista, <b>a 80km/h / até o acostamento.</b></p>

<sup>102</sup> Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/abalar/>. Acesso em: 02 jan. 2019.

<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(2d) #O veículo acamboou para fora da pista, <b>sem ir em curva.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(2e) O veículo acamboou para fora da pista, <b>indo desse modo até o acostamento.</b></p>
<p><b>3. Adejar</b></p>
<p><u>Adejar não é uma característica das capacidades humanas: apenas beija-flores, helicópteros e Dario Maravilha conseguem fazê-lo. Tento adejar por segundos, tudo que consigo é saltitar como gafanhotos em árvores.</u><sup>103</sup></p> <p>(3a) Os beija-flores adejavam pelo jardim.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(3b) #Os beija-flores adejavam pelo jardim, <b>mas não se moveram do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(3c) Os beija-flores adejavam pelo jardim, <b>a 20km/h / até as flores.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(3d) #Os beija-flores adejavam pelo jardim, <b>sem ir voando.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(3e) Os beija-flores adejavam pelo jardim, <b>indo desse modo até as flores.</b></p>
<p><b>4. Afocinhar</b></p>
<p><u>O meu bebê estava no sofá e qnd me vi atirou se contra mim e afocinhou no chão, ele parte se todo sozinho, manda se contra sofás, paredes e tudo, eu digo que ele é um bocado cego mas nng quer crer.</u><sup>104</sup></p> <p>(4a) O bebê afocinhou no chão.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(4b) #O bebê afocinhou no chão, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>

<sup>103</sup> Disponível em: <https://twitter.com/pcsventura/status/1119254140314583040>. Acesso em 07 fev. 2020.

<sup>104</sup> Disponível em: <https://twitter.com/itsmarianabxo/status/964108408550019072>. Acesso em 07 fev. 2020.

<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(4c) O bebê afocinhou [no chão] <b>velozmente</b>.</p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(4d) #O bebê afocinhou no chão, <b>sem ir com o rosto</b>.</p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(4e) O bebê afocinhou no chão, <b>indo desse modo até o piso</b>.</p>
<p><b>5. Agatilhar</b></p>
<p>Enquanto brincava com seus amigos, <u>a criança agatilhou a árvore e escondeu-se</u>.</p> <p>(5a) A criança agatilhou a árvore.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(5b) #A criança agatilhou a árvore, <b>mas não se moveu do lugar</b>.</p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(5c) A criança agatilhou a árvore, <b>lentamente / até o topo</b>.</p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(5d) #A criança agatilhou a árvore, <b>sem ir com os pés e as mãos</b>.</p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(5e) A criança agatilhou a árvore, <b>indo desse modo até o topo</b>.</p>
<p><b>6. Alinhar(-se)</b></p>
<p>De acordo com a perícia, os tiros foram feitos por pelo menos um atirador experiente. As primeiras marcas de tiros indicam que os disparos começaram a ser feitos <u>quando o veículo dos criminosos ainda se alinhava ao de Marielle</u>. Isso porque a perfuração do projétil no veículo é diagonal.<sup>105</sup></p> <p>(6a) O veículo dos criminosos se alinhava ao da vítima.</p>

<sup>105</sup> Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/marielle-franco-que-se-sabe-ate-agora-sobre-morte-da-vereadora-de-seu-motorista-22494512>. Acesso em 23 out. 2019.

<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(6b) #O veículo dos criminosos se alinhou ao da vítima, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(6c) O veículo dos criminosos se alinhou ao da vítima <b>a 80km/h / até o fim da Rua João Paulo I.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(6d) #O veículo dos criminosos se alinhou ao da vítima, <b>sem ir lado a lado.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(6e) O veículo dos criminosos se alinhou ao da vítima, <b>indo desse modo até o fim.</b></p>
<p><b>7. Amontanhar</b></p>
<p>A estimativa é que as ruas de Boston tenham recebido 1,5 milhão de pessoas ao longo do desfile dos campeões. <u>São torcedores que se amontanhavam para gritar por Tom Brady, mostrar cartazes bem-humorados e exaltar o bom momento vivido pela cidade no esporte.</u><sup>106</sup></p> <p>(7a) Os torcedores se amontanhavam para comemorar o título do Super Bowl.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(7b) #Os torcedores se amontanhavam para comemorar o título do Super Bowl, <b>mas não se moveram do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(7c) Os torcedores se amontanhavam para comemorar o título do Super Bowl, <b>rapidamente / até estarem mais elevados.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(7d) #Os torcedores se amontanhavam para comemorar o título do Super Bowl, <b>sem elevar-se uns sobre os outros.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(7e) Os torcedores se amontanhavam para comemorar o título do Super Bowl, <b>indo desse modo até estarem mais elevados.</b></p>

<sup>106</sup> Disponível em: [https://maquinadoesporte.uol.com.br/artigo/simplicidade-marca-festa-do-campeao-new-england-patriots\\_36402.html](https://maquinadoesporte.uol.com.br/artigo/simplicidade-marca-festa-do-campeao-new-england-patriots_36402.html). Acesso em: 02 jan. 2020.

<b>8. Amontar</b>
<p>Nos primeiros encontros ocorre a ambientação do paciente com o animal, fazendo-se a escovação e o trato do bicho, e só depois disto é que <u>o paciente passa amontar no cavalo</u>.<sup>107</sup></p> <p>(8a) O paciente amontou no cavalo para a equoterapia.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(8b) #O paciente amontou no cavalo para a equoterapia, <b>mas não se moveu do lugar</b>.</p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(8c) O paciente amontou no cavalo para a equoterapia, <b>lentamente / até estar sobre a sela</b>.</p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(8d) #O paciente amontou no cavalo para a equoterapia, <b>sem ir por impulso</b>.</p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(8e) O paciente amontou no cavalo para a equoterapia, <b>indo desse modo até estar sobre a sela</b>.</p>
<b>9. Angular</b>
<p>“<u>Acompanhava-nos</u> com insistência, quando, <u>de súbito, angulou para esquerda</u>.” (FERREIRA, 2010, p. 149)</p> <p>(9a) Acompanhava-nos, quando, de súbito, angulou para esquerda.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(9b) #Acompanhava-nos, quando, de súbito, angulou para esquerda, <b>mas não se moveu do lugar</b>.</p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(9c) Acompanhava-nos, quando, de súbito, angulou para esquerda, <b>velozmente / até o final da esquina</b>.</p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(9d) #Acompanhava-nos, quando, de súbito, angulou para esquerda, <b>sem ir pendendo</b>.</p>

<sup>107</sup> Disponível em: <https://issuu.com/owspf/docs/jornaldiario3659>. Acesso em: 02 jan. 2020.

<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(9e) Acompanhava-nos, quando, de súbito, angulou para esquerda, <b>indo desse modo até o final da esquina.</b></p>
<p><b>10. Arpuar</b></p>
<p>O ladrão arpuou o muro.<sup>108</sup></p> <p>(10a) O ladrão arpuou o muro.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(10b) #O ladrão arpuou o muro, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(10c) O ladrão arpuou o muro, <b>rapidamente / até o fim.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(10d) #O ladrão arpuou o muro, <b>sem ir agarrando-se com as mãos ou pés.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(10e) O ladrão arpuou o muro, <b>indo desse modo até o final da construção.</b></p>
<p><b>11. Arrancar</b></p>
<p>Quando o carro chegou, o motorista ficou a cerca de 60 metros da casa onde os jovens estavam, e que tentaram alertar que eram eles os passageiros, mas o carro continuou parado. “Os adolescentes se aproximaram do carro, e nesse momento <u>o motorista arrancou bruscamente deixando o local.</u> Só que ele acabou fazendo um retorno no quarteirão e voltou novamente para o ponto de partida.<sup>109</sup></p> <p>(11a) O motorista arrancou o carro bruscamente.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(11b) #O motorista arrancou o carro bruscamente, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>

<sup>108</sup> Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=google+dicionario&oq=goo&aqs=chrome.0.69i59j69i57j69i60l3j69i65j69i60.1063j0j4&sourceid=chrome&ie=UTF-8#dobs=arpuar>. Acesso em 07 fev. 2020.

<sup>109</sup> Disponível em: <https://www.folhape.com.br/noticias/noticias/grande-recife/2019/02/25/NWS,97383,70,752,noticias,2190-policia-indicia-motorista-app-que-atirou-passageiros.aspx>. Acesso em: 15 mar. 2019.

<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(11c) O motorista arrancou o carro bruscamente, <b>a 80km/h / até o final do quarteirão.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(11d) #O motorista arrancou o carro bruscamente, <b>sem ir de forma impetuosa.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(11e) O motorista arrancou o carro bruscamente, <b>indo desse modo até estabilizar o veículo.</b></p>
<p><b>12. Arremer</b></p>
<p>O homem arremeteu a caminhonete <u>contra os clientes</u> que estavam na varanda de um restaurante movimentado, frequentado sobretudo por turistas, no centro desta cidade de 300.000 habitantes.<sup>110</sup></p> <p>(12a) O homem arremeteu o carro contra os turistas.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(12b) #O homem arremeteu o carro contra os turistas, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(12c) O homem arremeteu o carro contra os turistas, <b>a 60km/h / até atingi-los.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(12d) #O homem arremeteu o carro contra os turistas, <b>sem ir de forma impetuosa.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(12e) O homem arremeteu o carro contra os turistas, <b>indo desse modo até atingi-los.</b></p>
<p><b>13. Arrojar-se</b></p>
<p><u>Pobre sonâmbulo, arrojou-se ao vazio</u> pensando que podia voar !!!! foi tragado pelo abismo.<sup>111</sup></p> <p>(13a) O sonâmbulo arrojou-se para o abismo.</p>

<sup>110</sup> Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/motorista-atropela-duas-pessoas-na-alemanha-e-se-suicida>. Acesso em 03 jan. 2020.

<sup>111</sup> Disponível em: <https://twitter.com/joalu/status/32030868780359682>. Acesso em: 07 fev. 2020.

<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(13b) #O sonâmbulo arrojou-se para o abismo, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(13c) O sonâmbulo arrojou-se para o abismo, <b>a 200km/h / até o chão.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(13d) #O sonâmbulo arrojou-se para o abismo, <b>sem ir por impulsão.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(13e) O sonâmbulo arrojou-se para o abismo, <b>indo desse modo até o chão.</b></p>
<b>14. Arvorar</b>
<p>(14a) Os curiosos <u>arvoraram</u> com o som repentino dos disparos.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(14b) #Os curiosos arvoraram com o som repentino dos disparos, <b>mas não se moveram do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(14c) Os curiosos arvoraram com o som repentino dos disparos, <b>rapidamente / até o local mais seguro.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(14d) #Os curiosos arvoraram com o som repentino dos disparos, <b>sem ir repentinamente.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(14e) Os curiosos arvoraram com o som repentino dos disparos, <b>indo desse modo até deixar o local.</b></p>
<b>15. Azangar</b>
<p>Durante perseguição, <u>o ladrão azangou a árvore</u> com tamanha facilidade que os policiais perderam-no de vista.</p> <p>(15a) O ladrão azangou a árvore para fugir da polícia.</p>



<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(15b) #O ladrão azangou a árvore para fugir da polícia, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(15c) O ladrão azangou a árvore para fugir da polícia, <b>velozmente / até a copa.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(15d) #O ladrão azangou a árvore para fugir da polícia, <b>sem ir agarrando-se com os pés e as mãos.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(15e) O ladrão azangou a árvore para fugir da polícia, <b>indo desse modo até a copa.</b></p>
<p><b>16. Baquear</b></p>
<p>Aos 31 minutos do primeiro tempo, <u>Vertonghen</u> se chocou com Alderweireld e levou a pior. O belga ficou um bom tempo no chão recebendo atendimento com enorme corte no nariz, tentou voltar, mas <u>baqueou e não conseguiu sequer se movimentar</u>. Precisou ser carregado até o vestiário - Sissoko entrou em seu lugar.<sup>112</sup></p> <p>(16a) O jogador belga baqueou.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(16b) #O jogador belga baqueou no chão, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(16c) O jogador belga baqueou [no chão], <b>rapidamente.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(16d) #O jogador belga baqueou no chão, <b>sem ser repentinamente.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(16e) O jogador belga baqueou, <b>indo desse modo até o chão.</b></p>
<p><b>17. Barafustar</b></p>

<sup>112</sup>Disponível em: <https://globoesporte.globo.com/futebol/futebol-internacional/jogo/30-04-2019/tottenham-ajax.ghtml>. Acesso em: 16 abr. 2020.

Diego Simeone barafustou para dentro de campo, organizou as tropas e o Atlético partiu para cima do adversário. Aos 27 minutos, numa bela jogada de contra-ataque, Diego Costa assistiu João Félix para o seu primeiro gol oficial com a camisa do emblema de Madrid.<sup>113</sup>

(17a) O jogador barafustou campo adentro.

**Teste de checagem do valor adversativo** – “mas não se moveu do lugar”

(17b) #O jogador barafustou campo adentro, **mas não se moveu do lugar.**

**Teste de especificação por adjunção da trajetória** – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”

(17c) O jogador barafustou campo adentro, **velozmente / até a linha de ataque.**

**Teste de checagem de contradição** – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz

(17d) #O jogador barafustou campo adentro, **sem ir de forma agitada.**

**Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo** – “indo desse modo até X”

(17e) O jogador barafustou campo adentro, **indo desse modo até a linha de ataque.**

## 18. Bordejar

O certo seria descer sempre, já que vinha do pico, mas e se passasse do ponto, baixasse numa garganta? Julgava encontrar trilhas – de gente ou de bichos? Nada, estrias das chuvas. Melhor ir bordejando, em vez de descer. Bordejando para qual lado? Andei durante um tempo longo demais para não ter chegado a alguma tapera, algum caminho batido.<sup>114</sup>

(18a) Bordejou a mata tentando achar uma cabana.

**Teste de checagem do valor adversativo** – “mas não se moveu do lugar”

(18b) #Bordejou a mata tentando achar uma cabana, **mas não se moveu do lugar.**

**Teste de especificação por adjunção da trajetória** – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”

(18c) Bordejou a mata tentando achar uma cabana **lentamente / até completar o perímetro.**

**Teste de checagem de contradição** – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz

(18d) #Bordejou a mata tentando achar uma cabana, **sem ir pelo entorno dela.**

<sup>113</sup> Disponível em: <https://zap.aeiou.pt/felix-marca-primeiro-golo-campeonato-277431>. Acesso em: 03 jan. 2020.

<sup>114</sup> Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/cidades/perdido/>. Acesso em 03 jan. 2020.

<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(18e) Bordejou a mata tentando achar uma cabana, <b>indo desse modo até completar o perímetro.</b></p>
<p><b>19. Centrifugar</b></p>
<p><u>Centrifugou o trânsito rumo à periferia.</u><sup>115</sup></p> <p>(19a) Centrifugou o trânsito rumo à periferia.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(19b) #Centrifugou o trânsito rumo à periferia, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(19c) Centrifugou o trânsito rumo à periferia <b>rapidamente / até alcançar a direção desejada.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(19d) #Centrifugou o trânsito rumo à periferia, <b>sem ir desviando do centro.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(19e) Centrifugou o trânsito rumo à periferia, <b>indo desse modo até alcançar a direção desejada.</b></p>
<p><b>20. Chapuzar</b></p>
<p><u>A criança chapuzou-se na piscina</u> e quase se afogou.<sup>116</sup></p> <p>(20a) A criança chapuzou-se na piscina.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(20b) #A criança chapuzou-se na piscina, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(20c) A criança chapuzou-se na piscina <b>rapidamente / até ficar submersa.</b></p>

<sup>115</sup> Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=google+dicionario&oq=go&aqs=chrome.0.69i59j69i57j69i59j69i60j69i61j69i60l2.81lj0j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8#dobs=centrifugar>. Acesso em: 08 fev. 2020.

<sup>116</sup> Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=chapuzar>. Acesso em: 10 fev. 2020.

<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(20d) #A criança chapuzou-se na piscina, <b>sem ir de cabeça para baixo.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(20e) A criança chapuzou-se na piscina, <b>indo desse modo até ficar submersa.</b></p>
<p><b>21. Chispar</b></p>
<p>Duas semanas atrás, quando <u>o presidente uruguaio Jorge Battle</u> viu divulgada a enormidade que cometera ao declarar a um jornalista que os argentinos são todos "una manga de ladrones", a sua primeira reação, antes de <u>chispar para Buenos Aires</u> e se desmanchar em lágrimas de arrependimento diante do seu colega Eduardo Duhalde, foi sacar de uma desculpa mais velha talvez do que os tipos móveis de impressão de Gutenberg.<sup>117</sup></p> <p>(21a) O presidente uruguaio chispou para Bueno Aires.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(21b) #O presidente uruguaio chispou para Bueno Aires, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(21c) O presidente uruguaio chispou para Bueno Aires <b>rapidamente / até o destino.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(21d) #O presidente uruguaio chispou para Bueno Aires, <b>sem ir às pressas.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(21e) O presidente uruguaio chispou para Bueno Aires, <b>indo desse modo até o destino.</b></p>
<p><b>22. Circuitar</b></p>
<p><u>Cinco homens circuitavam o fogo</u> e moviam-se ao redor dele pulando devagarzinho com ambos os pés.<sup>118</sup></p> <p>(22a) Cinco homens circuitavam o fogo.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(22b) #Cinco homens circuitavam o fogo, <b>mas não se moviam do lugar.</b></p>

<sup>117</sup> Disponível em: <http://observatoriodaimprensa.com.br/primeiras-edicoes/teoria-do-caos-e-invocao-da-tica/>. Acesso em: 03 jan. 2020.

<sup>118</sup> Disponível em: [https://archive.org/stream/revistadoinstit87brasgoog/revistadoinstit87brasgoog\\_djvu.txt](https://archive.org/stream/revistadoinstit87brasgoog/revistadoinstit87brasgoog_djvu.txt). Acesso em: 10 fev. 2020.

<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(22c) Cinco homens circuitavam o fogo <b>lentamente / até completar o perímetro.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(22d) #Cinco homens circuitavam o fogo, <b>sem ir pelo entorno dele.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(22e) Cinco homens circuitavam o fogo, <b>indo desse modo até completar o perímetro.</b></p>
<p><b>23. Circundar</b></p>
<p>Das lendas urbanas de Florianópolis, uma comprovou seu propósito: dar três voltas em torno da figueira centenária da Praça XV garante casamento. E quem atesta nem nasceu na capital catarinense. <u>O curitibano Erwin Lapuse circundou sete vezes a árvore.</u> Uma semana depois, conheceu o manezinho Lucas. O romance completa dois anos em agosto.<sup>119</sup></p> <p>(23a) Erwin circundou sete vezes a figueira centenária da Praça XV.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(23b) #Erwin circundou sete vezes a figueira centenária da Praça XV, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(23c) Erwin circundou sete vezes a figueira centenária da Praça XV <b>velozmente / até completar o perímetro.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(23d) #Erwin circundou sete vezes a figueira centenária da Praça XV, <b>sem ir pelo entorno dela.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(23e) Erwin circundou sete vezes a figueira centenária da Praça XV, <b>indo desse modo até a conclusão.</b></p>
<p><b>24. Ciscar</b></p>

<sup>119</sup> Disponível em: [http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc\\_floripa344/index.html](http://www.clicrbs.com.br/sites/swf/dc_floripa344/index.html). Acesso em 23 out. 2019.

O companheiro o aconselhou a ciscar dali antes que a polícia chegasse.<sup>120</sup>

(24a) Ciscou dali antes que a polícia chegasse.

**Teste de checagem do valor adversativo** – “mas não se moveu do lugar”

(24b) #Ciscou dali antes que a polícia chegasse, **mas não se moveu do lugar**.

**Teste de especificação por adjunção da trajetória** – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”

(24c) Ciscou dali antes que a polícia chegasse **velozmente / até o local desejado**.

**Teste de checagem de contradição** – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz

(24d) #Ciscou dali antes que a polícia chegasse, **sem ir rapidamente**.

**Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo** – “indo desse modo até X”

(24e) Ciscou dali antes que a polícia chegasse, **indo desse modo até o local desejado**.

## 25. Contornar

Um motorista embriagado foi preso em flagrante na tarde desta segunda-feira (18), na BR-386, em frente à Unidade Operacional da Polícia Rodoviária Federal de Soledade, no norte do RS. De acordo com a corporação, os policiais estavam realizando uma fiscalização de rotina, quando o motorista contornou os cones e estacionou atrás de uma viatura.<sup>121</sup>

(25a) O motorista bêbado contornou os cones.

**Teste de checagem do valor adversativo** – “mas não se moveu do lugar”

(25b) #O motorista bêbado contornou os cones, **mas não se moveu do lugar**.

**Teste de especificação por adjunção da trajetória** – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”

(25c) O motorista bêbado contornou os cones **a 20km/h / até o fim da quadra**.

**Teste de checagem de contradição** – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz

(25d) #O motorista bêbado contornou os cones, **sem ir à volta deles**.

<sup>120</sup> Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=ciscar>. Acesso em: 10 fev. 2020.

<sup>121</sup> Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/transito/noticia/2017/12/motorista-embriagado-e-preso-ao-estacionar-em-vaga-de-viatura-em-soledade-cjbck0s2b019m01lsi66uvchi.html>. Acesso em 23 out. 2019.

<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(25e) O motorista bêbado contornou os cones, <b>indo desse modo até o fim da quadra.</b></p>
<p><b>26. Deborcar</b></p>
<p>(26a) Agarrou-se no galho podre da árvore e <u>deborcou</u>.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(26b) #Agarrou-se no galho podre da árvore e deborcou, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(26c) Agarrou-se no galho podre da árvore e deborcou <b>velozmente / até o chão.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(26d) #Agarrou-se no galho podre da árvore e deborcou, <b>sem ir de boca para baixo.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(26e) Agarrou-se no galho podre da árvore e deborcou, <b>indo desse modo até o chão.</b></p>
<p><b>27. Degringolar</b></p>
<p>Com a freada, <u>ele degradingolou da motocicleta</u>.<sup>122</sup></p> <p>(27a) Ele degradingolou da motocicleta.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(27b) #Ele degradingolou da motocicleta, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(27c) Ele degradingolou da motocicleta, <b>velozmente / até o chão.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(27d) #Ele degradingolou da motocicleta, <b>sem ir precipitadamente.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(27e) Ele degradingolou da motocicleta, <b>indo desse modo até o chão.</b></p>

<sup>122</sup> Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=degradingolar>. Acesso em: 10 fev. 2020.

<b>28. Desabalar</b>
<p>Ele agarrou o idoso como se fosse algo muito leve, um saco de farinha, um embrulho, e <u>desabalou a correr</u>.<sup>123</sup></p> <p>(28a) Ele agarrou o idoso e desabalou a correr.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(28b) #Ele agarrou o idoso e desabalou a correr, <b>mas não se moveu do lugar</b>.</p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(28c) Ele agarrou o idoso e desabalou a correr <b>velozmente / até um ponto desejado</b>.</p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(28d) #Ele agarrou o idoso e desabalou a correr, <b>sem ir desenfreadamente</b>.</p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(28e) Ele agarrou o idoso e desabalou a correr, <b>indo desse modo até um ponto desejado</b>.</p>
<b>29. Desabar</b>
<p>O irmão da vítima informou que ele trabalhava cortando árvores na cidade. “Hoje, ele foi realizar o corte de uma árvore no povoado Bela Fonte quando <u>um galho caiu em cima dele e ele desabou da árvore</u>”.<sup>124</sup></p> <p>(29a) Homem desabou de árvore no povoado Bela Fonte.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(29b) #Homem desabou de árvore no povoado Bela Fonte, <b>mas não se moveu do lugar</b>.</p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(29c) Homem desabou de árvore no povoado Bela Fonte <b>velozmente / até o chão</b>.</p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(29d) #Homem desabou de árvore no povoado Bela Fonte, <b>sem ir fortemente</b>.</p>

<sup>123</sup> Disponível em: [https://issuu.com/sescsp/docs/2002\\_janeiro\\_revista\\_e\\_ano\\_8\\_n\\_6](https://issuu.com/sescsp/docs/2002_janeiro_revista_e_ano_8_n_6). Acesso em: 03 jan. 2020.

<sup>124</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2018/10/24/homem-que-cortava-arvore-e-atingido-por-galho-e-morre-em-uniao.ghtml>. Acesso em: 04 jan. 2020.



<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(29e) Homem desabou de árvore no povoado Bela Fonte, <b>indo desse modo até o chão.</b></p>
<p><b>30. Desarraigar</b></p>
<p>Ali, como também em Lesbos, pude sentir de perto o sofrimento de tantas famílias que foram expulsas de suas terras por razões econômicas ou por violências de todo tipo, multidões desterradas como consequência de um sistema socioeconômico injusto, e de conflitos bélicos que não buscaram, que não foram criados por <u>aqueles que hoje padecem o doloroso desarraigamento de seu solo pátrio</u>, mas sim por muitos daqueles que agora se negam a recebê-los.<sup>125</sup></p> <p>(30a) Os refugiados desarraigaram de sua terra natal.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(30b) #Os refugiados desarraigaram de sua terra natal, <b>mas não se moveram de lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(30c) Os refugiados desarraigaram de sua terra natal <b>rapidamente / até o destino final.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(30d) #Os refugiados desarraigaram de sua terra natal, <b>sem ir à força.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(30e) Os refugiados desarraigaram de sua terra natal, <b>indo desse modo até o destino final.</b></p>
<p><b>31. Desarreigar</b></p>
<p><u>Esta iniciativa absurda não só irá desarreigar pessoal qualificado dos países em desenvolvimento</u>, como ignora o desemprego que existe na Europa entre pessoas qualificadas e os receios fundados dos nossos jovens com habilitações.<sup>126</sup></p> <p>(31a) O profissional qualificado desarreigará de seu país.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(31b) #O profissional qualificado desarreigará de seu país, <b>mas não se moverá do lugar.</b></p>

<sup>125</sup> Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Internacional/O-discurso-completo-do-Papa-Francisco-aos-Movimentos-Populares/6/37254>. Acesso em: 03 jan. 2020.

<sup>126</sup> Disponível em: <https://www.linguee.com/portuguese-english/translation/desarreigar.html>. Acesso em: 10 fev. 2020.

<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(31c) O profissional qualificado desarreigará de seu país, <b>rapidamente / até o destino.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(31d) #O profissional qualificado desarreigará de seu país, <b>sem ir à força.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(31e) O profissional qualificado desarreigará de seu país, <b>indo desse modo até o destino.</b></p>
<p><b>32. Desembestar</b></p>
<p>O felino ainda tentou alcançar o javali, mas a tentativa foi em vão. <u>O pequeno animal se desembestou a correr desesperadamente e adentrou na vegetação.</u><sup>127</sup></p> <p>(32a) O javali desembestou pela mata.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(32b) #O javali desembestou pela mata, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(32c) O javali desembestou [pela mata] <b>velozmente.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(32d) #O javali desembestou pela mata, <b>sem ir desenfreadamente.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(32e) O javali desembestou pela mata, <b>indo desse modo até a vegetação.</b></p>
<p><b>33. Despencar</b></p>
<p>O trabalhador estava em contrato de experiência e, segundo a reclamação trabalhista, foi designado para fazer a manutenção de rede de baixa tensão, substituindo cabos e equipamentos de postes de madeira deteriorados. Um dos postes quebrou e <u>o eletricista despencou de uma altura de oito metros.</u><sup>128</sup></p> <p>(33a) O eletricista despencou de uma altura de oito metros.</p>

<sup>127</sup> Disponível em: [https://br.sputniknews.com/mundo\\_insolito/2018103112567282-leao-tenta-rouba-leoas-caca-video/](https://br.sputniknews.com/mundo_insolito/2018103112567282-leao-tenta-rouba-leoas-caca-video/). Acesso em: 06 maio 2019.

<sup>128</sup> Disponível em: <http://www.sedep.com.br/noticias/celipa-reclama-de-valor-de-indenizacao-mas-turma-mantm-r400-mil-para-acidentado/>. Acesso em: 07 jul. 2020.

<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(33b) #O eletricista despencou de uma altura de oito metros, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(33c) O eletricista despencou de uma altura de oito metros <b>a 20km/h.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(33d) #O eletricista despencou de uma altura de oito metros, <b>sem ir desastrosamente.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(33e) O eletricista despencou de uma altura de oito metros, <b>indo desse modo até o chão.</b></p>
<p><b>34. Driblar</b></p>
<p>Na segunda etapa, foi a vez do VAR entrar em ação. Primeiro, auxiliando o juiz a anular um gol de <u>Sané</u>. Aos dois minutos, <u>ele</u> recebeu passe (em impedimento) de David Silva, <u>driblou o goleiro e tocou para o fundo das redes.</u><sup>129</sup></p> <p>(34a) Sané driblou o goleiro e fez o gol.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(34b) #Sané driblou o goleiro e fez o gol, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(34c) Sané driblou o goleiro e fez o gol <b>rapidamente / até passar pelo adversário.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(34d) #Sané driblou o goleiro e fez o gol, <b>esquivando-se com a bola.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(34e) Sané driblou o goleiro e fez o gol, <b>indo desse modo até passar pelo adversário.</b></p>
<p><b>35. Dropar</b></p>

<sup>129</sup> Disponível em: [https://www.espn.com.br/futebol/artigo/\\_id/5378546/champions-league-manchester-city-faz-7-no-schalke-e-avanca-as-quartas](https://www.espn.com.br/futebol/artigo/_id/5378546/champions-league-manchester-city-faz-7-no-schalke-e-avanca-as-quartas). Acesso em: 18 mar. 2019.

É um sentimento único, na real, porque todo mundo tinha chance de ganhar. Mas eu estava muito confiante na linha que montei na cabeça, e consegui acertar ela na última volta ali, tudo perfeito. Por isso acho que acabei ganhando. Não fui o único a acertar a linha toda, mas acertei com mais perfeição. Eu estava muito confiante quando dropou...<sup>130</sup>

(35a) A skatista estava confiante quando dropou.

**Teste de checagem do valor adversativo** – “mas não se moveu do lugar”

(35b) #A skatista estava confiante quando dropou, **mas não se moveu do lugar.**

**Teste de especificação por adjunção da trajetória** – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”

(35c) A skatista estava confiante quando dropou **velozmente / até o fim da rampa.**

**Teste de checagem de contradição** – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz

(35d) #A skatista estava confiante quando dropou, **sem ir com skate.**

**Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo** – “indo desse modo até X”

(35e) A skatista estava confiante quando dropou, **indo desse modo até o fim da rampa.**

### 36. Embarafustar

Eu resolvi caminhar um pouco, após uma varredura que fiz no loteamento. Ao embarafustar por uma rua, encontrei o Lula que estava se dirigindo ao campo de lançamento de foguetes. Não titubeei em puxar conversa.<sup>131</sup>

(36a) Ao embarafustar por uma rua encontrou o Lula.

**Teste de checagem do valor adversativo** – “mas não se moveu do lugar”

(36b) #Ao embarafustar por uma rua encontrou o Lula, **mas não se moveu do lugar.**

**Teste de especificação por adjunção da trajetória** – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”

(36c) Ao embarafustar por uma rua encontrou o Lula **rapidamente / até adentrar a rua.**

**Teste de checagem de contradição** – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz

(36d) #Ao embarafustar por uma rua encontrou o Lula, **sem ir repentinamente.**

<sup>130</sup> Disponível em: [https://www.vice.com/pt\\_br/article/qvm34b/giovanni-vianna-ouro-x-games-promessa-street-skate](https://www.vice.com/pt_br/article/qvm34b/giovanni-vianna-ouro-x-games-promessa-street-skate). Acesso em 10 fev. 2020.

<sup>131</sup> Disponível em: <https://www.dm.jor.br/opiniaio/2018/09/fuga-para-marte-2/>. Acesso em: 19 mar. 2019.

<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(36e) Ao embarafustar por uma rua encontrou o Lula, <b>indo desse modo até adentrar a rua.</b></p>
<p><b>37. Embolar</b></p>
<p>Apesar de todos os elogios ao parque, quem se divertiu mesmo foi <u>Kalel Arthur</u>, de 7 anos, <u>que se embolou pelas dunas.</u><sup>132</sup></p> <p>(37a) O menino alegre embolou pelas dunas.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(37b) #O menino alegre embolou pelas dunas, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(37c) O menino alegre embolou pelas dunas <b>velozmente / até a base.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(37d) #O menino alegre embolou pelas dunas, <b>sem ir rolando.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(37e) O menino alegre embolou pelas dunas, <b>indo desse modo até a base.</b></p>
<p><b>38. Engambitar</b></p>
<p>(38a) “<u>Engambitou</u> a valeta com tanta pressa que acabou caindo.” (POLL, 2019).</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(38b) #Engambitou a valeta com tanta pressa que acabou caindo, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(38c) Engambitou a valeta com tanta pressa que acabou caindo <b>velozmente / até o outro lado.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(38d) #Engambitou a valeta com tanta pressa que acabou caindo, <b>sem ir por impulsão.</b></p>

<sup>132</sup> Disponível em: <http://unidunas.com.br/moradores-de-praia-do-flamengo-fazem-uma-trilha-interpretativa-no-parque-das-dunas/>. Acesso em: 04 jan. 2020.

<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(38e) Engambitou a valeta com tanta pressa que acabou caindo, <b>indo desse modo até o outro lado.</b></p>
<p><b>39. Esborrachar</b></p>
<p>Para Dona Dulce, o fato de estar fazendo na televisão é algo pequeno. "Tem gente que fala que eu estou virando celebridade. Para mim, celebridade é quem já fez algo pela humanidade. Fama é passageira. Só quero trabalhar", explicou. E ela revelou que está aprendendo a andar de patins: "<u>Fui e me esborrachei no chão.</u> Mas vou tentar de novo".<sup>133</sup></p> <p>(39a) Andando de patins, Dona Dulce se esborrachou no chão.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(39b) #Andando de patins, Dona Dulce se esborrachou no chão, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(39c) Andando de patins, Dona Dulce se esborrachou no chão <b>velozmente / até o chão [para baixo].</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(39d) #Andando de patins, Dona Dulce se esborrachou no chão, <b>sem ir de chapa.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(39e) Andando de patins, Dona Dulce se esborrachou no chão, <b>indo desse modo até tocar o chão.</b></p>
<p><b>40. Escalar</b></p>
<p>Até o momento, <u>Moeses já escalou metade das 14 montanhas acima dos 8 mil metros de altura do mundo</u>, e acumula histórias de dificuldade e superação.<sup>134</sup></p> <p>(40a) Moeses escalou sete montanhas.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(40b) #Moeses escalou sete montanhas, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>

<sup>133</sup> Disponível em: [https://www.purepeople.com.br/noticia/-amor-sexo-dona-dulce-quer-montar-peca-sobre-a-3-idade-estou-no-ponto\\_a34187/1](https://www.purepeople.com.br/noticia/-amor-sexo-dona-dulce-quer-montar-peca-sobre-a-3-idade-estou-no-ponto_a34187/1). Acesso em: 06 maio 2019.

<sup>134</sup> Disponível em: <https://esporte.ig.com.br/maisesportes/2019-09-03/encontrei-6-corpos-pelo-caminho-diz-brasileiro-que-escalou-o-everest.html>. Acesso em 23 out. 2019.

<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(40c) Moeses escalou sete montanhas <b>velozmente / até o cume.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(40d) #Moeses escalou sete montanhas, <b>sem ir por escalada [para cima].</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(40e) Moeses escalou sete montanhas, <b>indo desse modo até o cume.</b></p>
<p><b>41. Escalonar</b></p>
<p>Foi emitido um alerta, pelos Serviços Prisionais, sobre os <u>dois reclusos que fugiram da Comarca de Viana</u>, em Luanda, [...]. Os dois encontravam-se na cadeia de Viana há cerca de um ano. Contatado por OPAÍS, o porta-voz dos Serviços Prisionais, Meneses Cassoma, disse presumir-se que “<u>depois de forçarem os gradeamentos, escalonaram todas as barreiras físicas, de madrugada</u>”.<sup>135</sup></p>
<p>(41a) Os presos escalonaram todas as barreiras físicas da penitenciária para fugir.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(41b) #Os presos escalonaram todas as barreiras físicas da penitenciária para fugir, <b>mas não se moveram do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(41c) Os presos escalonaram todas as barreiras físicas da penitenciária para fugir <b>rapidamente / até o ponto mais alto.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(41d) #Os presos escalonaram até o último andar do prédio em construção, <b>sem ir por escalada [para cima].</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(41e) Os presos escalonaram até o último andar do prédio em construção, <b>indo desse modo até o ponto mais alto.</b></p>
<p><b>42. Escarrapachar</b></p>

<sup>135</sup> Disponível em: <https://opais.co.ao/index.php/2018/02/18/servicos-prisionais-emitem-alerta-sobre-dois-reclusos-em-fuga/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

Minha mãe se escarrapachou na minha cama, affe.<sup>136</sup>

(42a) A mãe se escarrapachou na cama.

**Teste de checagem do valor adversativo** – “mas não se moveu do lugar”

(42b) #A mãe se escarrapachou na cama, **mas não se moveu do lugar**.

**Teste de especificação por adjunção da trajetória** – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”

(42c) A mãe se escarrapachou na cama **velozmente / até tocá-la [para baixo]**.

**Teste de checagem de contradição** – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz

(42d) #A mãe se escarrapachou na cama, **sem ir de bruços**.

**Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo** – “indo desse modo até X”

(42e) A mãe se escarrapachou na cama, **indo desse modo até tocá-la**.

### 43. Esparrar(-se)

Ele esparrou-se no chão para se esconder do bandido.<sup>137</sup>

(43a) O homem esparrou-se no chão.

**Teste de checagem do valor adversativo** – “mas não se moveu do lugar”

(43b) #O homem esparrou-se no chão, **mas não se moveu do lugar**.

**Teste de especificação por adjunção da trajetória** – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”

(43c) O homem esparrou-se no chão **velozmente / [para baixo]**.

**Teste de checagem de contradição** – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz

(43d) #O homem esparrou-se no chão, **sem ir estendido**.

**Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo** – “indo desse modo até X”

(43e) O homem esparrou-se no chão, **indo desse modo até tocá-lo**.

### 44. Estabacar-se

<sup>136</sup> Disponível em: <https://twitter.com/hiddlestian/status/641023546513338369>. Acesso em: 18 mar. 2020.

<sup>137</sup> Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/esparrou/>. Acesso em: 18 mar. 2020.



Depois de uma estreia tensa, Tite extravasou no jogo contra a Costa Rica nesta sexta-feira (22) após gol de Coutinho já nos acréscimos. O técnico saiu correndo para comemorar, mas foi derrubado pelos goleiros reservas e se “estabacou” no chão. É claro que o torcedor brasileiro lotou a internet com memes da queda.<sup>138</sup>

(44a) O técnico entusiasmado se estabacou no chão.

**Teste de checagem do valor adversativo** – “mas não se moveu do lugar”

(44b) #O técnico entusiasmado se estabacou no chão, **mas não se moveu do lugar.**

**Teste de especificação por adjunção da trajetória** – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”

(44c) O técnico entusiasmado se estabacou no chão **velozmente.**

**Teste de checagem de contradição** – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz

(44d) #O técnico entusiasmado se estabacou no chão, **sem ir de chapa.**

**Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo** – “indo desse modo até X”

(44e) O técnico entusiasmado se estabacou no chão, **indo desse modo até tocá-lo.**

#### 45. Estatelar

Trials Rising chega para expandir um pouco mais os ares, levando a série em uma verdadeira volta ao mundo para que os jogadores possam se estatelar no chão em diferentes países do globo.<sup>139</sup>

(45a) Os jogadores se estatelaram no chão.

**Teste de checagem do valor adversativo** – “mas não se moveu do lugar”

(45b) #Os jogadores se estatelaram no chão, **mas não se moveram do lugar.**

**Teste de especificação por adjunção da trajetória** – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”

(45c) Os jogadores se estatelaram no chão **velozmente.**

**Teste de checagem de contradição** – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz

(45d) #Os jogadores se estatelaram no chão, **sem ir de chapa.**

<sup>138</sup> Disponível em: <https://www.alagoas24horas.com.br/1162206/internet-nao-perdoa-tombo-de-tite-e-estabaco-gera-memes/>. Acesso em: 21 mar. 2019.

<sup>139</sup> Disponível em: <https://canaltech.com.br/games/analise-trials-rising-134277/>. Acesso em: 21 mar. 2019.

<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(45e) Os jogadores se estatelaram no chão, <b>indo desse modo até tocá-lo.</b></p>
<p><b>46. Esvoaçar</b></p>
<p>O homem disparou e uma bala acertou no braço de Nermeen que tombou logo para o chão. Houve gritos na rua, <u>os pássaros esvoaçaram assustados</u> e as duas meninas, num impulso, correram para uma loja, ali mesmo ao lado, que estava com a porta aberta.<sup>140</sup></p> <p>(46a) Houve gritos na rua e os pássaros esvoaçaram assustados.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(46b) #Houve gritos na rua e os pássaros esvoaçaram assustados, <b>mas não se moveram do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(46c) Houve gritos na rua e os pássaros esvoaçaram assustados <b>velozmente / até o alto [para cima].</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(46d) #Houve gritos na rua e os pássaros esvoaçaram assustados, <b>sem ir voando.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(46e) Houve gritos na rua e os pássaros esvoaçaram assustados, <b>indo desse modo até o alto.</b></p>
<p><b>47. Evolar(-se)</b></p>
<p>(47a) As andorinhas, em sintonia, <u>evolam-se.</u></p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(47b) #As andorinhas, em sintonia, evolam-se, <b>mas não saem do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(47c) As andorinhas, em sintonia, evolam-se <b>velozmente / até o alto [para cima].</b></p>

<sup>140</sup> Disponível em: <https://www.imissio.net/artigos/50/1536/egito-comunidade-crista-vive-dias-de-sobressalto-e-medo/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(47d) #As andorinhas, em sintonia, evolum-se, <b>sem ir voando</b>.</p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(47e) As andorinhas, em sintonia, evolum-se, <b>indo desse modo até o alto [para cima]</b>.</p>
<p><b>48. Fintar</b></p>
<p>Samuel Xavier é acionado na ponta direita, <u>finta bonito Fábio Santos</u> e cruza rasteiro na pequena área.<sup>141</sup></p> <p>(48a) O jogador fintou o adversário.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(48b) #O jogador fintou o adversário, <b>mas não se moveu do lugar</b>.</p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(48c) O jogador fintou o adversário <b>velozmente / até passar pelo jogador</b>.</p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(48d) #O jogador fintou o adversário, <b>sem ir gingando</b>.</p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(48e) O jogador fintou o adversário, <b>indo desse modo até passar pelo jogador</b>.</p>
<p><b>49. Galgar</b></p>
<p>É daqueles lugares que enchem os olhos. <u>Para chegar a um dos novos restaurantes do Jockey Club de São Paulo, é preciso galgar um lance de escadas com dezenove degraus</u> de mármore branco na entrada principal da sede do hipódromo. É nessa imponente edificação de linhas art déco com projeto do arquiteto Elisário Bahiana, finalizado em 1941 e, posteriormente, remodelado pelo francês Henri Sajous, que fica o Cena Jockey.<sup>142</sup></p> <p>(49a) Galgou dezenove degraus para chegar ao restaurante.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(49b) #Galgou dezenove degraus para chegar ao restaurante, <b>mas não se moveu do lugar</b>.</p>

<sup>141</sup> Disponível em: <https://veja.abril.com.br/placar/campeonato-brasileiro/ceara-e-atletico-mg-04052019/>. Acesso em: 06 maio de 2019.

<sup>142</sup> Disponível em: <https://vejasp.abril.com.br/blog/arnaldo-lorencato/cena-jockey-critica-cardapio/>. Acesso em: 07 jan. 2020.

<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(49c) Galgou dezenove degraus para chegar ao restaurante <b>rapidamente / até o fim da escada.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(49d) #Galgou dezenove degraus para chegar ao restaurante, <b>sem ir com passadas largas.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(49e) Galgou dezenove degraus para chegar ao restaurante, <b>indo desse modo até o fim da escada.</b></p>
<b>50. Invadir</b>
<p>Servidores da Prefeitura de Maceió invadiram o Plenário da Câmara de Vereadores na tarde desta terça-feira (2) para questionar um Projeto de Lei do Município que pretende fazer cortes na administração pública com o objetivo de economizar R\$ 12 milhões ao ano.<sup>143</sup></p> <p>(50a) Servidores de Maceió invadem plenário da Câmara.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(50b) #Servidores de Maceió invadem plenário da Câmara, <b>mas não se moveram do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(50c) Servidores de Maceió invadem plenário da Câmara <b>rapidamente / até adentrar o local.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(50d) #Servidores de Maceió invadem plenário da Câmara, <b>sem romper o limite.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(50e) Servidores de Maceió invadem plenário da Câmara, <b>indo desse modo até ultrapassar o limite.</b></p>
<b>51. Levitar</b>

<sup>143</sup> Disponível em: <https://g1.globo.com/al/alagoas/noticia/2019/04/02/video-servidores-de-maceio-invadem-plenario-da-camara-para-questionar-projeto-da-prefeitura.ghtml>. Acesso em: 07 abr. 2019.

<p>Raquel levita em O Outro Lado do Paraíso e assusta telespectadores.<sup>144</sup></p> <p>(51a) Raquel levita e assusta telespectadores.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(51b) #Raquel levita e assusta telespectadores, <b>mas não se move do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(51c) Raquel levita e assusta telespectadores <b>lentamente / até estar no alto [para cima].</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(51d) #Raquel levita e assusta telespectadores, <b>sem ir flutuando.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(51e) Raquel levita e assusta telespectadores, <b>indo desse modo até estar no alto [para cima].</b></p>
<p><b>52. Mergulhar</b></p>
<p>A ideia de que um mergulho no mar ajuda a renovar as energias não é apenas uma figura de linguagem. Os sais presentes na água ajudam a normalizar as reações bioquímicas do corpo, energizando o organismo. <u>Quando mergulhamos no mar, expiramos o ar que temos em nossos pulmões.</u> Esse movimento proporciona a limpeza dos brônquios.<sup>145</sup></p> <p>(52a) Nós mergulhamos no Mar Vermelho.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(52b) #Nós mergulhamos no Mar Vermelho, <b>mas não nos movemos do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(52c) Nós mergulhamos no Mar Vermelho <b>rapidamente / até imergir.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(52d) #Nós mergulhamos no Mar Vermelho, <b>sem ir perpendicularmente.</b></p>

<sup>144</sup> Disponível em: <https://caras.uol.com.br/tv/raquel-levita-em-o-outro-lado-do-paraíso-e-assusta-telespectadores-o-exorcista.phtml>. Acesso em: 06 abr. 2019.

<sup>145</sup> Disponível em: <http://destinoflorianopolis.com.br/6-beneficios-da-agua-do-mar-para-a-sua-saude/>. Acesso em 08 jan. 2020.

<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo – “indo desse modo até X”</b></p> <p>(52e) Nós mergulhamos no Mar Vermelho, <b>indo desse modo até imergir.</b></p>
<p><b>53. Montar</b></p>
<p>Até o que vimos aqui, Game of Thrones apresentou os cavalos brancos como animais montados por heróis. Assim, muitos entenderam que no momento em que <u>Arya montou no cavalo</u>, ela se tornou o próprio precursor da morte, a força que irá parar a Rainha Targaryen e colocar um fim na Guerra dos Tronos.</p> <p>(53a) Arya Stark montou no cavalo.<sup>146</sup></p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo – “mas não se moveu do lugar”</b></p> <p>(53b) #Arya Stark montou no cavalo, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</b></p> <p>(53c) Arya Stark montou no cavalo <b>rapidamente / até estar sobre a sela.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</b></p> <p>(53d) #Arya Stark montou no cavalo, <b>sem ir por impulso.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo – “indo desse modo até X”</b></p> <p>(53e) Arya Stark montou no cavalo, <b>indo desse modo até estar sobre a sela.</b></p>
<p><b>54. Obliquar</b></p>
<p>Obliquou calmamente <u>por entre os carros</u>.<sup>147</sup></p> <p>(54a) Obliquou por entre os carros.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo – “mas não se moveu do lugar”</b></p> <p>(54b) #Obliquou por entre os carros, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</b></p> <p>(54c) Obliquou por entre os carros <b>até o fim da rua.</b></p>

<sup>146</sup> Disponível em: <https://www.ninfacrocodilo.com/game-of-thrones/arya-e-o-cavalo-branco/>. Acesso em: 08 já. 2020.

<sup>147</sup> Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/obliquar/>. Acesso em: 08 jan. 2020.

<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(54d) #Obliquou por entre os carros, <b>sem ir obliquamente</b>.</p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(54e) Obliquou por entre os carros, <b>indo desse modo até o fim da rua</b>.</p>
<p><b>55. Precipitar</b></p>
<p>Ele se <u>precipitou</u> da ponte e saiu nadando no mar.<sup>148</sup></p> <p>(55a) Ele se precipitou da ponte.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(55b) #Ele se precipitou da ponte, <b>mas não se moveu do lugar</b>.</p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(55c) Ele se precipitou da ponte <b>rapidamente / até tocar determinada superfície [para baixo]</b>.</p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(55d) #Ele se precipitou da ponte, <b>sem ir repentinamente</b>.</p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(55e) Ele se precipitou da ponte, <b>indo desse modo até tocar determinada superfície</b>.</p>
<p><b>56. Rapelar</b></p>
<p>O evento teve início às 09h e término às 18h, contando com a presença de 28 (vinte oito) pessoas entre bombeiros, cônjuges, filhos (as) e mães de bombeiros. Um fato inusitado foi <u>o da mãe do 3º Sgt. Sérgio Jose Souza, de 68 (sessenta e oito) anos, que rapelou de uma altura de 25 (vinte e cinco) metros</u>, mexendo com o brio dos demais participantes, incentivando-os a realizar a atividade.<sup>149</sup></p> <p>(56a) A mãe do bombeiro rapelou de uma altura de 25m.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(56b) #A mãe do bombeiro rapelou de uma altura de 25m, <b>mas não se moveu do lugar</b>.</p>

<sup>148</sup> Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/precipitar/>. Acesso em: 08 jan. 2020.

<sup>149</sup> Disponível em: <http://www.bombeiros.pr.gov.br/Noticia/6deg-GB-realiza-homenagem-ao-dia-das-maes-no-Morro-do-Canal>. Acesso em 23 out. 2019.

<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(56c) A mãe do bombeiro rapelou de uma altura de 25m <b>velozmente / até o chão.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(56d) #A mãe do bombeiro rapelou de uma altura de 25m, <b>sem ir por rapelada [para baixo].</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(56e) A mãe do bombeiro rapelou de uma altura de 25m, <b>indo desse modo até o chão.</b></p>
<b>57. Resvalar</b>
<p><u>Estudante da pós-graduação que ficou impedida de frequentar as aulas após resvalar em um piso molhado e sofrer uma queda.</u><sup>150</sup></p> <p>(57a) A estudante resvalou no piso molhado.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(57b) #A estudante resvalou no piso molhado, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(57c) A estudante resvalou no piso molhado <b>rapidamente / até o chão [para baixo].</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(57d) #A estudante resvalou no piso molhado, <b>sem ir resvalando.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(57e) A estudante resvalou no piso molhado, <b>indo desse modo até o chão.</b></p>
<b>58. Revoar</b>
<p>Com a terra encharcada e plantas molhadas, <u>pássaros revoam e a esperança se renova.</u> Há muita vida na terra. Cuidemos!<sup>151</sup></p> <p>(58a) Os pássaros revoam pela mata.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(58b) #Os pássaros revoam pela mata, <b>mas não se movem do lugar.</b></p>

<sup>150</sup> Disponível em: <https://www.diariodoiguacu.com.br/noticias/detalhes/universidade-tera-que-indenizar-aluna-que-caiu-em-piso-molhado-em-floripa-50956>. Acesso em: 30 set. 2019.

<sup>151</sup> Disponível em: <https://twitter.com/dmauromorelli/status/281713850984833024>. Acesso em: 18 mar. 2020.



<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(58c) Os pássaros revoam pela mata <b>rapidamente / até o alto [para cima]</b>.</p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(58d) #Os pássaros revoam pela mata, <b>sem ir voando</b>.</p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(58e) Os pássaros revoam pela mata, <b>indo desse modo até o alto [para cima]</b>.</p>
<p><b>59. Rodar</b></p>
<p>A igreja, em homenagem a Nossa Senhora Aparecida, foi construída por conta de um milagre que, segundo relatos, aconteceu numa passagem do rio em 1875. Segundo a história, <u>um tropeiro do Rio Grande do Sul seguia para São Paulo num período de enchentes, rodou rio abaixo</u> e, num momento de desespero, fez um pedido a Nossa Senhora Aparecida que o salvasse que ele construiria uma igreja em agradecimento, e assim aconteceu.<sup>152</sup></p> <p>(59a) O tropeiro rodou rio abaixo.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(59b) #O tropeiro rodou rio abaixo, <b>mas não se moveu do lugar</b>.</p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(59c) O tropeiro rodou rio abaixo <b>rapidamente / até a margem</b>.</p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(59d) #O tropeiro rodou rio abaixo, <b>sem ir rolando</b>.</p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(59e) O tropeiro rodou rio abaixo, <b>indo desse modo até a margem</b>.</p>
<p><b>60. Rodear</b></p>
<p>A maior parte dos alunos pulava o muro ou saía pelo portão da casa do caseiro. <u>O policial conta que deixou o local como rota de saída para os alunos e rodeou a escola gritando e simulando que ela estava cercada e que era para os criminosos pararem de atirar.</u><sup>153</sup></p> <p>(60a) O policial rodeou a escola.</p>

<sup>152</sup> Disponível em: <https://jornalfatos.com.br/reserva-do-iguacu-e-suas-belezas/>. Acesso em: 18 mar. 2020.

<sup>153</sup> Disponível em: <http://www.radiopalmeira.com.br/site/policia-federal-investiga-ameacas-de-atentado-em-campus-da-ufrgs/>. Acesso em 23 out. 2019.

<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(60b) #O policial rodeou a escola, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(60c) O policial rodeou a escola <b>velozmente / até completar o perímetro.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(60d) #O policial rodeou a escola, <b>sem ir pelo entorno dela.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(60e) O policial rodeou a escola, <b>indo desse modo até completar o perímetro.</b></p>
<b>61. Romper</b>
<p>Os animais romperam em disparada.<sup>154</sup></p> <p>61a) Os animais romperam a mata.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(61b) #Os animais romperam a mata, <b>mas não se moveram do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(61c) Os animais romperam a mata <b>velozmente / até o fim.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(61d) #Os animais romperam a mata, <b>sem ir impetuosamente.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(61e) Os animais romperam a mata, <b>indo desse modo até o fim.</b></p>
<b>62. Saltar</b>

<sup>154</sup> Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=romper>. Acesso em: 20 mar. 2020.

Não há melhor liderança do que aquela inspirada no exemplo! Nesse exercício rotineiro de resgate, quem saltou p/resgatar o marinheiro foi o comandante do navio! A diferença entre o "faça o que eu mando" e o "sigam-me"!<sup>155</sup>

(62a) O comandante saltou do navio para salvar o marinheiro.

**Teste de checagem do valor adversativo** – “mas não se moveu do lugar”

(62b) #O comandante saltou do navio para salvar o marinheiro, **mas não se moveu do lugar.**

**Teste de especificação por adjunção da trajetória** – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”

(62c) O comandante saltou do navio para salvar o marinheiro **rapidamente / até o oceano.**

**Teste de checagem de contradição** – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz

(62d) #O comandante saltou do navio para salvar o marinheiro, **sem ir por impulso.**

**Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo** – “indo desse modo até X”

(62e) O comandante saltou do navio para salvar o marinheiro, **indo desse modo até estar submerso.**

### 63. Saltear

Não é possível saltear os degraus para chegar mais rápido ao topo. Da mesma forma, não devemos tentar subir as escadas da fé saltando degraus para...

(63a) Ele salteou os degraus.

**Teste de checagem do valor adversativo** – “mas não se moveu do lugar”

(63b) #Ele salteou os degraus, **mas não se moveu do lugar.**

**Teste de especificação por adjunção da trajetória** – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”

(63c) Ele salteou os degraus **rapidamente / até o final da escada.**

**Teste de checagem de contradição** – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz

(63d) #Ele salteou os degraus, **sem ir pulando.**

<sup>155</sup> Disponível em: [https://twitter.com/hoje\\_no/status/1250404561161990145](https://twitter.com/hoje_no/status/1250404561161990145). Acesso 15 abr. 2020.

<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(63e) João saltou os degraus, <b>indo desse modo até o final da escada.</b></p>
<p><b>64. Tornejar</b></p>
<p><u>Tornejou todo o quarteirão.</u><sup>156</sup></p> <p>(64a) Tornejou todo o quarteirão.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(64b) #Tornejou todo o quarteirão, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(64c) Tornejou todo o quarteirão <b>lentamente / até o fim.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(64d) #Tornejou todo o quarteirão, <b>sem ir pelo entorno.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(64e) Tornejou todo o quarteirão, <b>indo desse modo até completar o perímetro.</b></p>
<p><b>65. Tranar</b></p>
<p><u>Tranar o Canal da Mancha.</u><sup>157</sup></p> <p>(65a) Pedro tranou Canal da Mancha.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(65b) #Pedro tranou Canal da Mancha, <b>mas não se moveu do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(65c) Pedro tranou Canal da Mancha <b>lentamente / até a outra margem.</b></p>

<sup>156</sup> Disponível em: <https://www.google.com/search?site=async/dictw&q=Dicion%C3%A1rio#dobs=tornejar>. Acesso em 09 jan. 2020.

<sup>157</sup> Disponível em:

<https://www.google.com/search?q=google+dicionario&oq=go&aqs=chrome.0.69i59j69i57j69i59j69i60j69i61j69i60l2.811j0j9&sourceid=chrome&ie=UTF-8#dobs=tranar>. Acesso em 10 abr. 2020.

<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(65d) #Pedro tranou Canal da Mancha, <b>sem ir nadando</b>.</p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(65e) Pedro tranou Canal da Mancha, <b>indo desse modo até a outra margem</b>.</p>
<p><b>66. Transnadar</b></p>
<p>(66a) A menina <u>transnadou</u> o rio mesmo com a forte correnteza.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(66b) #A menina transnadou o rio mesmo com a forte correnteza, <b>mas não se moveu do lugar</b>.</p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(66c) A menina transnadou o rio mesmo com a forte correnteza <b>lentamente / até a outra margem</b>.</p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(66d) #A menina transnadou o rio mesmo com a forte correnteza, <b>sem ir nadando</b>.</p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(66e) A menina transnadou o rio mesmo com a forte correnteza, indo desse modo <b>até a outra margem</b>.</p>
<p><b>67. Transudar</b></p>
<p>(67a) O bombeiro <u>transudou</u> o edifício mesmo com as chamas.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(67b) #O bombeiro transudou o edifício mesmo com as chamas, <b>mas não se moveu do lugar</b>.</p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(67c) O bombeiro transudou o edifício mesmo com as chamas <b>velozmente / até adentrá-lo</b>.</p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(67d) #O bombeiro transudou o edifício mesmo com as chamas, <b>sem ir dificultosamente</b>.</p>

<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(67e) O bombeiro transudou o edifício mesmo com as chamas, <b>indo desse modo até adentrá-lo.</b></p>
<p><b>68. Tregar</b></p>
<p>O muro era alto, mas os meninos <u>tregaram rapidamente</u> por causa do cachorro que os perseguia.<sup>158</sup></p> <p>(68a) Os meninos tregaram o muro alto.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(68b) #Os meninos tregaram o muro alto, <b>mas não se moveram do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(68c) Os meninos tregaram o muro alto <b>rapidamente / até o fim [para cima].</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(68d) #Os meninos tregaram o muro alto, <b>sem ir agarrando-se.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(68e) Os meninos tregaram o muro alto, <b>indo desse modo até o fim [para cima].</b></p>
<p><b>69. Vadear</b></p>
<p><u>Os alemães conquistaram alguns palmos de terreno, tomaram alguns escombros de aldeias, atingiram algum pico de colina, atravessaram um rio, vadearam um riacho;</u> mas os franceses ou ingleses reconquistaram os palmos de terreno, retomaram os escombros de aldeias, fizeram o inimigo baixar do pico da colina, obrigaram-no a voltar à outra margem do rio ou do riacho.<sup>159</sup></p> <p>(69a) Os alemães vadearam um riacho.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(69b) #Os alemães vadearam um riacho, <b>mas não se moveram do lugar.</b></p>

<sup>158</sup> Disponível em: <https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/tregar/>. Acesso em: 09 jan. 2020.

<sup>159</sup> Disponível em: <https://www.cedem.unesp.br/#!/noticia/245/o-juizo-final---sobre-a-batalha-contra-o-imperio/>. Acesso em: 08 ago. 2020.

<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(69c) Os alemães vadearam um riacho <b>lentamente / até a outra margem.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(69d) #Os alemães vadearam um riacho, <b>sem ir a vau.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(69e) Os alemães vadearam um riacho, <b>indo desse modo até a outra margem.</b></p>
<p><b>70. Voejar</b></p>
<p>Onde está aquele <u>casal de borboletas que sempre voejava</u> por aqui, dando vida ao jardim.<sup>160</sup></p> <p>(70a) O casal de borboletas voejava pelo jardim.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(70b) #O casal de borboletas voejava pelo jardim, <b>mas não se moveram de lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(70c) O casal de borboletas voejava pelo jardim <b>lentamente / até o alto [para cima].</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(70d) #O casal de borboletas voejava pelo jardim, <b>sem ir voando.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(70e) O casal de borboletas voejava pelo jardim, <b>indo desse modo até o alto.</b></p>
<p><b>71. Voltar</b></p>
<p>“<u>Volteávamos a lagoa todos os dias.</u>” (POLL, 2019).</p> <p>(71a) Volteávamos a lagoa todos os dias.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(71b) #Volteávamos a lagoa todos os dias, <b>mas não nos movíamos do lugar.</b></p>

<sup>160</sup> Disponível em: <http://www.jornaldosudoeste.com.br/noticia.php?codigo=518>. Acesso em: 15 maio 2019.

<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(71c) Volteávamos a lagoa todos os dias <b>lentamente / até completar o perímetro.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(71d) #Volteávamos a lagoa todos os dias, <b>sem ir pelo entorno dela.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(71e) Volteávamos a lagoa todos os dias, <b>indo desse modo até completar o perímetro.</b></p>
<p><b>72. Voltejar</b></p>
<p>“<u>Voltejamos</u> a arena procurando a entrada.” (POLL, 2019).</p> <p>(72a) Voltejamos a arena.</p>
<p><b>Teste de checagem do valor adversativo</b> – “mas não se moveu do lugar”</p> <p>(72b) #Voltejamos a arena, <b>mas não nos movemos do lugar.</b></p>
<p><b>Teste de especificação por adjunção da trajetória</b> – “até o local x” – ou do deslocamento – “a x km/h”</p> <p>(72c) Voltejamos a arena <b>rapidamente / até completar o perímetro.</b></p>
<p><b>Teste de checagem de contradição</b> – nega-se o que seria o modo intrínseco à raiz</p> <p>(72d) #Voltejamos a arena, <b>sem ir entorno dela.</b></p>
<p><b>Teste de reafirmação anafórica de existência de um modo</b> – “indo desse modo até X”</p> <p>(72e) Voltejamos a arena, <b>indo desse modo até completar o perímetro.</b></p>





---

*Emitido em 10/11/2020*

**DISSERTAÇÃO Nº 13/2020 - PPGEL - CH (10.17.08.05.01.09.08.03)**

**(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)**

*(Assinado digitalmente em 19/11/2020 16:43 )*

GIOVANA SANTOS DA SILVA

SECRETARIO EXECUTIVO

CAPPG - CH (10.17.08.05.01.09.08)

Matrícula: 1946406

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sipac.uffs.edu.br/documentos/> informando seu número: **13**, ano: **2020**, tipo: **DISSERTAÇÃO**, data de emissão: **19/11/2020** e o código de verificação: **05ca8eac0**